FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 473

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército tomou conta do Poder na Guatemala

e depôs o presidente general Ydigoras

CIDADE DA GUATEMALA, 31 — O Exército da Guatemala anunciou que assumiu o Governo da República e suspendeu a Constituição até ser restabelecida a «tranquilidade» — revela-se num comunicado oficial.

O comunicado diz que o ministro da Defesa, coronel Alfredo Enrique Peralta Azurdia, sendo o oficial que desempenha o mais elevado cargo no Exército, exercerá as funções executiva e legislativa.

Este golpe de Estado está relacionado com a entrada clandestina do antigo presidente guatemalteco, Juan José Arevalo, que conseguiu entrar no seu país, passando por São Salvador. A população, logo que teve conhecimento desta entrada clandestina, sentiu-se um pouco apreensiva. Ontem á noite, havia sido dada ordem de recolher obrigatório.

Ontem e hoje, foram proibidos voos de e para a capital da Guatemala, pois o aeroporto encontra-se encerrado a todo e qualquer tráfego aéreo. As comunicações telefónicas e telegráficas com o exterior encontram-se controladas. Os poucos telegramas autorizados são sujeitos a censura rigorosíssima.

Segundo uma declaração do jor-

(Continua na 8.ª página)

A sr.ª Drake convidou o seu cavalo para o chá, o que faz todos os dias. É uma solitária solteirona e o seu mais fiel companheiro tem sido este afortunado cavalicoque que, vive com todas as comodidades e reparte a mansão da sr.ª Drake com a sua sentimental dona. Retribui-lhe o cavalo, de nome «Boy», da mesma forma, acompanhando-a para toda a parte e servindo-lhe, também, de vigilante guarda

Aqui está a mulher mais falada na ultima semana: o elegante e bonito modelo inglês Christine Keeler. Ao chegar ao aeroporto de Londres, pôs óculos escuros e teve uma escolta policial, para a livrar da multidão, que a aguardava. O seu nome esteve ligado, num caso bastante rocambolesco para o espírito prosaico dos ingleses, pouco dados a aventuras, ao do ministro John Profumo. Toda inInglaterra viveu emocionada os relatos mais contraditórios do desaparecimento e viagem da bela Christine

CHURCHILL DESCENDE ...dos índios iroqueses?

WASHINGTON, 31.—«Sir» Winston Churchill foi ontem oficialmente reconhecido como Indio americano.

O Congresso Nacional dos Indios Americanos anunciou que o velho estadista britanico — «descendente directo da tribo dos iroqueses» — aceitara um convite para se tornar um dos seus membros.

A ascendência india de «sir» Winston Churchill foi recentemente revelada e trazida á luz do dia como resultado da tentativa levada a cabo, no Congresso dos Estados Unidos, para fazer de Churchill cidadão honorário da América do Norte.—(R.).

Bidault espera em Lisboa

que o Governo brasileiro lhe conceda o visto pedido

Georges Bidault e o seu secretário Guy Ribeaud continuam a aguardar autorização do Governo do Brasil para se deslocarem para aquele país, segundo o pedido que formularam a fim de ali poderem residir. Este pedido foi enviado através da Embaixada brasileira em Lisboa.

Os dois políticos franceses conservam-se em Lisboa, sob a vigilancia da Polícia Internacional.

A Embaixada brasileira espera receber ainda amanhã o comunicado da resolução do seu Governo.

O PEDIDO É AMANHÃ EXAMINADO

RIO DE JANEIRO, 31. — O pedido de visto de entrada no Brasil do antigo presidente do Conselho francês, Georges Bidault, só amanhã será examinado, em nível ministerial, dizem de fonte autorizada. — (F. P.)

OS ESTADO UNIDOS NÃO ESTÃO DISPOSTOS A RECEBER GEORGES BIDAULT

WASHINGTON, 31. — Foram enviadas instruções a todos os consulados dos Estados Unidos no estrangeiro no sentido de não ser concedido visto de entrada nos Estados Unidos a Georges Bidault.

A noite passada, um porta-voz da Secretaria de Estado americana afirmou que esta medida foi tomada contra o antigo primeiro-ministro francês, devido ao facto de «se encontrar envolvido em actividades conspiratórias visando derrubar um governo amigo e por motivos políticos». — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

Os três primeiros classificados

ganharam os jogos da 22.ª jornada do campeonato nacional de futebol

Jogo no Estádio «José Alvalade», em Lisboa, arbitrado por João Calado, de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

ACADÉMICA — Maló; Marta e Castro; Piscas, Wilson e Curado; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis.

Antes do início do encontro, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem á memória da mãe do jogador David Julio, falecida há poucos dias.

O jogo começou com o Sporting ao ataque e, aos 3 minutos, Geo aproveitou um deslize da defesa escolar e abriu o activo, com um remate forte e colocado.

Continuaram os «leões» a exercer supremacia territorial e técnica e após algumas oportunidades falhadas, obtiveram mais dois golos, aos 19 e aos 22 minutos.

No primeiro, Augusto serviu Morais e este, depois de fintar Marta, bateu Maló, com um remate cruzado, que levou a bola a entrar junto ao poste contrário. O segundo tento, resultou de uma troca de passes entre Figueiredo e Geo, que este concluiu já muito perto do alvo.

A Académica não perdeu, no entanto, o sentido do contra-ataque e, aos 28 minutos, Gaio, de cabeça, rematou ao poste, após um «livre» marcado por Rocha.

Á passagem da meia hora, o jogo decorria com mais equilíbrio, por, entretanto, a Académica, ter sacudido a pressão a que vinha sendo sujeita.

Aos 35 minutos, Osvaldo Silva, que coxeava, passou para extremo esquerdo, permutando com Morais.

Nos ultimos minutos desta parte o jogo decaiu, de forma sensível mas, tal não obstou a que os «leões» voltassem a marcar, aos 44 minutos, por intermédio de Figueiredo.

Ao intervalo: Sporting, 4-Académica, 0.

Os donos da casa recomeçaram o

(Continua na página central)

Uma fase do Sporting-Académica disputado esta tarde

Goulart manifesta-se contra os extremistas de ambos os lados

BRASILIA, 31. — «Os extremistas de esquerda devem saber que durante o meu governo não terão qualquer possibilidade de fazer prevalecer as suas opiniões, de resto incompatíveis com a tradição cristã do Brasil», declarou o presidente Goulart, que salientou: «Não tolero o terrorismo ideológico da direita».

Aludindo aos projectos governamentais de reforma agrária, classificados de «comunistas» pelas direitas e pequenos burgueses das esquerdas, o presidente afirmou manter a determinação de continuar com a «reforma das instituições no sentido de melhoria do nível de vida». — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

POESIA DE AMOR

Na S. N. B. A. onde, neste momento, se encontram exposições de óleos e aguarelas, realizou-se ontem á noite um recital de poesia de amor que atraiu numerosa assistência. A concepção foi de Natália Correia que encenou também o espectáculo. Além de originalidade, o recital teve movimento e ritmo. Madalena Vieira, Hermínia Tojal, F Ribeiro de Melo, J. C. Ary dos Santos, Diogo Ary dos Santos, João Paulo Guerra e Óscar Alves declamaram versos de, Paio Soares de Toveirós, D. Dinis, Pero Meogo, Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão, Camões, Rodrigues Lobo, Bocage, Antero, Gomes Leal, Feijó, Cesário, António Nobre, Florbela, Fernando Pessoa e seus heterónimos, José Régio, António Gedeão, Natércia Freire, Eugénio de Andrade, Cesariny, Mourão-Ferreira, Natália Correia e Egito Gonçalves, numa nova interpretação dos ritmos poéticos.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou ontem o sr. ministro do Ultramar.

*

BARRACA EM CHAMAS

E' guarda de um armazém de sucata existente na Rua da Bela Vista, Montijo, o sr. Ernesto Lourenço da Silva, de 55 anos. Vive ali, junto ao armazém, numa barraca. Ontem, ao princípio da noite, rebentaram as chamas na barraca. Vieram os bombeiros que, com duas agulhetas, extinguiram o fogo. O sr. Silva, muito queimado, foi levado para S. José, onde ficou internado.

ASA NEGRA...

Estava há tempos sem trabalho o sr. Manuel da Conceição Brás, de 31 anos, casado, natural da Aguda, Figueiró dos Vinhos. Viver, vivia numa barraca, na Quinta do Ourives, em Chelas. Trabalhou muito tempo como descarregador mas depois veio o desemprego, de braços caídos, a amargura na alma e os filhos em casa a pedirem pão. E' que nessa barraca humilde vivia a esposa, D. Arminda da Conceição Ferreira Brás, e cinco filhos. O mais velho tem 9 anos, o mais novinho, esse tem 3 semanas, não dando ainda pela desgraça que se abateu sobre as tábuas da barraca e sobre todas aquelas vidas.

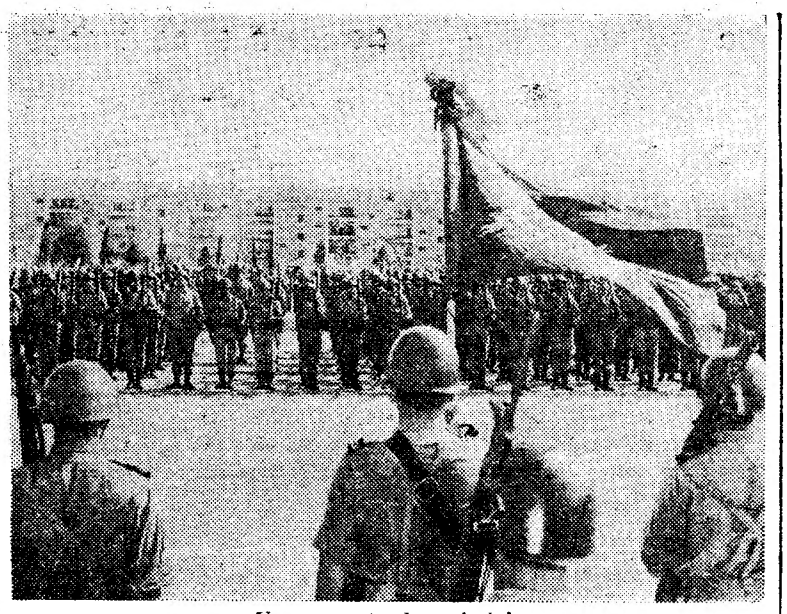
Ontem á tarde, perto do apeadeiro de Chelas, um comboio que passava colheu-o e trucidou-o.

Irresistível, graças ao FLOID

Nada como uma pele macia e fresca para agradar e atrair.

O uso constante do FLOID proporciona uma sensação de frescura e juventude verdadeiramente extraordinária.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR



Um momento da cerimónia

2370 soldados recrutas do Governo Militar de Lisboa juraram bandeira esta manhã no campo de jogos da F.N.A.T.

Os soldados recrutas da primeira incorporação dos centros de instrução básica do Governo Militar de Lisboa, num total de 2370 homens, prestaram, esta manhã, juramento de bandeira, no parque de jogos da F. N. A. T., a Alvalade, integrado num conjunto de exercícios de destreza militar, que demonstraram o seu elevado grau de preparação.

Ás 9 e 30, naquele local, concentraram-se os recrutas do Batalhão de Caçadores 5 (1070), Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (650) e Centro de Tiro da Serra da Carregueira (650), enquanto as arquibancadas do estádio se enchiam, com a presença de milhares de pessoas, entre as quais numerosos familiares dos militares. O campo de jogos encontrava-se festivamente engalanado, com muitas bandeiras nacionais.

Pouco tempo depois, procedeu-se á concentração geral das tropas, no rectangulo de jogos, sob o comando do coronel Francisco Cardoso Salgado, com as bandeiras das unidades e respectivos guiões á frente da formatura. Entretanto, as bandas de musica dos Regimentos de Infantaria 1 e Caçadores 5 principiaram a tocar, alternadamente, marchas marciais.

Ainda não eram 10 horas, tempo marcado para o início das cerimónias, e já o imponente estádio se encontrava literalmente ocupado, vendo-se dezenas de pessoas nas janelas dos prédios circundantes. Á chegada do sr. general David dos Santos, ajudante-general do Exército, que havia de presidir ás solenidades, as forças em parada prestaram as honras do estilo. Aquela individualidade tomou lugar no camarote principal, rodeado pelos srs. generais Tassara Machado, Mário Silva e Pinto de Oliveira, respectivamente, governador militar de Lisboa, director da Arma de Infantaria e subchefe do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Couceiro Neto, coronel Ramalho Corrcia e dr. António Carmona e Costa, 2.º comandante e chefe do Estado-Maior do G. M. L., e representante da direcção da F. N. A. T.

O desenrolar das cerimónias

Após a continência, as solenidades principiaram com a leitura do respectivo programa, pelo major Almeida Mota, seguindo-se a leitura dos deveres militares. Depois, foi a vez do major Themudo Barata proferir uma alocução alusiva ao acontecimento, pondo em relevo os imperativos que incumbem a quantos servem e defendem a Pátria.

Ao som de marchas marciais, efectuou-se, em seguida, o desfile das tropas, cujo garbo suscitou muitos aplausos. Ás 11 horas, tiveram começo os numeros de aplicação militar, primeiramente, por um pelotão do C. T. S. C., que executou exercícios de passagem de um muro, de fardos de palha, paliçada, arco de fogo e ataque de uma patrulha a um posto «inimigo», com deslocamento, rastejando, e fogo com bala simulada. Seguiu-se um pelotão do R. A. A. F., que executou, com notável perfeição, e arrancou fartos aplausos, os seguintes exercícios: entrada de um camião e salto para fora, em andamento; passagem de uma ponte interrompida, feita de plintos; execução de uma barreira de fogo cruzado; passagem de cada componente da classe por sobre o dorso dos camaradas e cambalhotas, em frente do «tapete humano»; execução de marcha rolante em escadas de madeira; execução de vários tipos de progressão debaixo de fogo «inimigo» (bala simulada de espingarda, metralhadores e petardos); execução de saltos de «anjo» por entre uma barreira de fogo (gasolina incendiada); e execução de saltos em profundidade, de cerca de 4 metros de altura.

Por ultimo, um pelotão de Caçadores 5 executou, com extraordinário realismo, um golpe de mão ou uma acção de comandos, que teve por missão «destruir» um posto de comando «terrorista». Durante esta demonstração, com o rebentamento de granadas de mão, que fizeram ir pelos ares uma palhota, um espectador ficou ferido na cara, por um estilhaço, e teve de receber tratamento num dos postos de socorros, instalados no estádio.

«Tattoo» pelas bandas militares

As demonstrações de destreza militar demoraram mais de uma hora, e foram antecedidas de breves comentários elucidativos. As cerimónias culminaram, então, era quase meio-dia, com um vistoso «Tattoo», executado pelas duas bandas ali presentes.

Findas as solenidades, houve nova concentração geral, após o que os soldados desfilaram até á Alameda D. Afonso Henriques, pelas Avenidas Rio de Janeiro, da Igreja e de Roma, e pelas Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia, precedidos pelas bandas militares. Naquela alameda, ocuparam numerosas viaturas e regressaram aos seus quarteis.

NOVA ESCOLA ALEMÃ DE LISBOA

Kindergarten – Jardim Infantil

A Escola Alemã de Lisboa lastima ter de informar os interessados que, por ter chegado ao limite máximo das inscrições no seu Jardim Infantil (Kindergarten), não pode aceitar mais inscrições e pede a todos a máxima compreensão, o que desde já muito agradece.

As novas matrículas poderão ser feitas durante o mês de Janeiro de 1964 e em número muito limitado.

O ministro da Justiça prosseguiu as suas visitas ao distrito de Coimbra

CANTANHEDE, 31. — O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, prosseguiu hoje o programa de visitas que está a realizar no distrito de Coimbra. Pelas 9 e 30, aquele membro do Governo partiu de Coimbra, onde pernoitou, para Cantanhede, efectuando-se no edifício dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas.

O presidente do Município apresentou-lhe saudações, tendo também usado da palavra o juiz da comarca e por fim o sr. dr. Antunes Varela, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Em seguida visitou todas as dependências do Tribunal da Comarca.

Em Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 31. — O titular da pasta da Justiça, vindo de Cantanhede ,chegou esta manhã a esta vila, para estudar alguns assuntos que correm pelo seu ministério, nomeadamente a localização das casas para magistrados, e para visitar as instalações do Tribunal, Conservatórias e Cartório Notarial, bem como o terreno onde será construída a cadeia comarcã.

O sr. prof. dr. Antunes Varela chegou, cerca das 12 horas ao lugar de Arazede, limite do concelho de Montemor, onde era aguardado pelos srs. dr. Eurico Cristino, presidente da Camara Municipal; dr. Roberto Valente, juiz da comarca e muitas outras individualidades.

Depois dos cumprimentos, formou-se um extenso cortejo de automóveis até ao Largo dos Anjos, onde aquele membro do Governo se apeou, seguindo a pé para os Paços do Concelho, por entre muito povo. Terminada a sessão de boas-vindas, o sr. ministro da Justiça presidiu ao almoço que lhe foi oferecido na Camara Municipal, fazendo, a seguir breves visitas, dirigindo-se, então, para Soure.

O ministro visitará ainda esta tarde a vila de Penela, regressando depois a Coimbra.

3656 contos de prémios no Totobola

O concurso de hoje — o 28.º — apresentava-se como o mais difícil dos ultimos tempos.

Com efeito, apreciados os jogos que dele fazem parte, verificadas as respectivas classificações e estudadas as possibilidades e as necessidades de cada uma das equipas, ninguém pode dizer, sequer, qual o desfecho lógico destes jogos, pois eles não podem ter lógica — são todos terrìvelmente difíceis!

Daqui resulta que os apostadores habituais procuraram defender-se da melhor maneira. E assim, há o recurso ás multiplas. Resultado: diminuiu o volume de matrizes e aumentou o quantitativo em dinheiro!

Aqui está a razão por que se verificam numeros mais elevados que a semana passada que são: matrizes, 827 604; apostas, 5 298 734; receita global, 7 948 101$00; montante para prémios, 3 656 123$00; valor de cada prémio, 1 828 063$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O próximo concurso

Vejamos o calendário dos jogos do 29.º concurso, no próximo domingo:

1.ª Divisão: Setubal-Leixões e Olhanense-Sporting.

2.ª Divisão: Leça - Oliveirense, Académica de Viseu-Espinho, Braga-Varzim, Sanjoanense-Beira Mar, Lusitano V. R.-Cova da Piedade e Portimonense-Luso.

3.ª Divisão: Progresso-Tirsense, «Marialvas»-União de Coimbra, Torres Novas-Tramagal, Sesimbra-S. L. Olivais e S. Domingos-Desportivo de Beja.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

CHEGARAM A LISBOA OS RESTOS MORTAIS DE UM HERÓI DA ÍNDIA

Num avião da TAP, especialmente fretado para o efeito pelo Governo português, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, o último grupo dos trezentos goeses que, há cerca de um mês, se tinham refugiado em Karachi.

O grupo era constituído por 115 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, e foi recebido, no aeroporto da Portela, por assistentes da Junta de Emigração e da Caritas Portuguesa. Depois de vacinados, os refugiados goeses seguiram para os lares do Emigrante e de S. José, onde ficam recolhidos.

No mesmo avião, veio a urna com os restos mortais do capitão Alberto Santiago de Carvalho, que morreu heròicamente em Damão, em defesa do Estado da India, por ocasião da invasão indiana. O valoroso oficial, como noticiámos, foi há dias promovido ao actual posto, a título póstumo, e condecorado com a medalha de ouro de Valor Militar.

Ao desembarque da urna assistiram, além de pessoas de família daquele oficial, os srs. capitão Rui Abrantes, em representação do ministro e do subsecretário de Estado do Exército; tenente-coronel Mário Ferreira e major Monteiro Portugal, 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Caçadores 5, a cuja unidade pertencia o capitão Santiago de Carvalho; deputações de oficiais do mesmo batalhão e da G. N. R., etc.

A urna, coberta com a bandeira nacional, foi conduzida aos ombros de vários oficiais, desde o avião até ao armão militar, que a transportou para a capela privativa do Batalhão de Caçadores 5, onde foi armada a camara ardente.

Amanhã, ás 10 horas, será ali rezada missa de corpo presente, efectuando-se a seguir o funeral para o cemitério de Unhais da Serra, terra da naturalidade do destemido oficial.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA MOTORETA — Em Belas caiu da motoreta que conduzia, o pintor de automóveis sr. Emílio J. Bacelar Miguel, de 18 anos, morador na Rua da Penha de França, 138, porta 6. Ficou muito contuso. Transportado ao Hospital de S. José foi internado na sala de observações.

ACIDENTE NO TRABALHO — O sr. Miguel Sinete Teixeira, de 44 anos, servente de obras dum prédio na Zona de Olivais Norte, morador na Rua Artur Ferreira da Silva, 3, 2.º, E., foi vítima dum acidente no trabalho provocado pela queda dum monta-cargas que lhe fracturou ambas as pernas. Ficou ainda com várias outras contusões pelo corpo.

Conduzido ao Hospital de S. José ficou ali internado em estado grave.

VIDA SOCIAL

PASSAGEM DE MODELOS NO HOTEL TIVOLI

E' já amanhã, pelas 16 horas, que uma comissão de senhoras promove, no Hotel Tivoli, um chá de beneficência com passagem de modelos a favor da Liga Portuguesa de Deficientes Motores. Do programa, cheio de atractivos, faz parte a apresentação do distinto cantor João Maria Tudela, acompanhado pelo famoso conjunto de Jorge Machado, além da valiosa colaboração do pianista Carlos Villaret e do locutor Pedro Moutinho.

As casas Aeloisa, Aurora Reis e Lucília apresentarão as ultimas criações dos seus «ateliers» de alta costura.

As marcações de mesa para chá e canasta podem já fazer-se pelos telefones 633314, 780127 e 367587. (Maiores de 12 anos).

AMENDOAS

As melhores que se fabricam, vende-as A MARIAZINHA.

Lisas, de cores, quilo	26$00
Molar, ou Coimbra, quilo	40$00
Sobremesa, 1.ª, quilo	44$00
Tipo francês, quilo	46$00
Com licor	70$00

Em lindos sacos, para oferta

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Um aspecto da assistência á cerimónia

A comunhão geral de oficiais e praças da Marinha de Guerra na Sé Patriarcal

Com o cerimonial litúrgico da praxe, efectuou-se hoje, na Sé Patriarcal de Lisboa, a tradicional solenidade da comunhão geral da Armada.

A cerimónia começou ás 10 horas com a assistência de centenas de fiéis. Foi celebrante o capelão-chefe da Armada e actual prior de S. Domingos, rev. cónego Correia de Sá (Asseca) ajudado por dois cadetes.

Ao ofertório, duas praças, um sargento e um cadete fizeram a entrega do vinho, da água e das velas.

Ao Evangelho o celebrante pronunciou uma homília alusiva á cerimónia.

Receberam a comunhão oficiais, sargentos e praças, em elevado número, assim como muitas pessoas de suas famílias.

Estiveram presentes ao acto os srs. 1.º tenente Fuzeta da Ponte, que representava o sr. ministro da Marinha; almirantes Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada; Lopes Alves, director do Instituto Naval de Guerra; Newton da Fonseca, director-geral da Marinha e Henrique Tenreiro, inspector-geral da Marinha; comodoros Jerónimo Henrique Jorge, Oliveira Junior, Laurindo dos Santos e Flávio Oliveira e Sousa, e muitos outros oficiais de várias patentes e serviços.

No final, dirigiram-se todos para os claustros do templo, em cujas dependências se encontra instalada a Associação dos Marinheiros Católicos. Ali, um grupo de esposas de oficiais serviu o pequeno almoço.

A ÚLTIMA

«sorte grande» foi para um madeirense

FUNCHAL, 31. — Pela segunda vez, um madeirense ganha um prémio grande da lotaria. Trata-se de Jorge Paulo de Barros, que teve o numero 19990, com o primeiro prémio da ultima extracção, e que, há dois anos, fora contemplado com cento e cinquenta contos. — (A.N.I.).

Pôs termo à vida depois de ter morto a rapariga de quem gostava

A sossegada vila de Queluz foi esta madrugada cenário de um drama de ciume que custou a vida a um jovem e á rapariga de que se havia enamorado. A cena ocorreu na Rua Oscar Monteiro Torres, cerca das 3 horas, e foi presenciada por vários moradores daquela artéria: após violenta discussão, o rapaz empunhando uma pistola, desfechou-a quatro vezes sobre a rapariga, reservando para si a quinta bala. Ela chamava-se Natália Maria Azevedo Fernandes, e ele Rogério da Fonseca Gregório, e contavam, respectivamente, 20 e 23 anos.

Natália Maria

Ora Amadora, ora Queluz...

A moça, que exercia a profissão de serviçal no Café Lobélia, na Amadora, há já bastante tempo que era assediada pelo Rogério. Ela, no entanto, comprometida com um outro soldado, negava-se aos seus pedidos de namoro, pelo que, entre os dois, se foi criando uma situação deveras delicada. A infeliz rapariga, que ora pernoitava em casa de um seu tio, na Rua Elias Garcia, 390, Amadora, ora em Queluz, em casa de uma sua antiga patroa, não raras vezes se via obrigada a consentir na companhia do rapaz, altas horas da madrugada, saída que era do Café Lobélia. O passeio nocturno quase sempre se prolongava até Queluz, uma vez que o tio da jovem serviçal, Mário Fernandes, não a aturava quando acompanhada por soldados. Ora esta madrugada, Natália, quando abandonou o já mencionado café, tinha o Rogério a esperá-la... A rapariga decidiu, por consequência, ir pernoitar a Queluz.

Cinco tiros

— Minha senhora — dissera uma vez a Natália á sua patroa, em casa de quem, por vezes, se refugiava. — Ele não me deixa... Ou eu me caso com ele, ou ele mata-me. Até já me mostrou a pistola.

A rapariga não mentia: Rogério, há pouco regressado da India, rendera-se aos seus encantos, e queria-a, na verdade, para companheira da sua vida. Só a morte, porém, é que os haveria de unir...

Poucos minutos faltavam para as três horas quando, como acima foi dito, ambos, já em frente da casa onde Natália julgava ir dormir, se envolveram em violenta discussão. Alguém, que veio á janela, escutou ainda um grito de socorro e, logo depois, os cinco tiros que puseram termo a semelhante amor desencontrado.

Um carro particular levou, ainda com vida, a Natália ao Hospital de Santa Maria, verificando-se ali a sua morte momentos depois; Rogério, aquartelado no Regimento de Infantaria 1, na Amadora, foi, por sua vez, transportado ao Hospital de S. José, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O dr. Vasco d'Eça é o director-geral do secretariado técnico da Presidência do Conselho

Dr. Vasco da Cunha d'Eça

Ao estabelecer-se o programa de política de desenvolvimento económico do espaço português, foi criado como mais alto órgão de coordenação da economia nacional, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e, como serviço de estudo, informação e coordenação das decisões daquele órgão, o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, com duas direcções de serviços — a de planeamento e a de integração económica — responsáveis pela preparação e execução dos Planos de Fomento e das medidas destinadas a promover a formação de uma economia no espaço português.

O Secretariado Técnico da Presidência do Conselho entra amanhã em pleno funcionamento e o cargo de director-geral será desempenhado pelo sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, que exercerá, também, as funções de secretário do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, de presidente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica e de vogal da Comissão Consultiva de Política Económica e do Conselho Administrativo do Fundo Monetário da Zona do Escudo.

O sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, que era, presentemente, inspector superior do Plano de Fomento e secretário do referido Conselho de Ministros, assume amanhã as suas funções, não se efectuando, porém, qualquer acto de posse.

O primeiro director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho tem desenvolvido larga actividade em questões de coordenação económica e participou, em representação de Portugal, em numerosas reuniões internacionais, salientando-se, ainda, a sua actuação como negociador, por parte do Governo português, no empréstimo a longo prazo, concedido pela Republica Federal da Alemanha ao nosso País.

DESEJA-SE MAIS O QUE SE VÊ MELHOR

NA EMBALAGEM DOS ARTIGOS DE ALIMENTAÇÃO O VIDRO É A GARANTIA DE APRESENTAÇÃO MAIS SUGESTIVA CONSERVAÇÃO PROLONGADA DOS PRODUTOS E MAIOR HIGIENE

PREFIRA O VIDRO PARA A EMBALAGEM DOS SEUS PRODUTOS FAÇA COMO A tofa QUE IRÁ LANÇAR BREVEMENTE NO MERCADO O SEU CAFÉ SOLÚVEL EM EMBALAGENS COM AS MARCAS RG E SB

RICARDO DOS SANTOS GALLO FILHO, LDA.

SANTOS BAROSA, & C.ª L.DA

SÃO AS FÁBRICAS PORTUGUESAS FORNECEDORAS DE EMBALAGENS DE VIDRO PARA O FUTURO CAFÉ SOLÚVEL DA tofa

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

As quatro equipas de Lisboa
venceram no confronto com grupos de fora

SPORTING - - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 3-4)

(Continuação da página central)

encontro da melhor maneira e, logo aos 2 minutos, Morais colocou o resultado em 5-0, finalizando uma insistência de Figueiredo.

Até aos 15 minutos, embora o Sporting persistisse na sua toada ofensiva, o certo é que o marcador não voltou a funcionar.

Verificou-se, a seguir, uma boa reacção dos visitantes, sem que, contudo, as redes dos visitados tivessem estado em perigo. Foi até o Sporting quem esteve mais perto de marcar quando, aos 28 minutos, Morais atirou ao poste.

Aos 37 minutos a Académica reduziu a diferença, com um golo de Lourenço, tendo o desafio terminado com a vitória do Sporting, por 5-1.

FEIRENSE - - BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-6)

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

FEIRENSE—Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Marciano; Brandão, Rui Maia, Medeiros, Eduardo e Ramalho.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Jacinto, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

O Benfica começou ao ataque, mas foram os locais que aos 2 minutos abriram o activo: Rui Maia fugiu pelo centro do terreno, endossou o esférico a Brandão, que fugiu a Cruz e rematou forte. A bola embateu na barra, entrando depois na baliza, sem possibilidade de defesa para Costa Pereira.

O Benfica voltou á sua toada de superioridade e após dois remates de Torres e Eusébio, respectivamente aos 5 e 9 minutos, que passaram ao lado do poste, conseguiu a igualdade aos 17 minutos, por Torres, a aproveitar uma hesitação da defesa dos locais.

Aos 28 minutos, como corolário do seu assedio, os «encarnados» passaram a vencedores com um golo de Eusébio, bem preparado por Torres.

Apesar da réplica entusiasta dos «feirenses», Eusébio numa jogada individual que enpolgou a assistência, aumentou a vantagem benfiquista, para 3-1, aos 36 minutos.

Até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, pelo que o Benfica vencia por 3-1.

A segunda parte começou com mais um golo benfiquista. A bola de saída foi endossada a José Augusto que se aproximou da linha de cabeceira, centrando de forma a permitir a Eusébio o remate sem defesa.

E, novamente Eusébio, aos 6 minutos, numa jogada individual em que passou três adversários, obteve o seu quarto golo consecutivo, que colocou o Benfica a vencer por 5-1.

Até á meia hora apenas se verificaram duas ocasiões de perigo, uma em cada baliza, a primeira num remate do defesa Cruz, aos 16 minutos, indo a bola embater na trave; outro num pontapé de Marciano que obrigou Costa Pereira a desviar a bola para canto.

Aos 43 minutos o Benfica obteve mais um golo, por Torres a aproveitar com oportunidade, em recarga, uma bola que embatera na trave, rematada por Eusébio.

No ultimo minuto, Eusébio, retirou-se do terreno bastante lesionado.

Até final, o resultado não se alterou, pelo que o Benfica venceu por 6-1.

ATLÉTICO - - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

ATLÉTICO — Badola; Sidónio e Vasconcelos; Luz, Orlando e Miranda; Márinho, Diego, Carlos Gomes, Guilherme e Palmeiro.

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço e João Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pedro, José Maria, Teixeira e Quim.

O encontro iniciou-se com os alcantarenses ao ataque, sendo Mourinho o primeiro guardião a intervir, a remate de Palmeiro.

Os visitantes reagiram numa jogada de Quim, mas aos 5 minutos, num contra-ataque do Atlético, Torpes teve de desviar a bola para «canto» que, marcado por Palmeiro, não surtiu efeito.

Os setubalenses desenvolveram depois uma toada de jogo mais equilibrada e esclarecedora, apoquentando Bandola, mas, aos 8 minutos, numa jogada dos lisboetas Torpes falhou a intercepção a Palmeiro, este rematou, Mourinho defendeu para perto e Márinho chegou tarde á recarga.

A partida decorreu depois pouco veloz e os alcantarenses continuaram a ser mais perigosos que o adversário.

No entanto, aos 20 minutos, Quim teve um bom passe para José Maria, que deixou passar para Mateus, mas a defesa local, bem escalonada anulou o lance.

Aos 30 minutos, o Atlético abriu o activo: uma insistência de Carlos Gomes, que passou Torpes e Alfredo, e um remate certeiro do avançado-centro do Atlético fizeram o primeiro golo do encontro.

As redes de Mourinho voltaram a perigar e os setubalenses, que não se intimidaram, conseguiram, aos 42 minutos, obter a igualdade.

Um centro de Jaime foi recolhido por José Maria, que, de cabeça, atirou com êxito.

E, entretanto, chegou o intervalo: Atlético, 1-V. Setubal, 1.

A partida recomeçou com a equipa visitante mais ao ataque, e, durante 10 minutos, Bandola teve de actuar com atenção, devido á infiltração constante de Mateus, Jaime Graça e José Maria.

A partir de então, o Atlético reagiu, mas as suas avançadas eram sistemáticamente desfeitas pela defesa visitante.

Aos 18 minutos, Pedro rematou de longe á figura de Bandola.

Seguiu-se uma fugida de Teixeira, que endossou o esférico a Mateus, acabando este por rematar á figura do guardião adversário.

Aos 31 minutos, a equipa visitante esteve á beira de desfazer a igualdade, quando, defronte das redes de Bandola, apareceram isolados Mateus e Teixeira, que, no entanto, perderam o lance, por excesso de preciosismo.

Dois minutos após, e no seguimento de um ataque lisboeta, a bola foi a Vasconcelos que, com um remate de longe, obteve o 2.º golo da equipa lisboeta.

E até final, o resultado não se alterou: Atlético, 2-V. Setubal, 1.

BARREIRENSE - - BELENENSES

(Na 1.º volta: 0-4)

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Mira e Lito.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Paz e Pelézinho; Abdul, Adelino, Garcia, Yauca e Peres.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Depois de um período em que o jogo se repartiu por ambos os campos, Bráulio viu-se, depois, mais assediado. Mas os barreirenses ripostaram, todavia, continuando a assediar a defesa do Barreiro. O Belenenses teve uma oportunidade, aos 12 minutos, quando Peres rematou bem mas embatendo a bola num dos postes.

Também o Barreirense perdeu idêntica ocasião, desperdiçada por Ludovico.

O jogo equilibrou-se, mas os lances de perigo foram mais vezes assinalados em frente da baliza do Barreirense. Yauca, aos 25 minutos teve um remate ao poste.

O encontro decaiu de interesse, pela monotonia das duas equipas, e no fim da primeira parte o jogo estava empatado sem golos.

O Barreirense, no recomeço do jogo, teve mais uma vez a baliza em perigo, mas o remate de Peres foi bem defendido por Bráulio.

O grupo local redobrou depois de energia e em lances animados por boa dose de enntusiasmo os jogadores barreirenses acercaram-se mais vezes do terreno belenense, obrigando á marcação de vários cantos, mas sem resultado.

O jogo voltou depois á toada de equilibrio, repartindo-se as situações de perigo pelas duas balizas.

Aos 36 minutos, foi marcado um livre contra os locais. Rosendo chutou e a bola caiu sobre a baliza de Bráulio que tentou — sem o conseguir — evitar o golo belenense.

O Barreirense reagiu, mas o final chegou: Barreirense, 0-Belenense, 1.

GUIMARÃES - - OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por J. Pinto Ferreira, do Porto.

GUIMARÃES — Zeca Santos; Mário e Daniel; Pinto, Silveira e Virgilio; Romeu, Peres, Lua, Mendes e Armando.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Alexandrino, Luciano e Reina; Matias, Walter, Tonho, Casaca e Saldanha.

Os primeiros minutos foram jogados em toada de parada e resposta, com ligeira vantagem para os locais sem que, no entanto, surgissem ocasião de perigo junto das duas balizas.

Aos 7 minutos, Lua serviu Peres em profundidade que, com toda a calma, bateu Filhó fazendo o primeiro golo do desafio.

Os visitantes procuraram anular a desvantagem, mas os vimaranenses, mais perigosos, voltaram a marcar, aos 23 minutos, na transformação de um «livre», á entrada da grande área, por intermédio de Mendes.

Aos 39 minutos, o Olhanense logrou minorar a diferença. Saldanha rematou cruzado. Zeca Santos não segurou o esférico e Tonho, na recarga, fez o golo.

Até ao intervalo, a despeito dos esforços das duas equipas, o resultado não se alterou: Guimarães, 2-Olhanense, 1.

Na primeira meia hora, da segunda parte, o comando do jogo continuou a pertencer aos vimaranenses sem, contudo, causarem grande perigo devido ao andamento moderado e monótono da partida.

Os visitantes, em contra ataques, criaram duas situações de perigo que os locais neutralizaram.

Até final, os donos da casa mantiveram-se mais sobre o meio campo do adversário, mas o resultado não se alterou: Guimarães, 2-Olhanense, 1.

LUSITANO - - F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no campo Estrela, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas e perante grande assistência.

LUSITANO — Vital; Sosa e Mitó; Vicente, Falé e Paixão; Pinho, Figueiredo, Caraça, Joab e José Pedro.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Arcanjo; Mesquita, Jorge e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

O desafio começou com o F. C. Porto ao ataque. Neste jeito, os visitantes sujeitaram desde logo a defesa eborense a trabalho aturado, concedendo, quando eram decorridos 5 minutos, o primeiro «canto» do jogo.

Aos 11 minutos, o Porto foi punido com um «livre» no meio do campo defendido pelos locais. A execução do castigo coube a Falé e, na sequência, Vicente, a passe de José Pedro rematou forte, tendo forçado Américo a conceder «canto».

O guardião portista, aos 17 minutos, voltou a fazer nova defesa para «canto».

O Porto ripostou imediatamente e Serafim, internando-se pela esquerda, centrou em boas condições para Jaime que, com os defensores de Évora batidos não teve dificuldade em marcar o 1.º golo do F. C. Porto, apesar de Falé ter tentado deter o esférico com a mão.

Reatado o jogo, os visitantes perderam excelente ocasião de aumentar a vantagem num remate de Azumir que embateu na trave.

Aos 33 minutos, após um período de equilíbrio, Pinho teve uma jogada de perigo, mas a bola perdeu-se pela linha de cabeceira.

Aos 35 minutos, o Lusitano procedeu a alterações na equipa. Falé, que se lesionara pouco antes, passou para interior esquerdo, recuando Vicente para médio esquerdo. Paixão, por sua vez, foi ocupar o lugar de defesa central.

Depois de novo período de menos interesse, Azumir, a centro de Jaime enviou a bola ao poste.

A seguir atingiu-se o intervalo com o F. C. Porto a vencer por 1-0.

Os primeiros 10 minutos decorreram com os grupos a jogarem longe das respectivas áreas de perigo, não se registando lances de interesse. Aos 12 minutos, porém, os visitantes voltaram a insistir no ataque e Azumir perdeu um golo dado como certo, por se ter perturbado com a saída de Vital ao seu encontro.

No espaço de dois minutos, Pinto e Jaime rematararam para fora duas avançadas dos nortenhos.

Os ultimos minutos do encontro decorreram sem mais nada digno de menção.

No final: Lusitano, 0 - F. C. Porto, 1.

LEIXÕES - - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no campo Santana, em Matosinhos, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

LEIXÕES — Nicolau, Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Oliveira, Edmur, Jaburu, Ventura e Azevedo.

CUF — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Com os cufistas a atacar impetuosamente, foi a defesa local abrigada a atento trabalho, nos primeiros minutos de jogo.

O Leixões ripostou com perigosos contra-ataques, tendo José Maria anulado algumas tentativas de Jaburu e, na sequência de uma jogada perto da grande área, Edmur rematou forte, defendendo Mário João a sua baliza, após uma saída de José Maria.

Algumas jogadas organizadas por Ferreira Pinto, Alvaro e Vieira Dias obrigaram a defesa visitante a constante actividade.

Até á meia hora, com ambas as equipas na tentativa de marcar, o jogo atingiu por vezes certa dureza.

Aos 35 minutos, os locais dominavam sem, entretanto, concretiza-rem os [illegible] nutos, E[illegible] barra.

Nos ul[illegible] Leixões marcador liza dese[illegible] Ao int[illegible] Reínici manteve várias jo seguiu, [illegible] 1.º golo, [illegible] tou um [illegible] bre a gr[illegible] Aos 14 centrou baliza de pate.

Até á [illegible] manteve- que não cador.

No ult[illegible] sultado [illegible] no final,

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais

Para continuação do campeonato nacional da II Divisão apuraram-se os resultados seguintes:

Almada-Portimonense	42-21
Rio Seco-Maria Pia	49-30
Liberdade-Algés	42-29
Seixal-Os Olhanenses	53-35

★

A contar para o campeonato nacional da III Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Cascais-C. D. U. L.	17-21
E. Física de Torres-Desp. Rangel	30-25
Luso-Ateneu	30-38
Sporting de Torres-Pedrouços	58-24
Mundet-Cruz Quebrada	37-43
Internacional-Lisgás	29-44
Hóquei Belém-Moscavide	61-38
Casa Pia-Pena	18-21
Santos-St.ª Catarina	32-33

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram os campeonatos da A. B. L. de juniores e infantis.

Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Cruz Quebrada-Nacional	30-27
Paço d'Arcos-Sporting	34-72
Sporting de Torres-Benfica	20-58
Atlético-Algés	58-49

INFANTIS

Algés-Benfica	31-21
Sporting-P. d'Arcos	39-14
Queluz-Belenenses	17-21

O Belenenses ganhou o campeonato, sem derrotas.

★

No jogo a contar para o campeonato regional feminino o Queluz venceu o C. D. U. L. (C) por 15-13. O encontro Benfica-C. D. U. L. (D) foi adiado.

Taça «Carlos Carvalho Pinto»

No jogo a contar para a taça «Carlos Carvalho Pinto», o Rio Seco venceu o Maria Pia por 37-22.

TAÇA DAS NAÇÕES

BERNA, 31 — No encontro da segunda «mão», disputado esta tarde, em Berna, a contar para a Taça das Nações, a Suíça e a Holanda empataram a uma bola. Ao intervalo o resultado era de 1-0 a favor da Holanda.

Tendo ganho o desafio da primeira «mão», por 3-1, a Holanda qualificou-se para os oitavos de final da Taça da Europa das Nações. — (F. P.).

Resultados da

Campeonato da Prime

Atlético	2 V.
Leixões	1 —Cuf
Feirense	1 —Ben
Guimarães	2 —Olh
Sporting	5 —Aca
Barreirense	0 —Bele
Lusitano	0 —Port

Campeonato da Segun

ZONA NORTE:

C. Branco, 1-Sanjoanen., 1
Oliveiren., 5-Académico, 3
Vianense, 0-Braga, 1
Espinho, 0-Covilhã, 1
Salgueiros, 3-Marinhen., 0
Varzim, 4-Boavista, 1
B. Mar, 2-Leça, 2

[illegible]ontij[illegible]
[illegible]ortale[illegible]
C. Pie
Luso,
Silves,
Farens
Penich

No próximo domingo

A 23.ª jornada dos «Nacionais»

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os desafios referentes á 23.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O programa é o seguinte:

I Divisão

F. C. Porto-Atlético (3-2), V. Setubal-Leixões (1-2), C. U. F.-Feirense (2-0), Benfica-V. Guimarães (4-3), Olhanense-Sporting (1-5), Académica-Barreirense (0-1) e Belenenses-Lusitano (2-3).

II Divisão

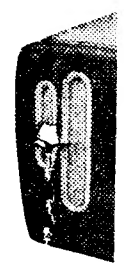
Zona Norte — *Leça-Oliveirense (1-3), A. Viseu-Espinho (1-2), Covilhã-Salgueiros (2-1), Marinhense-Vianense (2-2), Braga-Varzim (4-4), Boavista-Castelo Branco (0-2) e Sanjoanense-Beira Mar (0-3).*

Zona Sul — *Torriense-Montijo (2-3), Lusitano-C. Piedade (0-1), Alhandra-Silves (1-0), Seixal-Farense (1-1), Sacavenense-Peniche (0-0), Portimonense-Luso (3-2) e Oriental-Portalegrense (0-1).*

Clas

BENFIC.
Porto ...
Sporting
Belenens
Leixões
Guimarã
Lusitano
Olhanens
Setubal
Académi
C. U. F.
Barreiren
Atlético
Feirense

RÁDIO MOI AO



Av. DU[illegible]

II T

Distancia fic e do peição «M II Troféu ao despor viri a dec e o «leões quero jor rer recupe tran dos benfica e Que posto, em losição

1.º— Be
2.º— Sp
3.º— F.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 24564

os da jornada

da Primeira Divisão

...	2	V. Setúbal	1
...	1	Cuf	1
...	1	Benfica	6
...	2	Olhanense	1
...	5	Académica	1
...	0	Belenenses	1
...	0	Porto	1

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Montijo, 2-Lusitano V.R., 0
Portalegre., 5-Torriense, 2
C. Piedade, 1-Alhandra, 1
Luso, 0-Oriental, 1
Silves, 1-Seixal, 1
Farense, 3-Sacavenense, 0
Peniche, 2-Portimonense, 1

s, Pin-
a fora
os.
contro
digno

. Por-

J. F.

m Ma-
uardo

ana e
arciso;
entura

nd e
lma e
Pinto,

impe-
abri-
rimei-

erigo-
é Ma-
as de
na jo-
dmur
Mário
saída

s por
Vieira
ltante

as as
car, o
dure-

domi-
etiza-

rem os seus ataques e, aos 40 minutos, Edmur rematou forte, mas á barra.

Nos ultimos minutos foi ainda o Leixões que tentou inaugurar o marcador, mas Oliveira, com a baliza deserta, rematou ao lado.

Ao intervalo: 0-0.

Reiniciada a partida, o Leixões manteve a toada de ataque e, após várias jogadas desperdiçadas, conseguiu, aos 11 minutos, marcar o 1.º golo, por Azevedo, que aproveitou um bom remate por alto e sobre a grande área dos visitantes.

Aos 14 minutos, porém, Medeiros centrou e Alvaro rematou para a baliza deserta e estabeleceu o empate.

Até á meia hora, a toada de jogo manteve-se com ataques alternados, que não conseguiram alterar o marcador.

No ultimo quarto de hora, o resultado não se modificou, pelo que, no final, Leixões, 1-C. U. F., 1

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	22	61-20	40
Porto	22	52-20	37
Sporting	22	65-25	33
Belenenses	22	39-26	29
Leixões	22	24-29	24
Guimarães	22	39-33	24
Lusitano	22	29-33	22
Olhanense	22	25-30	18
Setubal	22	27-31	17
Académica	22	36-42	16
C. U. F.	22	30-33	15
Barreirense	22	13-40	14
Atlético	22	25-56	12
Feirense	22	19-66	7

RÁDIO — TV — KAISER
MODELO PORTATIL
AO PREÇO DE 2.950$00

AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Distanciado o F. C. do Porto do Benfica e do Sporting parece que a competição «Martini», em que se disputa o II Troféu oferecido por esta firma, que ao desporto dedica especial simpatia, virá a decidir-se entre os «encarnados» e os «leões», salvo se os portuenses, nas quatro jornadas que faltam, conseguirem recuperar o atraso a que se encontram dos dois primeiros.

Benfica e Sporting travam interessante luta que pela conquista do primeiro posto, em que se têm alternado.

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.º— Benfica	61	20	41
2.º— Sporting	65	25	40
3.º— F. C. Porto ...	52	20	32

O Seixal e o Alhandra empataram

respectivamente em Silves e na Cova da Piedade

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

VARZIM-BOAVISTA

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Janinho, Pinto Martins e Ferreira; Flávio, Jorge, Noé, Peres e Rogério.

BOAVISTA — Adelino; Gomes e Pacheco; Ramalhão, Ramos I e Ramos II; Ribeiro III, Silva Pereira, Celestino, Germano e José Mário.

Ao intervalo, 1-0, golo de Rogério, aos 28 minutos.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Jorge; e aos 14, Rogério, marcaram golos para o Varzim. Aos 18 minutos, Celestino fez o golo do Boavista.

Aos 21 minutos, Rogério marcou novo golo para o Varzim.

No final: Varzim, 4-Boavista, 1.

OLIVEIRENSE-ACAD. DE VISEU

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Correia, Martins, Valente, Ives e Santos I.

ACADÉMICO — Helder; Mário e Vítor; Amadeu, J. Pereira e Silvério; Simões, Aureliano, Calichio, Cava e José Manuel.

Ao intervalo: 2-1, golos de José Manuel, aos 23 minutos, Valente, aos 28, e André, aos 39, este de grande penalidade.

Na segunda parte, Valente, aos 9 e 19 minutos; André, aos 21, marcaram pelos locais. Calichio, aos 11 e Aureliano, aos 43, pelos visitantes.

No final: Oliveirense, 5-Académico, 3.

B. MAR-LEÇA F. C.

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Albano Pereira, de Viseu.

BEIRA MAR — Pais; Valente e Liberal; Evaristo, Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Romeu.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Peixoto; Pinhal, Albano e Martinho; Serrinha, Cambota, Ramos, Julio e Semedo.

Ao intervalo 1-0 do Beira Mar, golo de Teixeira, aos 14 minutos.

Na segunda parte, Ferreirinha, Teixeira e Semedo marcaram respectivamente, aos 18, 41 e 44 minutos.

No final: Beira Mar, 2-Leça, 2.

C. BRANCO-SANJOANENSE

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Américo Barrada.

CASTELO BRANCO — Caruja; Juca e Sebastião; Tomás, Rocha e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e Mirita.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Lima, Moreira, Augusto, Gomes e Grilo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Graça marcou pelos locais aos 22 minutos e Augusto, pelos visitantes, aos 28.

No final: Castelo Branco, 1-Sanjoanense, 1.

SPT. ESPINHO-COVILHÃ

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; David, Alcobia e Barbosa; Pinhal, Alvarez, Quim, Bouçon e Calix.

COVILHÃ — Arnaldo; Fernando e Baptista; Lázinha, Couceiro e Maçarico; Martanga, Manteigueiro, Pedro Silva, Leite e Amílcar.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Manteigueiro, aos 30 minutos, marcou pelo Covilhã.

No final: Espinho, 0-Covilhã, 1.

VIANENSE-SPT. BRAGA

Jogo no estádio «Dr. José de Matos, arbitrado por António L. da Rosa, de Coimbra.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Mangala, Soares e Gerardo; Carneiro, Amaral, Santos, Silvestre e Palhares.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Passos, Juvenal e Coimbra; Palmeiro, Remígio, Ernesto, Carlos Alberto e Albino.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 6 minutos. Palmeira marcou o unico tento do jogo.

No final: Vianense, 0-Braga, 1.

SALGUEIROS-MARINHENSE

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por António F. Santos, de Coimbra.

SALGUEIROS — Vieira; Gabriel e Neca; Morais, Chan e Orlando Amadeu; Mário Campos, Vieira II, Vieira III e Bártolo.

MARINHENSE — Vítor; Vaz e Luís; Parada; Zeca e Reis; Ferrão, Garcia, Coutinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

Ao intervalo, 3-0, golos de Vieira III, aos 3 e 41 minutos, e de Gabriel, aos 20 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos, pelo que, no final: Salgueiros, 3-Marinhense, 0.

LUSO. F. C.-ORIENTAL

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Adriano Vieira, de Lisboa.

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Guardiol, Batata e Faneca; Rodrigues, Karan, José António, Micael e José Vítor.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Fragona; Martins, Cordeiro e Viriato; Nogueira, Arnaldo, Lopes Marques e Faustino.

Ao intervalo, 0-1, golo de Lopes, aos 9 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Luso, 0-Oriental, 1.

FARENSE-SACAVENENSE

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

FARENSE — Rodrigues; Remigio e Reina; José António, Valdemar e Vítor; Julio, Jaruga, Vinagre, Djunga e Totoi.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e António José; Macedo, Inácio, Romão, Mega e Licas.

Aos 24 minutos Vinagre, marcou o primeiro golo do jogo. Ao intervalo: Farense, 1-Sacavenense. 0.

No segundo tempo, Julio, aos 5 minutos, e Vinagre, aos 8 minutos, marcaram mais dois tentos para o Farense. No final: Farense, 3-Sacavenense, 0.

C. DA PIEDADE-ALHANDRA

Jogo no campo «Silva Nunes», arbitrado por Manuel Valente, de Beja.

COVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Sim Sim, Rocha e Cravo; Limas, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambu e Tito.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Julião; Vítor, Cartaxo e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Sousa e Humberto.

Ao intervalo, 1-1, golos de Tito e Antunes, aos 25 e aos 44 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Cova da Piedade, 1-Alhandra, 1.

PORTALEGRENSE-TORRIENSE

Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Pereira; Cesário, Agostinho e António José; César, Eduardo, Jacinto, Chico e Bica.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Humberto; Carimbo, Campos e Carlos António; Caeiro, Serafim, José da Costa, Penetra e Narciso.

Ao intervalo, 1-0, golo de César, aos 2 minutos.

Na segunda parte, aos 17 e 25 minutos, Caeiro e Carimbo marcaram pelo Torriense e, aos 20 23, 32 e 37 minutos, Eduardo, Chico, César e, novamente Chico, marcaram pelos locais.

No final: Portalegrense, 5-Torriense, 2.

PENICHE-PORTIMONENSE

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Francisco Nogueira, de Lisboa.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Amorim, Caçula, Manuel Jorge, Chalica e Cardoso.

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Celestino; Santos, Tonica e Arquimínio; Alexandrino, Mateus, Adventino, José António e Herculano.

Ao intervalo: 1-1, golos de Caçula, aos 27 minutos, e de Adventino, aos 40.

Aos 24 minutos, Manuel Jorge marcou o 2.º golo dos locais.

No final: Peniche, 2-Portimonense, 1.

MONTIJO-LUSITANO V. R.

Jogo no campo «Luís A. Fidalgo», arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Galampos, Celestino, Serra, Rui Silva e Pataca.

LUSITANO — Santos; Vicente e Gonçalves; Rudolfo, José Pedro e Silva; António Pedro, Brito, Marco, Araujo e Torres.

Ao intervalo, 1-0, golo de Serra, aos 13 minutos.

Na segunda parte, aos 25 minutos, Serra fez o segundo golo do Montijo, fixando o resultado em 2-0.

SILVES-SEIXAL

Jogo no campo «Dr. Francisco Vieira», arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

SILVES — Duarte; Baía e José Miguel; Lino, Acácio e Loia; Fernando, José Carlos, Lourenço, Helder e Grilo.

SEIXAL — Alfredo; Aniceto e Hermenegildo; Virgílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Helder, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0, golo de Loia, aos 20 minutos.

Na segunda parte, Cambalacho, marcou pelo Seixal.

No final: Silves, 1-Seixal, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

1.º, Varzim, 36 pontos; 2.º, Sporting da Covilhã, 31; 3.º, Sporting de Braga, 30; 4.º, Beira-Mar e Oliveirense, 29; 6.º, Leça, 23; 7.º, Marinhense, 20; 8.º, Sporting de Espinho, 18; 9.º, Castelo Branco e Sanjoanense, 17; 11.º, Boavista e Salgueiros, 16; 13.º, Vianense, 14; 14.º, Académico de Viseu, 13.

ZONA SUL — 1.º, Seixal, 30 pontos; 2.º, Alhandra, 28; 3.º, Cova da Piedade, 26; 4.º, Sacavenense, Luso e Montijo, 24; 7.º, Torriense, Portimonense e Farense, 23; 10.º, Peniche e Oriental, 20; 12.º, Lusitano V. R. e Portalegrense, 17 e 14.º, Silves, 9.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Atlético-V. Setubal	1
Leixões-C. U. F.	X
V. Guimarães-Olhanense...	1
Barreirense-Belenenses.....	2
Lusitano-F. C. Porto	2
Spt. Espinho-Spt. Covilhã...	2
Salgueiros-Marinhense	1
Vianense-Spt. Braga	2
C. Branco-Sanjoanense.....	X
C. Piedade-Alhandra	X
Spt. Farense - Sacavenense	1
Peniche-Portimonense	1
Portalegrense-Torriense ...	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1.ºE. T.58958

APROXIMA-SE
A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

REACENDE-SE o diferendo entre valões e flamengos

BRUXELAS, 31 — Fortes contingentes da polícia de choque saíram para as ruas, enquanto centenas de veteranos da Segunda Guerra Mundial, viuvas de guerra e órfãos desfilaram pelo centro da capital, á frente de milhares de manifestantes, partidários da unidade nacional belga.

A marcha foi organizada em sinal de protesto contra os planos para dividir o país numa federação com a Flandres, de língua holandesa, no Norte e no Ocidente e a Valónia, de língua francesa, no Sudeste.

A Polícia foi convocada para proteger os manifestantes contra quaisquer atentados de elementos extremistas. — (R.).

UMA TROMBA DE ÁGUA desabou sobre Luanda

LUANDA, 31 — Violenta tromba de água assolou Luanda durante três horas, a partir da meia-noite, provocando cheias na zona da «baixa», e destruindo dezenas de automóveis e inundando estabelecimentos e casas particulares. Troncos de árvores e outros objectos levados pelas enxurradas rebentaram portas de vidro e montras de estabelecimentos. Ficaram avariadas as redes de distribuição de água e electricidade, em grande parte da cidade. Os prejuízos elevam-se a mais de cinco mil contos.—(A.N.I.).

«Nacional» da III Divisão

Juventude-S. Domingos	2-1
Ovarense-«Os Marialvas»	4-2
Estrela F. C.-Desp. Sesimbra	1-2
Tramagal-Comércio e Industria	2-2
Vila Real-Gil Vicente	3-1
Sportivo de Loures-C. S. Clube	3-0
Sintrense-«Os Nazarenos»	3-2
Vitória de Lisboa-D. Olivais ...	1-0
Sport. L. Olivais-Amora	1-2
C. Caparica-Paio Pires F. C. ...	3-1
Naval 1.º de Maio-União Lamas	4-1
Sp. Lamego-Desp. da Guarda	4-1
União Sport-S. Ferreirense ...	2-1
Leverense-Sport Progresso	5-1
Lusitania F. C.-Vila-Novense ...	1-0
Desp. Bragança-Desp. Chaves...	1-4
União de Coimbra-Arrifanense	1-0
Penafiel-Tirsense	2-3
F. C. Famalicão-F. C. Vizela ...	1-0
Desp. de Beja?Faro e Benfica	7-1

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João António Rosa

João António Rosa

Com 88 anos, faleceu o sr. João António Rosa, jornalista e escritor de mérito e funcionário reformado da Imprensa Nacional.

Nascera em Alcáçovas, Viana do Alentejo, em 7 de Fevereiro de 1875. Frequentou o liceu de Évora e, em Lisboa, o Instituto de Agronomia e Veterinária. Depois foi funcionário do Governo Civil de Évora e subdirector do Colégio dos Goios, da mesma cidade. Em 1904 entrara, por concurso, para o quadro da revisão da Imprensa Nacional de Lisboa, onde se aposentou em 1930, como chefe do quadro de revisores.

Como jornalista que também foi trabalhou em várias revistas e jornais. Fundou «A Semana de Évora» e, depois, «O Distrito de Évora», e colaborou em quase todos os jornais da sua província, sobretudo com artigos de evocação histórica, com artigos de arte e etnografia.

Foi redactor do «Diário de Notícias» de 1919 a 1924, do «Mundo» e, depois de «O Século», onde esteve de 1927 a 1934, na redacção, passando em seguida ao quadro da revisão.

Como escritor João António Rosa deixa vasta obra, tendo sido um dos organizadores da 1.ª Exposição de Ex-Libris Portugueses, com Luís Derouet em cujo «In Memorian» colaborou. Deixa alguns livros e opusculos de mérito, além da colaboração dispersa em mais de meio século de actividade. Entre outros: «Iconografia Artística Eborense» (1926); «Presépio de Évora» (1929); «Postais de Caldelas» (1926); «Alentejo á Janela do Passado» (1940); «Alentejo Pitoresco» e organizou a «Colectanea de Estudos Diversos de Gabriel Pereira».

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

Comandante Henry Antony Simpson

Faleceu o sr. comandante Henry Antony Simpson, de 69 anos, natural de Currie (Escócia), casado com a sr.ª D. Patrícia Stewart Simpson.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, ás 11 horas e 30 minutos, no cemitério inglês.

O primeiro carro roda sobre o tabuleiro da ponte da Arrábida. (Telefoto)

Já passaram automóveis

pela ponte da Arrábida

PORTO, 31 — Às 12 e 31, a Ponte da Arrábida foi atravessada, no sentido Porto-Vila Nova de Gaia, por vários automóveis.

O primeiro era conduzido pelo sr. eng.º Zagalo, empreiteiro daquele grande empreendimento, e os outros por técnicos ligados áquela obra. O trajecto é de cerca de 500 metros.

A ponte da Arrábida, aproxima-se, enfim, do seu termo!

32.º aniversário dos Bombeiros de Leixões

Efectuaram-se hoje, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Leixões, os actos comemorativos do 32.º aniversário da fundação daquela corporação.

Assistiram ás cerimónias, entre outras individualidades os presidentes da Camara Municipal de Matosinhos e da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Foram depostas flores no tumulo do benemérito da instituição, sr. Manuel Pinto de Azevedo e o presidente do Município matosinhense foi tornado sócio honorário da corporação. Finalmente, foram condecorados vários bombeiros e inaugurado um gabinete de serviço de saude.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Na sede da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, na Rua do Almada, 335, 2.º, dt.º, continua segunda-feira sim, segunda-feira não, o Colóquio Tiflológico, acerca da instrução dos cegos. No mês de Abril, haverá três sessões, nos dias 1, 15 e 29, pelas 21 e 30, sendo a entrada livre.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Malefícios» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «General e meio» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O grande conquistador» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ao longo da noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O melhor dos inimigos» (12 anos).

Os desafios da 3.ª jornada

do «Nacional» de juniores

Realizaram-se esta manhã, em todo o País, os desafios respeitantes á terceira jornada da fase inicial do Campeonato Nacional de Juniores.

Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª SÉRIE

Mirandela-Vianense	4-1
Amarante-Monção	3-1
Progresso-Vila Real	3-1

2.ª SÉRIE

Salgueiros-Avintes	3-0
Sp. Braga-Oliveirense	3-1
Sanjoanense-Leixões	3-0

3.ª SÉRIE

Nacional-Naval 1.º Maio	1-1
F. C. Porto-S. Félix	10-0
Anadia-Beira-Mar	0-0

4.ª SÉRIE

Santacombadense-Vilanovenses	2-2
Académico-Castelo Branco	5-3
Sp. Covilhã-A. D. Guarda	4-1

5.ª SÉRIE

Portalegrense-Almeirim	6-0
F. C. Caldas-Torres Novas	3-1

8.ª SÉRIE

S. L. Évora-Desp. Beja	0-0
Olhanense-Portimonense	5-0
Serpa-Farense	1-0

6.ª SÉRIE

Barreirense, 3-Benfica, 10

Jogo no Campo «D. Manuel de Melo», dirigido por Ilídio Cacho, de Lisboa.

BARREIRENSE—Valentim (Resende); Valdemar e Evaristo; Aurelino, Inácio e Carlos Manuel; Vicente, Camacho, Nelson, Leitão e Campino.

BENFICA — Melo; Freitas e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

Ao intervalo, 1-5. Golos de Carlos Manuel, aos 34 minutos, pelos locais; e de Guerreiro (4), e Arcanjo, pelo Benfica, aos 6, 18, 24, 36 e 37 minutos.

No segundo tempo, o Barreirense marcou por Vicente e Nelson, aos 30 e 36 minutos, e o Benfica, por Guerreiro (3), Arcanjo e Sério, aos 6, 8, 24, 34 e 39 minutos.

Belenenses, 2-Cuf, 0

Jogo efectuado no Restelo, com direcção de António Inês, de Santarém.

BELENENSES — César; Benitez e Henriques; Oliveira, Carreira e Albino; Portugal, Martins, Eduardo, Godinho e Ferrinha.

C. U. F. — Torres; Gaiolas e António Francisco; Patino, António Maria e Pepe; Vitorino, Orlando, Magalhães, Adalberto (Bugio) e Sol Posto.

A primeira parte decorreu equilibrada, chegando ao intervalo com as equipas empatadas, sem golos.

No segundo tempo, os «azuis» tiveram ascendente, marcando dois golos, por Eduardo e Godinho, aos 24 e 25 minutos.

Vitória Setúbal, 1-Sporting, 5

Jogo no estádio do Bonfim, dirigido por Henrique Silva, de Lisboa.

VITÓRIA — Ramos; Barbosa e António Julio; Cardoso, Leonel e Almeida; Fernando, Conceição, Abegão, Artur e Octaviano.

SPORTING — Raimundo; Vitor Manuel e Mena; Marques, Rodrigues e Pinto; Quim, Vicente, Teixeira, Carlos Manuel e Porfírio.

Os «leões» dominaram durante toda a partida, conseguindo os seus golos por Pinto (2) e Vicente (3).

O tento dos setubalenses foi marcado por Conceição.

7.ª SÉRIE

Seixal, 1-Atlético, 2

Jogo no campo do Bravo, dirigido por Vítor Dias Santos, de Lisboa.

SEIXAL — Ribeiro; Mário e Roci; António, Pardal e Pinto; Helder, Rebelo, Tavares, Eduardo e Azevedo.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandinho, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo, 00.

No segundo tempo, os locais, aos 14 minutos, por Eduardo, abriram o activo.

Tito e Santos, aos 25 e 35 minutos, deram, no entanto, vantagem aos visitantes.

Estoril, 2-Almada, 2

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Manuel Fragata, de Setubal.

ESTORIL — Jesus; Vicente e Nuno Matos; Soares, Vítor e Flores; Gaspar, Linato, Amadeu, Tónica e Sebastião.

ALMADA — Nestor; Santos e Malta; Pinto, Moreira e Peigas; João Aleixo, Feiteira, Sérgio e Rolo.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Flores e Amadeu, aos 36 e 38 minutos, fizeram os golos do Estoril, e Feiteira e João, aos 31 e 39 minutos, marcaram pelo Almada.

Taruiense, 1-Oriental, 2

Jogo em Chelas, com direcção de Joaquim Silva Zenha, de Lisboa.

TARUJENSE — Joaquim; José Luís e Pilar; Mário, Octávio e Luís; Carlos, Gamboa, Pereira, Damas e Sena.

ORIENTAL — Mário Augusto; José António e Campos; José Manuel, Cerveira e Mesquita; Gonçalves, Renato, Nelson, Arlindo e Seixas.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Pereira aos 14 minutos.

Na segunda parte, Renato e Nelson, aos 22 e 30 minutos, marcaram pelos visitantes.

RAGUEBI

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Raguebi, com os encontros da 1.ª jornada, da 2.ª volta, em que se verificaram os seguintes resultados:

Direito, 0 - C. D. U. L., 0
Atlético, 0 - Sporting, 3
Belenenses, 44 - F. Benfica, 3

Em reservas: Direito, 13-C. D. U. L., 5 e Atlético, 3-Sporting, 17.

A' hora da saída desta edição, deve estar a disputar-se em Coimbra o encontro Académica-Benfica.

Uma criança morta e oito feridos

num desastre de viação em Brejos (Azeitão)

Na estrada de Cacilhas a Setubal, na conhecida recta de Brejos, na povoação do mesmo nome, da freguesia de S. Lourenço de Azeitão, deu-se esta manhã um espectacular desastre de viação, no qual perdeu trágicamente a vida uma criancinha de dois anos e ficaram feridas oito pessoas, algumas das quais se encontram em estado grave.

Quando se dirigia á capital sardina na fatídica recta de Brejos de Azeitão, um automóvel quando pretendia fazer uma ultrapassagem chocou com uma furgoneta que logo se despistou e foi embater, com grande violência, contra um muro derrubando-o numa extensão de quatro metros. O automóvel, por sua vez, despistou-se também e foi chocar fragorosamente na frontaria de um prédio.

A furgoneta era conduzida pelo sr António Pedro Lourenço, de 28 anos, empregado no comércio, residente na Rua Barão Sabrosa, 55, r/c esq.º, em Lisboa, o qual viajava na companhia da esposa sr.ª D. Elisabete Duarte de Almeida Lourenço, de 27 anos, e do filhito do casal, José Manuel de Almeida Lourenço, de 2 anos. Seguiam, também, os srs. Bernardino Antunes de Sousa, de 21 anos, colega do condutor, morador na Rua Alberto Pimentel, 8; Manuel Pedro Contente Lourenço, de 16, aprendiz de polidor de móveis, residente na Rua Actor Vale, 49, 2.º, esq.º, primo do casal; e Manuel António Moncacha, de 68 anos, caseiro, de Camarões (Caneças).

O automóvel que provocou o acidente era conduzido pelo sr. António Francisco Fernandes, de 38 anos. Rua 1.º, n.º 12, em Feijó, e nele seguiam ainda, os srs. José Joaquim Romão Chinta, de 19 anos, morador na Calçada do Combro, 32, 5.º, em Lisboa, e António Carlos Piedade Fernandes, de 14 anos, residente na Rua do Cardal, a S. José, 6, 1.º, dt.º.

O pequenito José Manuel Lourenço morreu poucos minutos depois de se registar o desastre, não resistindo aos graves ferimentos. Os restantes oito ocupantes dos dois veículos ficaram todos feridos, sendo logo transportados ao Hospital de S. Bernardo, em Setubal, onde foram prestados os primeiros socorros.

Por o seu estado inspirar cuidados vieram para o Hospital de S. José em Lisboa, recolhendo á sala de observações, a sr.ª D. Elisabete de Almeida Lourenço e os srs. Bernardino de Sousa, Manuel Pedro Lourenço e Manuel António Moncacha. O jovem António Carlos Fernandes também veio para Lisboa, dando entrada no Hospital de Santa Maria, enquanto o sr. José Romão Chinta recolheu a casa, por apenas ter sofrido ligeiros ferimentos.

No hospital de Setubal ficaram internados o condutor da furgoneta, sr. António Pedro Lourenço, que se encontra em estado de choque; e o condutor do automóvel, sr. António Francisco Fernandes, que se encontra sob prisão.

O corpo da infeliz criança foi removido para a casa mortuária do Hospital de S. Bernardo, em Setubal.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T daquela cidade e os veículos ficaram muito danificados.

O estado em que ficaram as duas viaturas

GOLFE

Maria L. Pablo-F. B. Mendonça conquistaram a taça

No campo do Estoril, continuou a cumprir-se, com a disputa da Taça «Katya de Andrade» o calendário estabelecido para a corrente época.

O interesse dos jogadores continua a manifestar-se exuberantemente e a demonstrá-lo está o facto da inscrição ter reunido 36 formações. A classificação foi a seguinte:

1.º, Maria Luísa Pablo-F. Burnay Mendonça, 71 p.; 2.º José Rod. Pablo-Joaquim Pablo, 70 p.; 3.º, R. Cotton-D. Fenstamaker, Vera Lennox-W. Saurer, Jorge Oliveira e Silva-R. Santos Lima, Maria de Lourdes Leão Manuel Leão e K. Hammick-James Nairn Junior, com 68 p.; 8.º, António G. Graça-João Caetano, 67 p.; 9.º, António Ricciardi-J. M. Espírito Santo, 66 p.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Realizou-se, esta manhã, o encontro em atraso entre o Futebol Benfica e o Belenenses, a contar para o «Regional» de reservas.

Os «azuis» venceram, por 1-0.

CAPITÃO

Alberto Santiago de Carvalho

FALECIDO EM COMBATE NA ÍNDIA PORTUGUESA EM 19/XII/1961

O Comandante, Oficiais, Sargentos e Praças do Batalhão de Caçadores n.º 5, cumprem o doloroso dever de participar que os restos mortais daquele Oficial gloriosamente caído em Damão chegaram hoje ao Aeroporto da Portela, sendo seguidamente transladados para a Capela privativa do Batalhão de Caçadores n.º 5, onde ficarão depositados até ao seu saimento para Fundão, na próxima 2.ª-feira, após missa de corpo presente que terá lugar naquela Capela, pelas 09.00

DESPORTOS

As «Poules» da S. H. P.

proporcionaram vitórias do ten. Brito da Cruz (duas), do cap. Rui Abrantes e cad. José Centieiro

A jornada de ontem, á tarde, no Joquei Clube valeu bem mais do que as anteriores, mòrmente porque o numero de concorrentes aumentou e, forçosamente, cresceu o interesse pelo desfecho das competições, a par de uma maior espetições, a par de uma maior exvos conjuntos. E se eles são necessários ao nosso hipismo...

Nas quatro provas de ontem houve animados despiques, de tal módo que em três delas houve que recorrer ao factor tempo para decidir as classificações. É certo que os percursos não estavam difíceis, mas, ainda, assim o facto é de salientar. Só na prova para cavalos de melhor cotação (os que já têm «handicap» se registou um unico percurso limpo, o do conjunto ten. Brito da Cruz — «Prince Igor», que parece disposto a dar que falar. O nome deste concursista não é desconhecido e nas três jornadas que vão decorridas impressionou agradavelmente. Ontem, o ten. Brito da Cruz ganhou, ainda, outra prova, num «Cupido» debutante em 1963.

Anotemos os resultados das provas de ontem:

1.ª prova, para debutantes de 1962 (9 concorrentes)—1.º cad. José Centieiro, no «Alcanena», 0 p. em 57,6 s; 2.º, ten. João Soares Sá, no «Prince Judá», 0 p., em 1 m 2,4 s; 3.º, cad. Luís Vilar, no «Ousado», 0 p., em 1 m. 5,6 s.

2.ª prova, para debutantes de 1963 (10 concorrentes) — 1.º ten. Brito da Cruz, no «Cupido», 0 p., em 57 s; 2.º, alf. Fernandes Tomás, no «Castiço», 0 p., em 1 m 8,6 s; 3.º, ten. Pinto de Aguiar, no «El-gordito», 0 p., 1 m 14,2 s.

3.ª prova, para cavalos sem «handicap» (18 concorrentes)—1.º, cap. Rui Abrantes, no «Tagide», 0 p., em 52,2 s; 2.º, José Tavares, no «Tejo», 0 p., em 52,4 s; 3.º, cap. Correia de Araujo, no «Vouga», 0 p., em 54,2 s.

4.ª prova, para cavalos com «handicap» (7 concorrentes) — 1.º ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor», 0 p., em 54 s; 2.º, cap. Lobo da Costa, no «Labrador», 4 p., em 58,8 s; 3.º, cap. Mendes Paulo, no «Saladino», 16 p., em 1 m 1,2 s.

NO CLUBE NAVAL

foi prestada homenagem à memória de Charles Bleck

Charles Henry Bleck, pioneiro e grande impulsionador dos desportos náuticos em Portugal, foi ontem homenageado póstumamente, na sede do Clube Naval de Lisboa.

Durante a sessão solene, que foi presidida pelo sr. primeiro-tenente Fuzeta da Ponte, representando o ministro da Marinha, foi descerrado um retrato do homenageado, tendo o sr. Francisco Burnay proferido algumas palavras referentes á cerimónia.

A seguir, e em nome da família, o sr. Carlos Eduardo Bleck, expressou a sua gratidão pela homenagem prestada á memória de seu pai, e ofereceu ao Clube Naval um álbum de fotografias destinado á biblioteca-museu e duas taças, para serem disputadas em provas de vela e remo, oferta que o presidente da direcção do clube agradeceu.

Uma vitória do Sporting

na estafeta Cascais-Lisboa

A tradicional estafeta Cascais-Lisboa, que se disputou esta manhã, na distancia de 24,500 km, foi mais uma vez ganha pela equipa do Sporting, com o tempo de 1 h 13 m 48,6 s, ou seja mais 2 m 33 s do que o «record», que lhe pertence e foi conquistado o ano passado. Além da equipa vencedora, participaram na prova mais três estafetas do Benfica, tendo gasto a equipa A 1 h 14 m 55,6 s contra 1 h 21 m 8,6 s e 1 h 23 m 7 s das restantes.

Logo que soou o tiro da partida, os quatro primeiros corredores lançaram-se em vertiginosa corrida para galgarem os 2 km que os separava do Estoril. Joaquim Ferreira, em boa passada, foi o mais veloz — 6 m 8 s, contra 6 m 22 s de Alberto Xavier; e 6 m 11,5 s de Carlos Tavares, respectivamente, da equipa A e B dos «encarnados».

No segundo percurso —Estoril-Parede (4500 m) — Armando Aldegalega, do Sporting, não só manteve o avanço, como também o aumentou, em luta com Manuel de Almeida, do Benfica. O primeiro gastou 12 m 41,6 s contra 13 m 11,5 s e 13 m 31 s de Alfredo Calisto, da equipa B.

No terceiro percurso, o melhor foi Maximiano Pinheiro, do Benfica, que conseguiu recuperar algumas centenas de metros perdidos pelos companheiros da equipa. Gastou 21 m 12,7 s contra 21 m 25 s de Manuel Marques, do Sporting, e 23 m 34,8 s de Óscar Silva, do Benfica B.

No quarto percurso, o panorama para o Sporting era grave, pois o seu corredor Dias Santos, perdera mais terreno, obtendo assim, Hélio Duarte, do Benfica, o melhor tempo, com 17 m 20,2 s, contra 17 m 36,4 s do corredor «leonino» e 19 m 28 s de Antero Lourenço, do Benfica B.

Finalmente, no ultimo percurso (Algés-Alcantara, 5400 m), Manuel de Oliveira, do Sporting, houve-se de tal forma que pôde garantir o triunfo para a sua equipa. Gastou 15 m 57,6 s contra 16 m 19 s de Manuel Lopes, do Benfica A, e 18 m 23,3 s de António Barrela, do Benfica B.

A ordem de chegada por equipas estabeleceu-se do seguinte modo:

1.º Sporting — 1 h 13 m 48,6 s (Joaquim Ferreira; Armando Aldegalega; Manuel Marques; Dias Santos e Manuel de Oliveira); 2.º, Benfica A—1 h 14 m 55,6 s (Alberto Xavier; Manuel de Almeida; Maximiano Pinheiro; Hélio Duarte e Manuel Lopes); 3.º, Benfica B — 1 h 21 m 8,6 s (Carlos Tavares, Alfredo Calisto, Óscar Silva, Antero Lourenço e António Barrela); 4.º, Benfica C — 1 h 23 m 7 s.

Sporting e Benfica

em igualdade na taça «Pedro del Negro»

A jornada de ontem da Taça «Pedro Del Negro» — a terceira da 2.ª volta — forneceu a realização simultanea dos três encontros, pelo que ocorre perguntar se o certame entrou na apetecida regularidade. Oxalá assim suceda, porque isso só é vantajoso para todos.

Os três encontros de ontem proporcionaram estes resultados:

Belenenses-Sporting	1-1	(1-1)
Torriense-Benfica	0-1	(0-0)
Atlético-Oriental	3-0	(1-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados que se verificavam ao intervalo.

Em boa verdade, nenhum dos encontros teve desfecho que contrariasse as previsões. Nada de surpresas. Os «azuis» e os «leões» voltaram a empatar (na 1.ª volta, 0-0). Os «encarnados» confirmaram a vitória anterior, ainda que contentando-se com um resultado tangencial. Os «atléticos» aproveitaram o ambiente caseiro para lograrem uma desforra, com vantagem de golos.

Claro que do empate do Restelo veio a aproveitar o Benfica, que alcançou os «leões». Repara-se que as equipas do trio «B-S-B» ainda não perderam.

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	2	1	—	11- 1	8
Benfica	2	1	—	10- 1	8
Atlético	2	—	1	9- 7	7
Belenenses	1	2	—	6- 8	7
Torriense	—	—	3	1-11	3
Oriental	—	—	3	0-14	3

CICLISMO

ANTÓNIO ACÚRSIO do Benfica é campeão regional de fundo, em «independentes»

Realizou-se, esta manhã, a terceira e ultima prova do Campeonato Regional de Fundo, no total de 100 quilómetros, para a categoria de independentes, no sistema de contra-relógio, com o itinerário seguinte: Lisboa (Bairro da Encarnação), Alverca, Vila Franca, Ponte, Porto Alto, recta de Pegões, Infantado e regresso a Lisboa, com o mesmo percurso.

A corrida foi disputada com extraordinário entusiasmo, em especial por António Acursio, João de Brito, Lino Marques e João Roque.

A vitória coube ao benfiquista Acursio, que a obteve de forma surpreendente, ganhando 1 m e 14 s de avanço ao sportinguista João Roque e creditando-se da elevada média de 41 kms horários.

Com este triunfo, Acursio sagrou-se campeão de Lisboa.

Classificação: 1.º, António Acursio (Bfc.), 2 h, 26 m e 19 s; 2.º, João Roque (Spt.), 2 h, 27 m e 33 s; 3.º, João de Brito (Alp.), 2 h, 30 e 13 s; 4.º, Peixoto Alves (Bfc.), 2 h, 31 m e 50 s; 5.º, Lino Marques (Spt.), 2 h, 32 m e 27 s; 6.º, Agostinho Correia (Alp.), 2 h, 35 m e 40 s; 7.º, Francisco Valada (Bfc.), 2 h 37 m e 38 s; 8.º, Pedro Carvalho (Spt.), 2 h, 37 m e 51 s; 9.º Ramiro Martins (Bfc.), 2 h, 38 m e 27 s; 10.º, João Centeio (Alp.), 2 h. 38 m e 47 s.

A classificação geral do campeonato ficou assim estabelecida: 1.º, António Acursio, 12 h, 33 m e 34 s; 2.º, João de Brito, 12 h, 37 m e 10 s; 3.º, Lino Marques, 12 h, 39 m e 24 s; 4.º, João Roque, 12 h, 40 m e 27 s; 5.º, Peixoto Alves, 12 h, 45 m e 35 s.

Leonel Miranda (Lisboa) ganhou a meia final da prova «Iniciação»

Na distancia de 95 quilómetros disputou-se hoje a meia-final da zona C da Prova Iniciação de Ciclismo, que engloba os ciclistas dos distritos de Leiria, Santarém, Castelo Branco, Lisboa e Setubal.

Alinharam 37 corredores tendo-se registado a seguinte classificação: 1.º Leonel Miranda, 3 h, 9 m e 10 s; 2.º, Francisco Félix; 3.º, Leonel Marques; 4.º, José Tomé, todos de Lisboa; 5.º, David Figueiredo, Santarém, estes cinco com o mesmo tempo do vencedor.

Grupo Desportivo da Fábrica Portugal

Alguns associados do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal e suas famílias visitaram as instalações do Estudio da Radiotelevisão e as Casas de Repouso de Inválidos do Comércio, centros em que foram recebidos com as melhores atenções.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, com os encontros referentes á 2.ª jornada da 2.ª fase, que deram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Linda-a-Velha - D. Olivais ..	2-1
Arroios-Vitória	1-1
Sintrense-S. Vicente Beira	2-1

SÉRIE B

Castanheira-Alverca	3-0
Odivelas-Vila-franquense ..	1-0
Loures-Malveira	1-1

Principiantes

Continuou, esta manhã, o Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 6.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Casa Pia-Império	2-2
Sporting-Sintrense	4-0
Palmense-Algés	2-2
Belenenses-F. Benfica	3-0
Oriental-Boa Hora	2-2

SÉRIE B

D. Olivais-U. Povoense ...	4-0
Vila-franquense-Alverca ...	3-1
Atlético-Benfica	0-7
Torriense-Sacavenense	5-0
Olivais-Alhandra	0-3

Actividades da F. N. A. T.

A F. C. Regina é campeã nacional de basquetebol

As equipas de basquetebol da F. C. Regina e da Guérin, de Coimbra, campeãs das suas cidades, voltaram a defrontar-se hoje, em Coimbra, para disputarem a segunda «mão» da final da fase continental do 22.º Campeonato Nacional.

O equilíbrio com que decorrera o jogo da 1.ª «mão», há oito dias, em que a equipa lisboeta não conseguira mais do que três pontos de vantagem (27-24), fazia com que se concedesse certo favoritismo á equipa conimbricense.

Mas a expectativa foi iludida, pois a equipa da Regina venceu por 17-9, conquistando assim o título.

*

Terminou a primeira volta da «poule» final do campeonato distrital de basquetebol da II Divisão, tendo-se verificado nos ultimos jogos os seguintes resultados:

Fima-Standard	24-23
Carris-B. P.	39-10
Vaultier-Regina	28-21
C. Santos-Fima	21-21
Standard-Regina	18-10
Vaultier-B. P.	V.-Des.

Começou o «voleibol»

Com a realização dos 16 encontros respeitantes á 1.ª jornada começou a disputar o campeonato desta modalidade, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão

Açores-Porto de Lisboa	2-0
F. N. P. Trigo-Robbialac	2-0
B. Angola-B. Encarnação	2-0
Estatística Régua (não terminou por falta de visibilidade)	

II Divisão — Série A

Burnay-Automática	2-1
Cervejas-Zêzere	2-0
C. N. Navegação-Olaio	2-0
Casa Pia-Borges & Irmão	0-2

Série B

Lab. Atral-F. N. A. T.	2-0
Vaultier-Porto Lisboa	2-0
Regina Telefones	2-0
Carris-C. Industria	2-0

Série C

P. Previdente-C. Electricidade	2-1
C. Santos-Caixa P. Comércio ...	2-0
Lisgás-E. Pinto Basto	2-0
Cidla-I. G. Cadastral	2-0

Torneios de futebol

Em continuação dos torneios de futebol em curso no distrito de Lisboa, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Campeonato da II Divisão

B. L. & Açores-C. G. Depósitos	4-1
B. Angola-B. P. S. Mayor	1-2
C. P. Comércio-B. Encarnação	0-3

Torneio Distrital de Lisboa

F. B. Russo-Luso Fármaco ...	2-5

NATAÇÃO

JOSÉ DE FREITAS prepara-se para o mundial de longa distância

O nadador José de Freitas voltou esta manhã a efectuar um treino de preparação para a prova Capri-Nápoles, a realizar na 2.ª quinzena de Julho e que conta para o Campeonato Mundial de longa distancia.

O treino, sempre contra a corrente, foi efectuado no percurso Algés-Junqueira, perto de cinco quilómetros, no tempo de 1 h e 45 m.

No domingo de Páscoa, José de Freitas voltará a efectuar novo treino, numa distancia de 25 a 30 quilómetros.

HANDEBOL DE 11

Vitórias do Belenenses e do Sporting

Prosseguiu esta manhã, o campeonato nacional de juniores, em handebol de onze, com os seguintes resultados:

Belenenses, 8 - Boavista, 7
Sporting, 6 - Académico, 2

A classificação actual é a seguinte: Sporting, 4 pontos; Belenenses, 3; Académico, 2 e Boavista, 0.

Não é considerado o encontro Belenenses-Sporting, por homologar, devido a um protesto do clube leonino.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.ª

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram os campeonatos de Lisboa, cujos resultados foram:

I Divisão

Benfica-Sporting 3 0 (15-2, 15-7 e 15-12). Em reservas os «encarnados» venceram também o Sporting, por 3-0.

Juniores

Belenenses-Atlético, F. C.-V.

Aspirantes

Belenenses-L. Ginásio, 2-0 (15-5 e 15-8).

ESGRIMA

Não houve concorrentes...

Por não ter havido o numero mínimo de inscrições, não se realizou hoje, como marcava, no salão do Centro Espanhol, a prova de 2.ª e 3.ª categorias de sabre, torneio cuja nova disputa será oportunamente anunciada pela Federação de Esgrima, segundo o que se verificar pelas inscrições recebidas, em conformidade com o que está estabelecido, quanto ao numero mínimo de concorrentes.

PORTO DESPORTIVO

As competições desta manhã

PORTO, 31. — (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas nacionais e regionais em que participam equipas das associações portuenses. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — *Campeonatos Nacionais — II Divisão* — Fluvial-Guifões, 56-35; Figueirense-Leça, 49-39; E. F. do Norte-Amoníaco, 46-21; Centro-Conimbricense, 42-30.

III Divisão — Nun'Álvares-Boavista, 22-39.

Campeonatos Distritais — Juniores — Invicta-Vilanovense, v. f. c.; Centro-Académico, v. f. c.; Vasco-Paroquial, 68-9; Porto-Leixões, 63-4; E. F. do Norte-Boavista, 36-15; Guifões-Leça, 32-29.

Infantis — Vasco-Fluvial, 24-9; Porto-Leixões, 49-4; E. F. do Norte-Boavista, 26-9; Guifões-Leça, 31-8.

HANDEBOL — *II Divisão («Onze»)* — Gondomar-Vilanovense, 10-19; Coimbrões-Arrábida, 10-6; Leixões-Progresso, 11-6; Mocidade-Senhora da Hora, 4-4.

Juniores («Sete») — Paroquial-Salgueiros, 8-0; Vilanovense-Coimbrões, 11-9; Porto-Vigorosa, 9-6; Padroense-Bonfim, 13-5.

HOQUEI EM CAMPO — *Campeonatos Regionais — I Divisão* — Leixões-Vilanovense, 0-0.

Reservas — Porto-Vilanovense, 1-0; Sport-Ramaldense, 0-3; Coimbrões-Leixões, 0-1; Senhora da Hora-Vigorosa, 0-0.

Actividades da M. P.

Futebol e Handebol

Teve o seguinte resultado o sorteio da fase final do campeonato distrital de futebol de cinco: 1 — Lar Académico dos Filhos dos Oficiais e Sargentos; 2 — Segundo classificado da segunda série; 3 — Oficinas de S. José; 4 — Primeiro classificado da segunda série; 5 — Escola Patrício Prazeres 6 — Terceiro classificado da segunda série.

Os jogos começam no dia 27 de Abril.

Futebol de onze

Prosseguiu o campeonato de futebol nesta modalidade, e os jogos tiveram os seguintes resultados: Vanguardistas B-Colégio Militar-Liceu Camões, 2-0; Pupilos do Exército-Casa Pia (secção Pina Manique), 2-1; Cadetes-Escola Agrícola da Paiã-Pupilos do Exército, 1-1; Liceu Francês-Liceu Gil Vicente, v.-f.c.

Handebol de sete

Vanguardistas A—Colégio Militar (A)-Escola Machado de Castro, 10-; Colégio Militar (B)-Liceu Passos Manuel, V.-f. c.

Vanguardistas B — Escola Marquês de Pombal-Escola Patrício Prazeres, 5-1.

Em vias de desaparecer a Federação Rodesiana ficará com os territórios ligados econòmicamente

PARIS, 31. — Depois de dez anos de existência, a Federação das Rodésias e da Niassalandia está em vias de desaparecer. Um país do tamanho do Reino Unido, França, Alemanha e Holanda juntos, vai ser dissolvido só porque a maioria da população — igual á da Grécia — pretende que assim aconteça. Pela primeira vez, desde há muitos anos, o primeiro-ministro federal da Rodésia não assistirá á conferência dos chefes de Governo da «Commonwealth», em África, facto que levará a Inglaterra a ver-se obrigada a optar pelos negros, contra os brancos.

No final das conversações acerca da África Central, o ministro britanico para os Negócios da Federação, Butler, anunciou que todo o território que deseje sair da Federação podê-lo-á fazer. Com efeito, a Niassalandia, governada pelo dr. Hastings Banda e pelos africanos, viu reconhecido o seu direito á secessão, em Dezembro passado. Espera-se que se torne independente por todo o ano corrente. Ficaram as duas Rodésias. Há pouco, a Rodésia do Norte obteve a sua primeira legislatura e o primeiro Governo «negro». E foi sob pressão deste ultimo que Butler tomou a sua decisão. «Sinto-me encantado», disse o dirigente rodesiano Kenneth Kauda, ao tomar conhecimento dessa decisão.

O FUTURO DA RODÉSIA DO SUL

Outra é a situação na Rodésia do Sul. Há 40 anos que esta colónia é autónoma. Possui a maior população europeia da Federação: 250 000 brancos, que dominam sobre 3 700 000 negros. Com o primeiro-ministro regional, Winston Field, chefe dos extremistas das direitas, a situação dos brancos robusteceu-se. Logo que subiu ao poder, Field promulgou leis reprimindo os movimentos nacionalistas africanos. Anunciou, ontem, que ia pedir a independência da Rodésia do Sul — independência que conduzirá a uma maior aproximação com a África do Sul. Deste modo, será possível uma mais eficiente resistência á vaga, cada vez mais forte, dos movimentos de libertação africanos.

Não é confortável a situação do Governo inglês. Depois de apoiar tanto quanto lhe foi possível a Federação, acaba de recomendar a conservação dos «laços económicos» entre os três territórios. Esses laços são lógicos: o Governo de Londres, com eleições á vista, não tem qualquer desejo de multiplicar no estrangeiro os subsídios que os contribuintes britanicos têm que financiar.

A POSIÇÃO NORTE-RODESIANA

A Rodésia do Norte, apesar de rica em cobre, precisa da Rodésia do Sul. Esta, por sua vez, não pode viver sem o seu vizinho nortenho. Estes laços serão impossíveis, se a Rodésia do Sul se transformar numa União Sul-Africana em miniatura. Para complicar as coisas, surge a Comissão da O. N. U. para o colonialismo, convidando a Grã-Bretanha a acabar com a supremacia da minoria branca sobre a maioria negra. Londres replica não poder fazê-lo, tanto mais que Field tem á sua disposição forças militares pequenas, é certo, mas altamente aguerridas e muito bem armadas e municiadas.

«SIR» WELENSKY NO «OCASO»?

No meio das ruínas, continua suprema a figura patética do primeiro-ministro federal, «sir» Roy Welensky, que, pugilista reformado, continua a socar no vácuo. Há dois dias, recusou-se a almoçar com Butler. Ontem, declarou-se «irado» perante a «traição» do ministro inglês, acusando-o de «capitular diante do Pan-Africanismo». «Sir» Roy recusa-se a «cooperar na dissolução da Federação». Mas, proclamam os dirigentes negros, «sir» Roy ficará desempregado dentro de três meses, o máximo. — (F. P.).

O rapazinho engoliu um pinto... e uma bola de naftalina para o matar!

LONDRES, 31.—Ao serviço nocturno de um dos hospitais de Londres foi levado um rapazinho de 8 anos, que engulira um pintainho vivo.

— Não se preocupem — disse aos médicos. — Logo a seguir, enguli uma bola de naftalina, para o matar. — (A. N. I.)

A IMPRENSA INTERAMERICANA condena o conceito de «notícia dirigida»

MONTEGO BAY (Jamaica), 31.— A junta directiva da Associação Inter-americana de Imprensa condenou hoje o conceito de «notícia dirigida» ou a «utilização de notícias como arma».

Numa declaração que assinala o termo da conferência de quatro dias, que aqui esteve reunida, a junta directiva desta Associação preconiza uma campanha contra esta política e que essa campanha seja patrocinada pelas organizações dos editores de jornais americanos e pelos sindicatos de jornalistas.

Entre outras resoluções da Associação contam-se também:

Chamar a atenção do Ocidente para os perigos da infiltração comunista nas escolas de jornalismo.

Pedir ao Brasil a devolução das credenciais ao correspondente americano Louis Stein.

Além disso, condena-se qualquer monopólio governamental de notícias e cita-se o México como exemplo, pedindo-se á Bolívia que indemnize o editor de «Los Tiempos» e devolva «La Razon» aos seus legítimos proprietários. — (R.).

Golpe de Estado na Guatemala

(Continuação da 1.ª página)

nal «El Imparcial», o presidente da Guatemala, general Miguel Ydigoras anunciou que Arevalo entrou no país «como um contrabandista». E acrescentou: «Arevalo terá que responder, mais tarde ou mais cedo, pelas acusações que lhe são feitas».

O comunicado de hoje acrescenta que o novo Governo respeitará todos os acordos internacionais existentes e «promete solenemente não autorizar a constituição de um regime comunista» no país. Diz ainda que, a fim de facilitar o regresso a condições normais, serão suspensas as actividades dos partidos políticos.

Todos os guatemaltecos serão solicitados a «colaborar no estabelecimento de um sistema de governo baseado nos princípios democráticos e na extirpação do comunismo na Guatemala».

O Exército apoderara-se do Poder, a noite passada. Foi ouvido tiroteio durante 15 minutos, mas a ligeira resistência foi prontamente vencida. A cidade da Guatemala encontra-se agora completamente calma, enquanto que aviões a sobrevoam e forças militares patrulham as ruas. — (A. N. I., F. P. e R.).

O GOLPE DE ESTADO NÃO SURPREENDEU WASHINGTON

WASHINGTON, 31 — Um informador da Secretaria de Estado declarou que já se esperava que o Exército tomasse conta do Poder, na Guatemala, evitando assim que o antigo presidente Juan Arevalo, que é das esquerdas, se apoderasse da presidência. — (A. N. I.).

Condenação violenta do «contrôle» de natalidade

VARSÓVIA, 31 — O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, condenou as tentativas de «contrôle» da natalidade, ao atacar a política oficial destinada a diminuir o aumento da população.

Esta manhã, o cardeal dedicou o seu sermão á situação dos médicos, funcionários do Estado, e classificou «crime» o «contrôle» da natalidade.

A igreja das irmãs da Visitação, no centro da capital, encontrava-se repleta de fieis e, no átrio, juntaram-se muitas mais pessoas para escutarem o sermão.

O cardeal estabeleceu uma comparação entre o genocídio do tempo da guerra e os resultados de uma política oficial de aborto.

Foi este o mais violento ataque do cardeal contra a política oficial polaca desde o seu regresso do concílio do Vaticano, em Dezembro.— (Reuter).

Regressou a Lisboa o cardeal Cerejeira

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que, em Roma, tomou parte nos primeiros trabalhos da Comissão Conciliar para as Missões Católicas.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência; eng.º Carlos Castro, em representação do titular da pasta das Obras Publicas; mons. Maximiliano de Fürstenberg, nuncio apostólico em Lisboa; D. Manuel dos Santos Rocha e D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispos de Mitilene e de Cízico; embaixadores drs. António Faria e José Nosolini; numerosos sacerdotes, etc.

Falando á Imprensa e á Rádio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse que o trabalho da comissão visa despertar a consciência católica para os problemas das missões. Acrescentou que sobre Portugal pesa a grande responsabilidade de se continuar a obra missionária, a qual tem de ser apoiada por todos.

DAS 3 CORES UMA É SEMPRE PREMIADA
na
LOTARIA ESPECIAL DA PRIMAVERA
DUAS «SORTES GRANDES» DE 1.500 CONTOS
Bilhetes simples a 50$00; folha de três bilhetes (um de cada cor) a 150$00
À venda na
CASA DA SORTE

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Fidel Castro prossegue a revolução cubana e ameaça os contra-revolucionários

HAVANA, 31. — O dr. Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, afirmou a noite passada que as forças do Governo, em menos de 30 dias, tinham aniquilado mais de 60 por cento dos elementos «contra-revolucionários» que operavam na província de Matanzas. Acrescentou que os principais grupos de guerrilheiros e elementos clandestinos tinham sido esmagados e os que ainda ali operavam haviam recebido séria advertência de que não devem acalentar quaisquer ilusões. «Em questão de poucas semanas», disse ainda Castro, «as forças de segurança e forças políticas aniquilarão ràpidamente os restantes elementos».

O primeiro-ministro pediu depois aos operários que acabem com os ultimos remanescentes da contra-revolução na área de Matanzas.

Criticou, ainda, as «seitas religiosas» que — afirmou — «auxiliam os contra-revolucionários».

«A luta revolucionária contra a burguesia será longa e durará anos», exclamou a seguir o chefe do Governo cubano que acusou os burgueses e imperialistas de apoiarem a contra-revolução.

Apelando para a «fé revolucionária» dos habitantes de Matanzas, Fidel Castro perguntou: «Que importancia têm as dificuldades e os sacrifícios de hoje? Temos os olhos postos no futuro, o passado não conta». — (F. P. e R.).

OS ESTADOS UNIDOS RESTRINGIRAM OS MOVIMENTOS DOS EXILADOS CUBANOS

WASHINGTON, 31. — O Ministério da Justiça norte-americano anunciou hoje que foram limitados os movimentos nos Estados Unidos aos exilados anticastristas responsáveis pelos recentes ataques de «comandos» ás costas de Cuba.

Alguns deles ficam com os seus movimentos limitados ao condado de Dade, na Florida, e outros ás regiões continentais dos Estados Unidos, afirmou Adwin Guthman, porta-voz daquele Ministério.

Dois exilados atingidos por esta medida são Armando Fleitas, secretário-geral da «Frente Nacional de Escambray» e António Vaciana, responsável pelo grupo «Alfa 66».

Em caso de infracção, as pessoas visadas pela decisão americana poderão ser multadas em 5000 dólares e condenados a cinco anos de prisão.

O informador do Ministério da Justiça norte-americano acrescentou mais tarde que a fixação de residência imposta aos anticastristas atinge 18 000 pessoas.

O director dos serviços de imigração de Miami indicou que aquelas disposições visam os imigrantes que «participaram ou projectavam participar em actividades contrárias aos interesses dos Estados Unidos».

Os chefes das organizações anticastristas, que se reuniram depois do anúncio das medidas tomadas pelos norte-americanos, declararam que os ataques lançados recentemente contra Cuba partiram de bases situadas fora dos Estados Unidos. A decisão do Governo americano, acrescentaram, «condena os homens instalados nessas bases a morrer de fome, pois de futuro não nos será possível reabastecê-los».— (F. P. e R.).

A INGLATERRA PODERA' SER CONVIDADA PELOS E. U. A A COOPERAR NA VIGILANCIA COSTEIRA

WASHINGTON, 31. — O secretário de Estado adjunto para os Negócios Interamericanos, Edwin Martin, falando pela televisão, deu a entender que iam intensificar-se os esforços, não só para aumentar a vigilancia como também para impedir o emprego do território americano como base de partida de operações dos exilados cubanos. Acrescentou que Porto Rico embora não seja, juridicamente, um «Estado», norte-americano, ficará abrangido pelas medidas a tomar. As patrulhas navais ao norte de Cuba completarão a já activa vigilancia dos muitos canais marítimos da Florida. E' muito possível, também, que os Estados Unidos tentem captar a cooperação da Grã-Bretanha no patrulhamento das centenas de ilhéus das Bahamas.—(F. P.).

UM JORNAL de São Paulo comenta as afirmações de Jânio Quadros

S. PAULO, 31 — A propósito de uma entrevista concedida por Janio Quadros a um semanário que aqui se publica — entrevista em que Janio volta a atacar o regime português — o jornal «Estado de São Paulo», comenta em editorial:

«O sr. Janio Quadros nunca foi um político coerente. Se há mesmo traço que marque indelèvelmente a sua personalidade é ele a incoerência das suas atitudes. Como presidente da Republica o sr. Janio Quadros pactuou não só com um, mas com vários regimes totalitários. — (A. N. I.).

CHEGOU A BISSAU o general Mira Delgado

BISSAU, 31. — O general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, chegou hoje a Bissau, vindo de Luanda. Era aguardado pelo representante do governador da província, pelo comandante militar e por muito oficiais da aviação. — (A. N. I.).

DOIS MILITARES mortos em acidentes na Guiné

BISSAU, 31.—Dois elementos da Força Aérea morreram devido a desastres: o furriel Henrique Pedro Franques, afogado na piscina do Quartel-General, quando tomava banho, e o primeiro-cabo José Rodrigues Fernandes, devido ao choque entre um «jeep» e um camião. —(A. N. I).

Colhido pelo combóio quando se despedia da mulher

CASTELO BRANCO, 31. — Quando, na estação desta cidade, cerca das 14 horas, se despedia de sua mulher, foi colhido pela composição que partia para Lisboa, o sr. dr. Lívio Lopes Ferreira, de 67 anos, médico, que exercia as funções de director clínico das Termas de Monfortinho.

LIGEIRO tremor de terra sentido em Lisboa

Pelas 14 e 59, foi registado um ligeiro tremor de terra nos sismógrafos do Instituto Geofísico do Infante D. Luís. O fenómeno, embora de pequena intensidade, foi sentido em várias zonas da cidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente encoberto nas regiões do Norte e pouco nublado nas do Sul, e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 2.°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Sagres, 14°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,3; mínima, 10°,4. No mesmo dia de ano passado: máxima, 18°; mínima, 14°,4

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte da região Montejunto - Estrela: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, a moderado, de noroeste, soprando com rajadas fortes nas terras altas, e neblina, pela madrugada, em alguns locais. A sul daquela região: Bom tempo, com céu limpo, ou pouco nublado, e vento moderado, de norte.

O primeiro curso da Escola Militar da Aeronáutica de Vila Nova da Rainha. Na foto, que data de 1916, figuram, sentados, da esquerda para a direita, António Cunha e Almeida, Pinheiro Corrêa, António Caseiro, Sacadura Cabral e Francisco Aragão; de pé, Azeredo de Vasconcelos, Rosário Gonçalves, Castro Silva, Olímpio Chaves, Duvalle Portugal, Pereira Gomes, Sarmento de Beires, João Meleças, Luís Cunha e Almeida, João Luís de Moura, Jorge Gorgulho, Correia de Matos e Paiva Simões; á janela, Joaquim Ramires, dr. Ribeiro Saraiva e Alfredo Guimarães

O MONUMENTO À AVIAÇÃO PORTUGUESA DEPOIS DO MUSEU DO AR

O mês de Março é o mês mais alto da Aviação portuguesa pois recorda-nos as duas primeiras travessias aéreas do Atlantico Sul levadas a cabo por portugueses — a diurna, em 1922, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a nocturna em 1927, por Jorge de Castilho, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia — a primeira com monomotores, a segunda com um bimotor.

Passada a hora da exaltação, a gratidão demorou um tanto, pois só agora em 1963, se firmou um pacto de reconhecimento para com os heróis da Aviação nacional, mercê da decisão do sr. general França Borges que mandou integrar no Museu Municipal, o Museu do Ar, projectado há vinte e cinco anos pelo sr. coronel aviador Pinheiro Corrêa e nestas páginas várias vezes falado com insistência.

A estas duas entidades que simbolizam, perfeitamente, a persistência e a realização, prestámos, oportunamente, homenagem nos termos que a nossa admiração ditou.

Não temos, pois, que voltar á ideia já transformada em obra: o que vimos é dizer que a chama deste fogo sagrado não se extinguiu... Ontem pelo Museu do Ar, hoje pelo necessário Monumento aos Heróis da Aviação Portuguesa, o campo de batalha continua aberto, porque o Museu do Ar liquida parte da dívida de honra e o monumento que há muito se pede salda-la-á...

Há vários motivos para avivar a questão, motivos indiscutíveis e patrióticos. Começamos a sentir que dois importante aniversários se avizinham a passos largos, e se quarenta anos não bastaram para resolver o assunto os poucos que nos separam dessas futuras comemorações podem vir, também, a ser escassos... A verdade é que dentro de seis anos passará o centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho e, três anos depois, estará chegado o cinquentenário da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul.

Falta ainda algum tempo e poderá julgar-se que estamos a falar cedo, demasiadamente ante um punhado de anos. Não é assim. O Museu do Ar foi concretizado ao cabo de vinte e cinco anos de campanha reveladora de amor pela causa, campanha que teve por chefe Pinheiro Corrêa e por *discípulos* um ou dois romanticos...

Olhando agora ao passado do monumento diremos que foi proposto na própria e grandiosa hora do voo imortal ao Brasil, e alvitrado de novo quando do desaparecimento do comandante Sacadura Cabral, em 1924. Então, movimentaram-se as colunas dos jornais em defesa da ideia justa e sublime. Homens de leis e de letras, tribunos, sábios e heróis, filósofos e artistas, soldados e anónimos representantes do povo afirmaram a sua adesão, ou com uma palavra rutilante ou com uma atitude de patriótico sentimento. A alma portuguesa falou como sempre soube falar nos grandes momentos da história, mas nem surgiu o bronze que se pedia na cidade de Lisboa nem se voltou mais a falar na gratidão que se proclamara num momento de alegria antes e numa hora desoladora, mais tarde.

Tudo envelheceu — ideias, homens, recordações. O ultimo sobrevivente da jornada do «Lusitania» e do «Santa Cruz», o almirante Gago Coutinho, passou do nosso convívio para a eternidade, voo sem fim, voo derradeiro, que nos leva a inquirir se será de manter esta falta de gratidão ou pensar em corrigi-la.

Pensarão algumas pessoas, e pensarão bem, sem duvida, que a própria modestia do almirante, a sua relutancia em aceitar consagrações, ajudaram largamente ao fracasso do projecto — ponto de vista que está hoje derrotado com o passamento de Gago Coutinho, figura de primeiro plano na ampla galeria das glórias nacionais tornadas imperecíveis pela sua grandeza histórica. Assim, lógico e urgente nos parece não descurar o assunto.

Ao aproximar-se o centenário de Gago Coutinho

Ganhámos, e bem, a glória das duas primeiras travessias aéreas do Atlantico Sul, voando de dia, depois penetrando nele de noite, rasgos de assombrosa valentia, lição de extraordinária ciência, mas o certo é que nos contentámos só com a glória e deixámo-nos ficar olhando-a com a nossa habitual singeleza de maneiras...

Os outros que também atravessaram o mesmo Atlantico não fizeram assim, deram-se pressa em consagrar os seus heróis com monumentos de maior ou menor imponên-

MARIO COSTA PINTO

(Continua na 24.ª página)

Na assembleia de Lisboa da Ordem dos Médicos

foram abordados assuntos do maior interesse para a classe

Reuniu-se a assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, sob a presidência do prof. Jaime Celestino da Costa, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano findo. A sessão, que se efectuou no salão do Hospital dos Capuchos, foi extraordinàriamente concorrida.

Antes de se entrar na apreciação do assunto da ordem do dia, esta foi ampliada em virtude de um dos presentes ter proposto á assembleia a apreciação das afirmações feitas pelo sr. ministro da Saude em Coimbra, no passado dia 8.

No relatório, aprovado por unanimidade, abordavam alguns dos problemas mais importantes que preocupam a classe médica, designadamente, os que se prendem com a divulgação de assuntos médicos em órgãos publicos de informação, o Estatuto da Saude e Assistência e parecer da Camara Corporativa, carreiras médicas, revisão dos estatutos da Ordem, contratos médicos com várias entidades, Caixa de Previdência dos Médicos, Congresso Médico Mundial, etc.

A propósito dos contratos dos médicos com as companhias de seguros alguns dos presentes criticaram a obrigatoriedade de as participações ficarem a cargo dos médicos, quando essa obrigatoriedade devia caber aos doentes. Verberou-se, também, o facto de as companhias de seguros poderem atribuir aos médicos os vencimentos que entendem.

O dr. Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional, criticou, igualmente, o facto de as companhias se recusarem a pagar os honorários pedidos pelos médicos.

Finalmente, a assembleia aprovou uma moção, pedindo ao Conselho Regional que seja suspensa a convenção actual, no que respeita aos contratos com as companhias de seguros, e substituída por outra que defenda efectivamente os interesses da classe médica.

Aprovados o relatório e contas, entrou-se na ordem do dia suplementar. Após a leitura das citadas declarações do sr. ministro da Saude, proferidas em Coimbra, a assembleia aprovou, por unanimidade uma moção.

As diligências do Conselho Regional

O presidente do Conselho Regional usou então da palavra para relatar as diligências que efectuara junto do Conselho Geral, com o objectivo de ser manifestado ao sr. ministro da Saude o desagrado que tinham provocado entre a classe médica certas afirmações que fariam pender sobre ela a responsabilidade por determinadas falhas da assistência. O Conselho Geral

(Continua na 24.ª página)

Os Voluntários da Cruz de Malta

inauguram uma nova ambulância

Os Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta procederam esta manhã, no seu quartel, em ambiente festivo, á inauguração de uma nova ambulancia, a que deram o nome de «Goa» e que dispõe do mais moderno apetrechamento.

Para presidir á cerimónia, chegou ao Largo do Leão, cerca das 11 horas, o sr. dr. Osório Vaz, que representava o sr. ministro do Interior. Prestava a guarda de honra o corpo activo da corporação em festa.

A sessão solene que se efectuou a seguir, e a que assistiram várias entidades oficiais e representantes de outras corporações, iniciou-se com o auto de posse dos novos corpos gerentes, entre os quais o sr. general António Antunes Cabrita, comandante-geral da Guarda Fiscal, que passa a presidir á assembleia geral.

Usaram da palavra os srs. general Antunes Cabrita; João Elviro Gomes Barbosa, presidente da direcção, e um representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, tendo ainda sido entregue várias condecorações, uma das quais a um agente da P. V. T. que no mês findo colaborou no salvamento de um componente do corpo activo da corporação, vítima de um grave desastre em Samora Correia.

Seguiram para Malta os componentes do Colégio da N. A. T. O.

De avião, seguiram hoje para a ilha de Malta, no prosseguimento da sua viagem de estudo aos países membros do Pacto do Atlantico, os cinquenta e três componentes do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que estiveram alguns dias em Lisboa em visita de rotina.

O comandante do Colégio, sr. general Umberto de Martins, e demais individualidades civis e militares do mesmo, tiveram afectuosa despedida, no aeroporto da Portela, onde compareceram, entre outros, os srs. almirante Noronha Andrade, secretário-adjunto da Defesa Nacional; drs. Enes Ferreira e Melo Gouveia, da Presidência do Conselho e do Ministério dos Estrangeiros; e adidos militares junto de várias embaixadas de países membros da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

PINTURA ABSTRACTA

Georges Mathieu expôs mais de cem telas no Museu de Arte Moderna de Paris, o que provocou grande sensação, tanto pelo numero de obras como pelo «estilo» daquele a quem chamam em Montparnasse «O serjador de telas». De notável acentua-se o facto de Mathieu ter pintado todos aqueles quadros, não gastando mais de duas horas com cada um deles. Por isso, também lhe chamam o «pintor contra-relógio», mas a verdade é que as suas criações têm tido muitos compradores

Diario de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» e «Juvenil»**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine»**

Foi eleita em Belmonte
uma comissão organizadora da adega cooperativa local

BELMONTE, 31.—Sob a presidência do sr. dr. António Gouveia Dias Rocha, reuniu-se em Belmonte, na Casa do Povo, grande numero de viticultores da região, a fim de estudar a criação de uma adega cooperativa.

Aberta a sessão, falou o sr. dr. António Gouveia Dias Rocha sobre as vantagens que uma adega cooperativa representaria para a viticultura local, atendendo a que se trata de uma das zonas de melhor vinho do País. Foram também dadas explicações sobre a forma da sua organização. Por fim, foi eleita uma comissão organizadora, que ficou assim constituída: dr. António Gouveia Dias Rocha, que serve de presidente; José Soares Tavares, funcionário administrativo; Manuel dos Santos Silva, proprietário; e José Osório Alçada, proprietário.

A comissão iniciou imediatamente os seus trabalhos e já se inscreveram muitos viticultores, que efectuaram o pagamento de 1/5 do valor da subscrição.

É um grande melhoramento a construção da adega em Belmonte, dada a sua situação, pois vão beneficiar centenas de pequenos agricultores. Como se sabe, esta região não tem abastados proprietários, mas, sim, muitos pequenos proprietários, que estão ansiosos pela construção da referida adega, para que o vinho da terra venha a ter a reputação que merece.

Os viticultores esperam que as autoridades competentes dispensem a melhor boa vontade á iniciativa, visto que a realização deste melhoramento será util para muita gente desta região.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. prof. Hernani Cidade falará sobre: «A presença de Portugal na Universidade de Brasília».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sacor

Sob a presidência do sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos srs drs. Mário de Castro Arez e Manuel Pinheiro Espirito Santo Silva, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sacor, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício referente ao ano de 1962.

Depois de o sr. prof. Pinto Coelho ter proferido algumas palavras de sentido pesar pelo falecimento do administrador Eduardo Cohen, falou o presidente do conselho de administração, sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), que expôs á assembleia a actividade da empresa no ano findo e os seus problemas futuros. Propôs ainda que o conselho de administração fosse autorizado a instituir um prémio para evocar a memória do seu antecessor, prof. Beleza dos Santos. Esse prémio será destinado a um aluno da cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. A proposta foi aprovada, por unanimidade.

Após serem votados o relatório e as contas, procedeu-se á eleição para os cargos vagos na mesa da assembleia geral, no conselho de administração e no conselho fiscal. Para secretário da mesa da assembleia geral foi eleito o sr. dr. Mário de Castro Arez e para o conselho de administração foram reeleitos os srs. dr. Rui Brás Mimoso, Aristide Sain e Sofilus. Foram, também, confirmadas as designações dos srs. dr. Armando Stichini Vilela e dr. Jorge Carlos Botelho Moniz, oportunamente feitas pelo conselho de administração, para os lugares que no mesmo estavam vagos. Para o conselho fiscal foram reeleitos os srs. dr. Luís Maria Lopes da Fonseca, dr. Domingos Garcia Pulido, dr. Diogo Cohen de Bettencourt e Omnium d'Opérations Financières C.

Socel

Reuniu-se, sob a presidência do sr. prof. Fernando Olavo, a assembleia geral ordinária da SOCEL (Sociedade Industrial de Celuloses, S. A. R. L.), que aprovou o relatório e contas do exercício do ano findo.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, prestou esclarecimentos complementares sobre os documentos em questão e indicou o mês de Agosto como data provável para a fábrica da empresa iniciar a sua laboração.

A assembleia elegeu também os corpos gerentes da sociedade, tendo o conselho de administração ficado constituído pelos srs. engenheiros Eduardo Rodrigues de Carvalho, Vasco de Quevedo Pessanha, José Mercier Marques, Carlos Marques de Sousa e Alberto Saraiva e Sousa e António Santos Mendonça e Eugénio Pereira Furtado. Para duas vagas existentes na assembleia geral e no conselho fiscal foram escolhidos os srs. dr. Joaquim Rasteiro e eng. Rui Sampaio e Melo. Foram ainda eleitos, para fazerem parte da comissão a que se refere o artigo 24.º dos estatutos, os srs. Eduardo Furtado, Manuel Queirós Pereira e dr. Gil Pessanha Alcoforado.

Casa da Imprensa

Reuniu-se sob a presidência do dr. Jacinto Baptista, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discutir e votar o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1962. Ambos mereceram voto unanime da assembleia, tendo sido ainda aprovado um voto de pezar pela morte dos seis consócios falecidos durante a gerência e votos de louvor e agradecimento aos srs. ministro do Interior, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Martins de Carvalho, ex-ministro da Saude e Assistência, ás direcções da Mobil Oil Portuguesa e da Shell Portuguesa, á administração da Cidla aos directores e administradores da Imprensa diária de Lisboa e ao sr. Francisco Cazal-Ribeiro.

Por ultimo, foram aprovados votos de louvor ao pessoal que presta serviço na instituição e ao Conselho fiscal. Foram igualmente aprovados votos de pezar pela morte dos camaradas Mário Quintela e Jorge Simões.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Industria, sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes ao 55.º exercício, que findou em 31 de Dezembro de 1962.

Pela análise dos documentos apresentados, verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 106 986 contos. A sinistralidade atingiu o montante de 55 606 contos, o que eleva para 630 810 contos os sinistros liquidados pela Companhia, desde a sua fundação.

As disponibilidades de Tesouraria—depósitos em bancos e caixa—eram, em 31 de Dezembro, de 16 197 contos, não obstante os investimentos feitos, de 8810 contos, em empréstimos hipotecários.

As reservas técnicas e livres, juntas ao capital, cifram-se em 178 484 contos, possuindo a Companhia imóveis no montante de 78 542 contos, e sendo a sua carteira de títulos de 65 757 contos.

Os lucros líquidos foram de 5930 contos.

O relatório e as contas foram aprovados por unanimidade, bem como a distribuição dos lucros, dos quais foram destinados 2800 contos para dividendo.

Orbitur

Reuniu-se a assembleia geral da Orbitur, que aprovou o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício de 1962 e um voto de louvor á Imprensa pela atenção que tem dedicado ao desenvolvimento da industria do turismo e em particular á montagem dos parques de campismo e turismo que a empresa tem promovido, de Norte a Sul do País, com vista a permitir a recepção em Portugal da volumosa corrente de turistas que se deslocam praticando o campismo.

Finalmente, foram eleitos alguns membros dos corpos directivos que ficaram assim constituídos — conselho de administração: Afonso Pinto de Magalhães, dr. António Alexandre Pereira da Silva, com. António da Cruz Filipe, dr. António Jacinto Pereira e Roger Carp; conselho fiscal: dr. António Sebas-

(Continua na 22.ª página)

não há que ver...

é CRYLOR !

As malhas Crylor para senhora, homem, criança e bébé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!

*Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

Crylor
Marque Déposée

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação – Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon – France

MARCA

Serviço de Publicidade CRYLOR – Paris

C 2

«Bate certo!», no Maria Vitória

Algumas figuras de «Bate certo!» vistas por Fernando Bento

O publico dirá, com o decorrer do tempo, se a empresa do Maria Vitória «bateu» certo ou não com a nova revista que se estreou ontem. Aquilo de que uns não gostam, outros podem apreciar. Não queremos, com este breve intróito, evitar uma opinião concreta ou deixar o leitor na duvida sobre um juízo crítico, a que não nos escusaremos. A nova revista que os nomes consagrados de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre escreveram, e que este ultimo e João de Vasconcelos musicaram, vive essencialmente da interpretação. O poema é fraco, a graça não abunda (também não resvala para o obsceno, recurso de que outros têm deitado mão); alguns numeros, pela sua índole, poderiam ter sido melhor «explorados», embora não se ignorem certas limitações existentes; não há, enfim, aquilo que neste género de teatro se poderá classificar de «coisas novas». À falta de motivos de crítica — ou porque não foi possível incluir outros — usa-se e abusa-se (ao longo de toda a revista) de comentários jocosos e pouco lisonjeiros para a Televisão. Fomos sempre partidários da livre crítica aos homens e aos factos, mas em «Bate certo!», práticamente, só se bate na TV. A insistência torna-se fastidiosa até porque, muitas vezes, carece de espírito.

E passemos á interpretação — a grande vitamina de «Bate certo!». Do elenco feminino, há que salientar, antes de mais, Aida Baptista com quatro numeros que a sua arte e a sua graciosidade valorizam; Maria Helena, especialmente em «Violinos», numero posto em cena com requintado sentido artístico; May Avril, sempre insinuante mas, além disso, muito artista no «Fado francês» e na auspiciosa tentativa de fado português; e Maria do Espírito Santo, uma voz deliciosa e uma figura gentil que o publico quis ver e aplaudir quatro vezes (num unico numero); no elenco masculino, a sobriedade e o talento de um António Silva; a graça natural de um Costinha; o ritmo ascensional de um José Viana, que se afirma de peça para peça e cujos desenhos de improviso revelaram outra faceta do seu temperamento artístico; e um «compère» bem composto por Barroso Lopes, são as «pedras» de toque da revista. Completam o conjunto, com a sua tradicional probidade e costumado esforço, Luísa Durão, cujos méritos foram escassamente aproveitados, Cely Sanz, Lucinda Amaral, Silvana de Alencar, Dinah Alegria, Emílio Correia, Octávio de Matos (filho); Manuel Seia, uma voz sempre agradável e Alberto Graziano.

No corpo de baile, homogéneo e gracioso, há o dedo inconfundível de Charles. E os cenários, alguns de concepção muito original, têm a marca prestigiosa de Pinto de Campos. A montagem de Hernani e de Rui Martins, muito cuidada. Guarda-roupa de confecção e colorido agradáveis. A musica é, no seu conjunto, particularmente feliz e um ou outro numero são susceptíveis de «ficar no ouvido».

Enfim, oxalá que «Bate certo!» tenha efectivamente «batido certo», porque a sua apresentação em cena e o mérito da companhia que a interpreta representam um grande esforço — material e artístico — que merece ser compensado e, principalmente, compreendido.—*M. de O.*

TEATRO
AVENIDA
A NOITE
As 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
UM ÊXITO MUNDIAL
EUNICE MUÑOZ
8.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo
Magistrais criações
de EUNICE MUÑOZ (Anna Sullivan), GUIDA MARIA, a grande revelação em a pequena «Helen Keller», FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO
Encenação de LUÍS STTAU MONTEIRO

Atrás do reposteiro

- Está estabelecido que o original português com que terminará a temporada teatral no Trindade será a peça «O Milagre da Rua», de Costa Ferreira.
- Depois da carreira da peça «A Barraca», a companhia de Teatro Alegre realizará uma digressão pela província para apresentar as peças que representou esta época no Monumental.
- O empresário Vasco Morgado vai apresentar brevemente em Lisboa o Trio Tamba, famoso conjunto brasileiro de «bossa nova».
- O cançonetista Rui de Mascarenhas será um dos representantes de Portugal no Festival da canção latina.

NO COLISEU

«La Bohème» em récita popular

Terminam amanhã as récitas populares que o S. Carlos tem vindo a efectuar no Coliseu dos Recreios. O espectáculo de amanhã começa ás 21 e 15, sendo apresentada a ópera «La Bohème», de Puccini, que é interpretada por um grandioso elenco; Mietta Sighele, Silvana Zanolli, Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini, Plinio Clabassi e Otello Borgonovo, nos principais papéis, que são secundados por Leo Pudis, Álvaro Malta, Rui Inglês, João Rosa e Manuel Leitão. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o distinto maestro Alberto Erede e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

ÚLTIMO DOMINGO DO
I Salão de Antiguidades
NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS
Conjuntos de peças de alguns dos mais ilustres coleccionadores particulares.
Os «Stands» dos nossos principais comerciantes de antiguidades.
Entrada 5$00
Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM S. CARLOS

Uma ópera de Mascagni vai ser cantada em Portugal pela primeira vez

A actual temporada de ópera do S. Carlos prossegue, no próximo dia 10, cantando-se, em primeira audição, em Portugal, a ópera «As Máscaras», de Mascagni. Os cantores Cesy Broggini, Elena Rizzieri, Giovani Oncina e Piero Guelfi interpretam as primeiras figuras, estando as restantes a cargo de um elenco de primeira classe. O actor português Paulo Renato interpretará o papel declamado. Dirige a ópera o maestro Bruno Bartoletti.

IMPÉRIO

«Ratos e homens» apresenta-se em 9.ª semana

O Teatro Moderno de Lisboa mantém, durante 9 semanas consecutivas, na sala do Império, a peça «Ratos e homens», de Steinbeck.

Encenada por Costa Ferreira, com a seriedade que o publico já se habituou a encontrar em todos os trabalhos deste artista, «Ratos e homens» conta com as brilhantes interpretações de Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos protagonistas e com a colaboração do elenco do T. M. L.

Dando descontos em todos os espectáculos aos estudantes, o T. M. L. corresponde assim ao interesse dos jovens pelas suas realizações artísticas.

As sessões efectuam-se ás 18 e 30, ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras.

NO IMPÉRIO

«Mundo cão» continua a ser um filme muito discutido e de êxito

Em terceira e triunfal semana, continua a exibir-se, no Império, o extraordinário filme «Mundo cão». Espectáculo fora de série, não só pelo seu tema, insólito e empolgante, como pela sua perfeita técnica, em que a cor, a montagem e a musica atingem um alto nível, «Mundo cão», durante os seus 107 minu-

(Continua na 13.ª página)

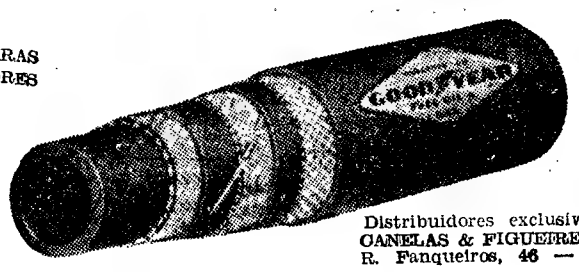
O momento em que Lisa Maria actuava no novo espectáculo

Êxito no «Maxime» do novo espectáculo «Províncias de Portugal»

No «Maxime» estreou-se ontem um espectáculo de danças e canções portuguesas, intitulado «Províncias de Portugal».

Com locução em português, francês e inglês, pela locutora Gina Maria, o espectáculo é constituído por uma série de quadros, com magníficos cenários do pintor Manuel Lima, musica de José de Magalhães e coreografia de Paulo José, que entusiasmaram a assistência, na qual figuravam muitas individualidades ligadas ao nosso turismo e que, no final, felicitaram os directores do Maxime, pelo êxito obtido.

O cantor Domingos Marques, a grande revelação da noite Lisa Maria, a nova fadista Marília, os bailarinos e bailarinas e todos os que intervieram no espectáculo, ouviram fartos aplausos. «Províncias de Portugal» é, de facto, um espectáculo bem imaginado, digno de ser visto pelos turistas que nos visitam, mas que os portugueses não devem deixar de ver.

GOODYEAR
MANGUEIRAS
CHUPADORES
PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LD.ª
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

EXITO CP. 219
CAMPO PEQUENO

ABRE AMANHÃ
A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES
AO APRESENTAR O SEU PRIMEIRO CARTAZ DE TOIROS DA TEMPORADA DE 1963, A NOVA GERÊNCIA DO CAMPO PEQUENO QUER ASSUMIR COM BRIO AS SUAS RESPONSABILIDADES PERANTE A FESTA BRAVA, O PÚBLICO E A CRÍTICA. COMO LHE COMPETE, TOMA O PRIMEIRO COMPROMISSO: NO DOMINGO DE PASCOA, AS 4 DA TARDE, APRESENTARÁ A «AFICIÓN» PORTUGUESA, O TOUREIRO MAIS CARO E DISCUTIDO EM TODO O MUNDO TAURINO
EL CORDOBÉS
A marcação de lugares para toda a temporada faz-se de 1 a 7 de Abril e a venda de bilhetes para a EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE DOMINGO DE PASCOA a partir do dia 8 de Abril, às 11 horas, na bilheteira dos Restauradores, 7
A UMA ÉPOCA QUE ASSIM COMEÇA BEM SE PODE CHAMAR
TEMPORADA DE OIRO

HOJE-DOMINGO
À NOITE

HERMES PORTELA
ORGULHA-SE
DE APRESENTAR
TRIUNFALMENTE
NO
MARIA VITÓRIA
Telef. 41740

P. AD M/ DE 17 ANOS
A 2.ª REVISTA
DA TEMPORADA

EM 2 SESSÕES
ÀS
20,45 E 23 H.

BATE CERTO!

QUE FOI
UM NOVO
E COLOSSAL

ÊXITO!

PARA OS SEUS
FELIZES
AUTORES,
INTÉRPRETES
E REALIZADORES!!!

UM NOVO E AUTÊNTICO GRITO
DE GRAÇA, ORIGINALIDADE,
COMICIDADE, ALEGRIA, LUXO
E BOM GOSTO, POR UMA COMPANHIA
ADMIRÁVEL!!!

O PÚBLICO ENTUSIASMADO, À SAÍDA, DISSE:
«ESTA AINDA É MELHOR
DO QUE AS OUTRAS REVISTAS!»

COLUMBIA apresenta
A PRODUÇÃO DE
BLAKE EDWARDS
Uma Voz na Escuridão
(EXPERIMENT IN TERROR)
COM
STEFANIE POWERS · ARGUMENTO DE THE GORDONS · BASEADO NA SUA NOVELA "OPERATION TERROR"
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO BLAKE EDWARDS · MÚSICA DE HENRY MANCINI

ADULTOS (M/17 anos)
AMANHÃ — ESTREIA no TIVOLI

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA ÉVORA BRAGA GUIMARAES LEIRIA AVEIRO SANTARÉM SETÚBAL FARO

MAESTROS: ALVARO CASSUTO, CARLO FELICE CILLARIO, SERGIU COMISSIONA, HEINRICH HOLLREISER, PAUL KLECKI, CHARLES MÜNCH, EDOUARD VAN REMOORTEL, SIR MALCOLM SARGENT.

SOLISTAS: MARIA GRAZIA ALLEGRI, GIUSEPPE BARATTI, CRISTINA MARIA DE CASTRO, EMILIA CUNDARI, LUÍS FRANÇA, VICTOR GODFREY, ELISABETH GRÜMMER, ARMANDO GUERREIRO, ALFONS E ALOYS KONTARSKY, OTÍLIO MARTINS, WILLIAM McALPINE, ALDO PARISOT, RICARDO RAMALHO, GYORGY SEBOK, UGO TRAMA, JOSEPHINE VEASEY, ANGELA VERCELLI, MARY WELLS.

CONJUNTOS: ORCHESTRE NATIONAL DE LA RADIO-DIFFUSION TÉLÉVISION FRANÇAISE, ORCHESTRA ANGELICUM, ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO, ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN, QUARTETO DE LISBOA, BEAUX ARTS TRIO, HODDERSFIELD CHORAL SOCIETY, CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS e CORO BACH.

ONZE CONCERTOS EM LISBOA
NO
COLISEU E NO TIVOLI

SERVIÇO DE BILHETEIRAS A PARTIR DE 4 DE ABRIL

TIVOLI: Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli)
Assinaturas só para os 6 concertos do Tivoli
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO TIVOLI

COLISEU: Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO COLISEU.

Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.

VIDA MUSICAL

O Quarteto de Praga em S. Carlos

O Quarteto de Praga, conjunto de camara depositário das mais lídimas tradições musicais da Europa Central, apresenta-se esta noite, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos.

Do programa fazem parte os quartetos «em sol maior, k 387», de Mozart, e «em lá menor, op. 29», de Schubert, além de «Cartas íntimas», de Janacek.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com James Stewart, John Dal e Farley Granger

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

POLITEAMA — Telefone 326305
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana triunfal com a grandiosa superprodução
O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krahl

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O filme policial de grande emoção
O DIABÓLICO DR. MABUSE
com Dawn Adams e Gert Fröbe

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
CASABLANCA
INTRUSO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
ESCANDALO NA CIDADE

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
KIRK DOUGLAS numa interpretação de alto nível do empolgante filme em 2.ª semana
FUGA SEM RUMO
Esta fulgurante realização de David Miller será projectada sem intervalo

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
O filme que conta uma espantosa fuga através dos pennascos e montanhas do México
FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas e Gena Kowlands

ÉDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)
Um filme maravilhoso em Tecnicolor
(GYPSY) A CIGANA
com Natalie Wood e Rosalind Russell e Karl Malden

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia de Billy Wilder
UM, DOIS, TRÊS
com James Cagney — Horst Buchholz — Palmela Tiffin e Arlene Francis
PANAVISION

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas
AS AVENTURAS DE HUCKLEBRRY FINN
A CASACA VERMELHA

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS PRAZERES DO MUNDO
A L E I

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
O MOMEM QUE SABIA DE MAIS
com James Stewart

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 anos)
com JOSELITO e Antonio Aguilar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma alucinante viagem á volta do mundo dos lugares proibidos...
MUNDO CÃO
3.ª semana de um dos maiores filmes da história do Cinema!

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com Joseph Cotten e Viveca Lindfors
Em complemento:
O ÍDOLO DO PÚBLICO

A VOZ DO OPERÁRIO
Às 21 horas (M. 12 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
FANTASIA AQUÁTICA
5.ª-feira — PRISIONEIRO DA NOITE (Adultos)

A VERDADE SOBRE O MAIOR PROCESSO JURIDICO DE TODOS OS TEMPOS!

PÔNCIO PILATOS

— O HOMEM QUE TRANSFORMOU A FACE DO MUNDO POR FALTA DE CORAGEM PARA IMPEDIR A CRUCIFICAÇÃO DO FILHO DE DEUS

Pôncio Pilatos é uma das mais fabulosas figuras da História. Sétimo Procurador de Roma na Judeia, o seu nome está ligado ao maior acontecimento da Humanidade. Mas, por detrás da máscara que a História nos legou revolve-se, silencioso, o drama do homem e das suas paixões. Audaz e covarde, generoso e cruel, PÔNCIO PILATOS teve por instantes nas suas mãos o destino d'Aquele que, com a Sua morte, iria redimir o mundo.

O seu drama, porém, foi não ter usado da coragem necessária para impedir a crucificação de Jesus de Nazare.

O Cinema abordou agora a sua figura singular. E, a partir de 3.ª feira, próxima, teremos nos cinemas CONDES e ROMA um filme portentoso de verdade histórica que nos descreve os dias cruciais que marcaram o alvorecer da era de Cristo até ao instante em que PÔNCIO PILATOS se viu forçado a decidir sobre a sorte do Filho de Deus.

«LAVO AS MINHAS MÃOS DO SANGUE DESTE JUSTO...»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 11.ª página)

tos de projecção, arrebata e espanta o publico.

Anos de preparação antecederam esta volta ao Mundo dos lugares proibidos — uma viagem fantástica, em que se visitam lugares que a curiosidade humana ainda não devassou. «Mundo cão», que resulta, assim, num dos mais impressionantes filmes de todos os tempos, faz do espectador crítico e testemunha, réu e jtiiz de um processo absorvente, mantendo-o preso da primeira á ultima imagem.

Programa que, só por si, honraria toda uma época, «Mundo cão» (hoje, o assunto obrigatório de todas as conversas do lisboeta) é um rigoroso exclusivo do Império.

Não apenas destinado aos que admiram no cinema uma forma insubstituível de divertimento, mas a todos quantos se cultivam e são capazes de meditar para além do que seus olhos vêem, «Mundo cão» classifica-se como filme «fora de série» e recomenda-se como um dos mais alucinantes programas da temporada de 1962-63.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Por ocasião do segundo centenário do nascimento de Jean Paul, mestre do romance humorístico alemão, o dr. Wulf Koepke, do Instituto de Goethe de Munich, falará sobre «Jean Paul — poeta da consolação».

O conferencista mostrará a elevada posição alcançada por este escritor entre o classicismo e o romantismo e como as suas obras elevaram o romance a uma categoria poética e influenciaram intensivamente a literatura, até mesmo a da época actual.

A conferência, em alemão, está marcada para amanhã, dia 1. na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, ás 21 e 30, e a entrada é livre.

Canções da Primavera

na Radiotelevisão

Directamente do Teatro da Trindade, a R. T. P. transmite hoje, a partir das 21 e 50, canções originais de Tavares Belo, Nobrega e Sousa, Alves Coelho, filho, João Aleixo, Joaquim Luís Gomes, Santos Rosa, Esteves Graça, Fernando Carvalho, António Melo, Ferrer Trindade, Jorge Costa Pinto e Shegundo Galarza. As melodias subordinadas ao tema Primavera, serão interpretadas por Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, António Calvário, Madalena Iglésias, Maria Fernanda Soares, Artur Gaveia, Mimi Gaspar, Domingos Marques, Maria Marize e Guilherme Kjolner.

GELU

A criadora da famosa canção «LA NOVIA»

ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS M/ 17 ANOS

VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

VALORIZANDO AINDA MAIS O JÁ FAMOSO ELENCO DA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

AO MARQUÊS DE POMBAL

HOJE, DOMINGO ÀS 15 E ÀS 21 H.

continúa o

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES E MOBILIÁRIO

ADORNOS E UTILIDADES QUE GUARNECEM DOIS ANDARES DO

PALACETE DA AV. DUQUE DE LOULÉ, 123

(Gaveto com a Rua Camilo Castelo Branco)

Constando de rico mobiliário de salões, salas, quartos, salas de jantar e outras dependências, nos estilos Luiz XVI, Luiz XV, Renascença, D. João V, etc., etc. Móveis orientais — Pinturas antigas e modernas — Gravuras — Ricos lustres de cristal — Candeeiros — Ricas carpetes nacionais e estrangeiras — Grande quantidade de bibelots e objectos de vitrine — Louças orientais e europeias — Tapeçarias francesas — Utilidades — Utensílios de cozinha e muitos outros objectos, que estarão patentes no acto da praça, chamando-se a atenção para o grande anúncio descritivo publicado no «Diário de Notícias» de ontem.

PALACETE

Recebem-se desde já propostas para a aquisição deste esplêndido palacete, entregando-se completamente vago e livre de encargos.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA

VASCO MORGADO apresenta UM ESPECTÁCULO DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

NO MONUMENTAL HOJE — ESTREIA

DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

ÀS 21,45 (ADULTOS)

com

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

MARIA HELENA, ALBERTO GHIRA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, RUY FURTADO, ANTÓNIO SARMENTO, HENRIQUE VIANA, ROLANDO ALVES

e ainda a colaboração de

ASSIS PACHECO

e

RIBEIRINHO

A BARRACA

COMÉDIA EM 3 ACTOS DE FRANCISCO RIBEIRO E HENRIQUE SANTANA

O 1.º ORIGINAL PORTUGUÊS DA TEMPORADA

FICHA TÉCNICA

Maquetes, Figurinos e Direcção de Montagem
OCTÁVIO CLÉRIGO

Cenografia
de MÁRIO GARCIA
e JOÃO TEODORO

Ponto
MÁRIO TORRES

Maquinaria
António José de Matos, Arlindo Machado e Mário Silva

Contra-Regra
Daniel Costa e João Ferreira

Iluminotécnica
Mário Mendes e António Figueiredo

Guarda-Roupa
Lourdes Andrade e Palmira de Almeida

HERMES LIXAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

Mudança de horários

dos expressos internacionais

A partir do dia 7 de Abril, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» passa a partir da estação de Santa Apolónia, diáriamente, ás 14 e 45, e a chegar ali ás 15 e 45; e o «Lusitania-Expresso» partirá da mesma estação ás 21 e 35, passando a chegar ali ás 10 e 20.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33, p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

PEQUENO MAGAZINE

A CIRURGIA no tempo dos Incas

Para comprovar a eficiência dos métodos cirurgicos dos Incas e da aparelhagem por eles utilizada nas intervenções mais complicadas, o cirurgião peruano dr. Francisco Grana operou um cão servindo-se da mesma técnica e dos mesmos instrumentos que aqueles utilizavam há séculos. A operação teve absoluto êxito.

46 MILHÕES de televisores nos Estados Unidos

Nos lares norte-americanos há, actualmente, mais televisores do que aparelhos de telefone: 46 milhões contra 42 milhões.

Estes numeros foram apurados, oficialmente, em Dezembro de 1962.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

ALUNOS A BORDO

★ **Um grupo de 834 rapazes e raparigas das escolas de Surrey, no Sul da Inglaterra, vão participar numa excursão que será simultaneamente uma maravilhosa lição de geografia e de história. Estes jovens continuarão a assistir normalmente ás suas aulas, a bordo da escola flutuante «Devonia», antigo navio transporte de tropas adaptado a navio-escola. Os alunos viajarão por terra até Génova, e aí embarcarão no «Devonia», com rumo á Grécia, fazendo escala em Heraklon, Pireu e Itea. Durante o cruzeiro, os jovens passarão um dia nas Ilhas Gregas e algumas horas na Baía de Navarin, para assistirem ás famosas regatas que aí se disputam.**

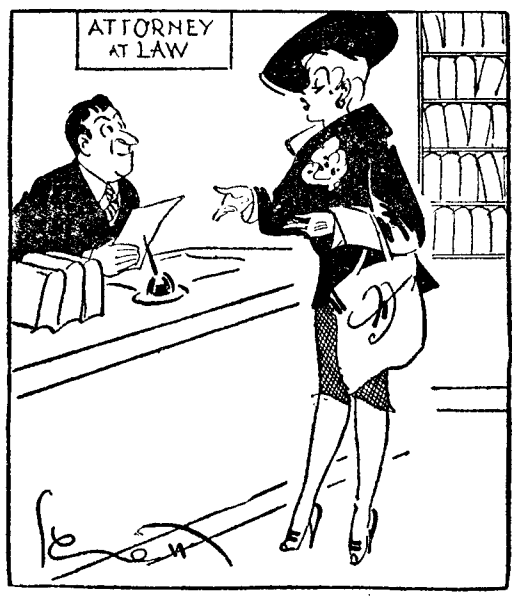
BEETHOVEN

★ **Na assembleia geral da Associação Casa de Beethoven em Bonn o director da Casa, professor Schmidt-Görg, apresentou um resumo das actuais actividades científicas do Arquivo Beethoven, ao qual cabem três tarefas essenciais: a edição completa das obras de Beethoven, uma edição científica das suas cartas e uma primeira edição dos esboços de Beethoven. A Associação dedica-se ao mesmo tempo á conservação da casa onde o compositor nasceu em Bonn. Das 5000 páginas de esboços decifraram-se até agora apenas 1500.**

O melhor remédio para a cárie dentária

Na ilha holandesa de Goeree-Overflakee funciona a primeira instalação destinada a incorporar o elemento fluor na água potável.

As experiências demonstraram que juntando um miligrama de fluor a um litro de água, a cárie dentária será reduzida a menos de 50 por cento. E assim se procura que as futuras gerações tenham dentes melhores, mais perfeitos e resistentes.

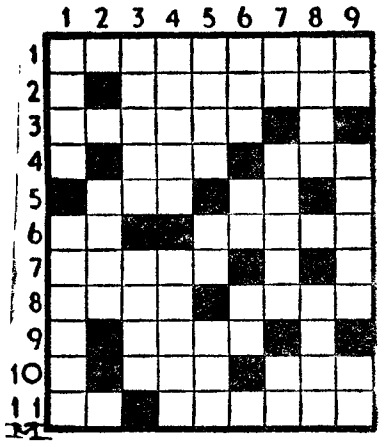


— Não me casei com ele por dinheiro. Mas é por isso que me quero divorciar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2984



HORIZONTAIS: 1 — Expandir. 2 — Dá esperanças. 3 — Voltado. 4 — Enal Partiu. 5 — Sigas. Licenciado. 6 — Entre nós. Escasso. 7 — Doutor da lei, entre os muçulmanos. 8 — Dividiu ao meio. Emperre. 9 — Convivo. 10 — Prefixo que designa ouvido. Lista. 11 — Pertences. Não mencionada.

VERTICAIS: 1 — Tem de. Satisfaz. 2 — Tem validade. 3 — Rio da Alemanha, que passa em Berlim. Deus dos ventos. 4 — Larrais. Demasiadamente. 5 — Banquete de casamento. Utensílio de padejar. Condão. 6 — Patrão. Luto. Preposição e artigo. 7 — Testemunho. Desfrutam. Reis (abrev.). 8 —Tenebroso. Hábitos. 9 — Prefixo que designa repetição. Separe. Nota de musica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2983

HORIZONTAIS: 1—MAS. Tirem. 2 — Oura. Fé. 3 — CAUSAS. 4 — Al. Ai. Pio. 5 — Garrett. 6 — Pá. An. Os. 7 — Tá. Siso. 8 — Ouropel. 9 — Rios. Jiga. 10 — Evo. Soba. 11 — Soube. Asa.

VERTICAIS: 1 — Mea. PIORES. 2 — Algo. Uivo. 3 — Sou. Trouu. 4 — Usar. Aos. 5 — Traira. Se. 6 — Ias. Ensejo. 7 — Pt. Ilha. 8 — EFEITOS. Gás. 9— Me. Soma.

(Provérbio: MAS CAUSAS. PIORES EFEITOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5029

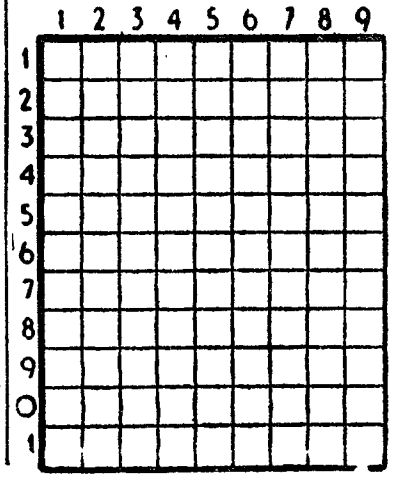
HORIZONTAIS: 1 — Bando de peixes 2 — Missiva. 3 — Nesse lugar. Ecoa. Mulo. 4 — Olé. Claridade. 5 — Cidade da Indochina. 6 — Base aérea portuguesa. Prendo. 7 — Sacode. 8 — Seguia. Pedra de altar. Deus dos pastores. 9 — Nome de um planeta. Maior. 10 — Nome de mulher. 11 — Leva á sirga. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Grande confusão. Miscelanea 2 — Osso ilíaco. Símbolo químico do ouro. 3 — Antes de Cristo. Dolmen. Ferro temperado. 4 — Chefe etíope. Que gagueja. Pêlo de certos animais. 5 — Cousa muito má. Mana. 6 — Joeira. Pé de animal.. Batráquio. 7 — Canhamo de Manila. Combate. Grande quantidade. 8 — Parede. Rio de Itália. 9 — Brilhe. Freguesia do concelho de Belmonte.

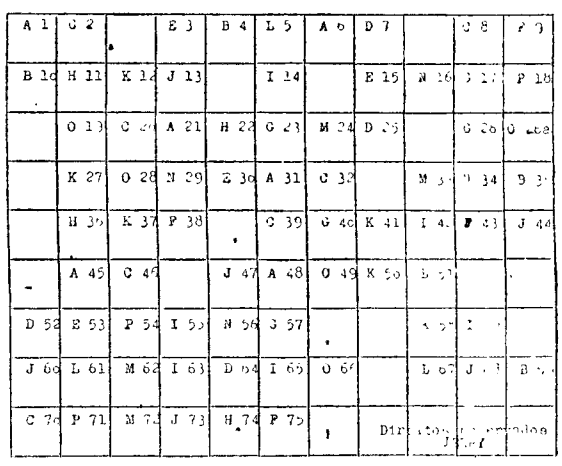
Solução do problema n.º 5028

HORIZONTAIS: 1 — Elas. Dato. 2 — Epicuro. 3 — Ar. Ru. 4 — És Iço. Aí. 5 — Loca. Soca. 6 — Imã. Uto. 7 — Ave. Era. 8 — Ataco. 9 — Rã. Amo. Um. 10 — Eme. Ena. 11 — Semiramis.

VERTICAIS: 1 — Reli. Ares. 2 — Lê. Soma. Ame. 3 — Apa. Cava. Em. 4 — Síria. Eta. 5 — Amir. 6 — Duros. Eco. 7 — Aru. Ouro. Em. 8 — Tó. Acta. Uni. 9 — Lião. Emas.



«Puzzle» de palavras



A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Assinalou — — — — — — — 45 21 6 31 48 1

B — Tecido grosseiro de algodão — — — — 69 4 10 35

C — Saltitante — — — — — — — 8 49 20 32 39 70 46

D — Antipatia — — — — — 7 52 25 64

E — Veste talar preta — — — — 15 53 3 30

F — Pai dos deuses — — — — — 38 43 9 75

G — Divergem — — — — — — 26 17 57 23 40 2

H — Parte central da igreja — — — — — 22 11 36 74

I — Troca — — — — — — — 42 14 59 63 65 55

J — Engravidou — — — — — — 13 60 44 47 68 73

K — Abaixou — — — — — — 12 27 41 50 37 58

L — Interstício — — — — — 67 51 5 61

M — Fio de navalha — — — — — 72 33 62 24

N — Fábula — — — — 31 56 29 16

O — Embofia — — — — — 19 66 28 26a

P — Sanie — — — — 54 71 18

SOLUÇÃO

A — Marcou; B — Raxa; C — Pulante; D — Odio; E — Beca; F — Zeus; G — Distam; H — Nave; I — Cambio; J — Ocupou; K — Desceu; L — Poro; M — Gume; N — Mito; O — Pose; P — Pus.

QUADRA SATIRICA DE GUERRA JUNQUEIRO

Um carro puxado a bois
Plantei de estaca uma vez,
Nasceu-me pouco depois,
Um comboio português!

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

— **Artigos de electricidade**
— **Artigos para senhoras e crianças**
— **Barbearia**
— **Camisaria, gravataria e artigos para homens**
— **Charcutaria**
— **Depósito de leite**
— **Depósito de pão**
— **Drogaria**
— **Farmácia**
— **Ferragens, cutelarias e artigos domésticos**
— **Mercearia**
— **Miudezas de rezes**
— **Salão de cabeleireiro**
— **Salão de chá e pastelaria sem fabrico**
— **Sapataria e reparação de calçado**
— **Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos**

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

TORM LINES

Para:

CARTAGENA, VALENCIA, BARCELONA, ALGER, TUNIS, SFAX, SAVONA, GÉNOVA e LIVORNO

n/m. «KIRSTEN TORM» em 14/15 de Abril

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 32254/5 — PPCA

A SOMBRA DO DEMÓNIO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

MARCELO tinha, realmente, um feitio complexo, desconcertante, mas eu só muito tarde cheguei a compreendê-lo, não tendo descoberto a tempo as riquezas que possuia ocultas nas pregas da sua alma sensível... Foi uma luta tremenda, a que nós sustentámos, na presença e na ausência um do outro... Marcelo ora se apresentava alegre, de uma alegria desbordante, ora caminhava para mim e me olhava, melancólicamente, com os olhos frios cravados nas minhas têmporas como estiletes de gelo... Nunca fui reservada, mas nas horas de solidão, densas de recordações, impunha-me certos limites ao desabafo... Não eu não queria fazer estalar graves conflitos verbais de que ambos sairiamos feridos e diminuidos... Ás vezes, porém, levava tardes inteiras a congeminar ataques, sem nada de traiçoeiro, embora... E pensava que, logo que Marcelo chegasse, lhe diria frases duras, cruéis, implacáveis... Ardia assim numa espécie de labareda de revolta estranha, horas seguidas... As palavras estavam todas estudadas e agrupadas como um «puzzle» ostensivo e provocante... Todavia, no instante exacto em que Marcelo fazia deslizar a chave na fechadura, algo acontecia num recesso qualquer do meu espírito.. Sufocava recriminações, absorvia o seu perfume a bom tabaco, como que sugava as palavras que ele tinha para regalo dos meus ouvidos... Sim, eram musica, muitas, muitas palavras de Marcelo... Ele dizia-me «Querida», ele dizia-me «Minha amada», com inflexões de voz especiais, profundas, carregadas de uma volupia purificada por sensações luminosas, transparentes, raras... Estremecia, tomava-lhe as mãos, as suas belas mãos morenas que sabiam falar, com o gesto mais simples, o mais banal aceno... E aí se estabelecia, pelo contacto procurado e furtuito, um entendimento das almas... Mas, em inconfundiveis ocasiões, no minuto seguinte, um frémito nos percorria... Então, a sombra do demónio abatia-se a nosso lado e uma espécie de riso inesperado, trocista, terrível como um espasmo de secreta dor, crepitava.
Marcelo sómente me intrigara procelo já fixava a minha fronte, com a angustia obstinada de uma informe desconfiança.. «Tu não me amas como eu desejaria ser amado até ao delírio que consome energias, até ás febres lentas da paixão onde como numa bizarra pira, se joga o corpo incandescente mesmo antes de atingido pelas fatais labaredas...». E eu, franzida de espanto, queria que as pupilas de Marcelo descessem para os meus olhos, queria prescrutá-las... Em vão... Marcelo tinha dificuldade em vencer as suas crises... e as suas crises, ou eram inesperadas como a própria fatalidade, ou eram originadas por certas frases minhas de que ele não gostava.

Apesar dos meus estudos, da minha cultura geral, algo me escapava e psicológicamente nada descobri de anormal até ao instante em que... Bem, esse minuto tremendo foi tempestade a desabar com furias mortais. Aí, sim, a sombra do demónio que perseguia Marcelo, tombou, vertical e densa, hirta e gelada, para lhe obliterar, por completo o entendimento.. E Marcelo, por uma fracção de segundo, no ataque vil da demência, virou, ele mesmo, em demonio... Antes, porém, e por um espaço longo de anos Marcelo sómente me intrigava profundamente, o que, não obstara, entretanto, a que o meu devotado sentimento se mantivesse inalterável! Às suas acusações formuladas com voz macia, sucediam cascatas de carícias uniformes, duma doçura amável e cativante e eu logo esquecia a melancolia estranha o desconfiado amargor das frases que parecia vir de longe, com rumores de vento, convulsões de mar intromissões de musica... Esquecia, porque muito amava Marcelo, fisicamente be-

lo, moralmente perfeito. Quando ele, pela primeira vez me disse que eu não o amava como «desejaria ser amado», mirei-o, perplexa, atónita e depois rompi num riso saudável. Marcelo crispou-se perante o meu riso Apertou-me as mãos até que os ossos estalaram e um grito doloroso fendeu a minha boca pálida. «Oh! Marcelo», disse e fixei-o de tal modo que logo abriu as tenazes das suas mãos que eu beijara e beijei, tantas, tantas vezes, no agradecido conforto de um amor de raízes vigorosas... Impulso desordenado — assim qualifiquei o assomo repentino. Marcelo tinha sempre teve, intensa vida interior. Ele retinha imagens, para as burilar até á perfeição, como esses geniais escultores que vão desbastando e desbastando o bloco gelado até lhe transmitir um sopro ardente de vida, ou até o destruír, lançando as formas no abismo misterioso das coisas mortas... Era um artista, com efeito, um homem digno de ser amado — como eu o amei e amo.. Porque Marcelo, continua a viver para mim, para a minha ansiedade, a minha espera alvoroçada.. Não, Marcelo não esteve durante meses numa cela branca e cor de cinza, o cérebro apertado em ligaduras de loucura.. Marcelo não se destruia de encontro ás grades do seu suplício... O meu amado não sucumbiu no minuto preciso em que recuperando a razão, verificou que jamais o aceitariam como um homem normal... Ele não teria o estofo de um filósofo... Depois.. Tudo foi rápido... E eu só muito tarde cheguei a compreendê-lo. Pois se existem tantos homens com um feitio complexo, desconsertante.. Ouvira queixas de amigas minhas... E até Eduarda, minha prima, me fizera confidências estravagantes acerca do proceder do marido. Mas... Jorge manifestava constante azedume, irritabilidade malévola... E Eduarda, não sabia sofrer, suportar com dignidade.. Se havia tantos homens com feitios bizarros... Marcelo, todavia, carregava o atrós pesadelo da desconfiança do próprio mal... Confessou-me, já á beira da definitiva abalada... Era belo com seu rosto queimado pelos sóis dos trópicos, seus cabelos lisos e brilhantes, sua elegancia natural de homem que conhecia o Mundo e tão bem pisava passadeiras sumptuosas como terra granulada e solta pontilhada de mica fosforescente sob o luar... Continuo a amá-lo, porque ele vive á sempre na minha memória e no meu coração. Não o amei mais na sua infelicidade, exactamente porque, o meu amor foi total e unico, desde o espanto da primeira hora. Marcelo chegou a estudar até ás duas horas da madrugada, com os pés mergulhados em água morta e fria.... Aprendeu muito, estudou até galgar a barreira... Partiu, mas a sua «ausência» é apenas transitória, talvez necessária... Na planta que cresce, soberba, na minha varanda, perpassa ao anoitecer um ruído de inverosímeis litanias.. Onde de se processará o éco difuso da voz que para mim foi musica?! Entretanto penso em Marcelo e sinto que o meu intenso amor e acalenta em felicidade... eternamente...

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes - LISBOA

MAU HUMOR...
...OU TALVEZ NÃO

A POESIA

Como talvez comece a envelhecer (ou talvez não...), acontece pedirem-me conselho as mais variadas pessoas, que me atribuem, á falta de melhor, as virtudes de uma longa experiência — mesmo naquilo em que sou totalmente inexperiente.

Pode tratar-se de construção civil, de agronomia, de futebol, de navegação aérea, de técnica radiofónica... O pedido começa por esta fórmula, com variantes que não alteram a essência:

— É capaz de explicar-me? O senhor tem mais idade... O senhor escreve...

Desta vez foi um jovem, que se apresentou como poeta:

— Por favor, leia isto. O senhor tem mais idade... O senhor escreve... Quer ajudar-me?

— Se estiver ao meu alcance...

— Tenho aqui um poema. Chama-se «QUE».

— Que, quê?!

— «QUE», apenas. «QUE». Um tal Kipling é o autor de «SE» e toda a gente fala dele com admiração. Porque não havia eu de compor o «QUE»?! Não acha mais afirmativo, mais cortante, mais da nossa época?

— Por enquanto não acho nada.

— Gostava de ver a minha obra em letra de forma. Será viável?

— Publica-se. Prometo.

Deixou-me o original, agradeceu e retirou-se com dignidade.

Nos tempos que correm, não sei, com franqueza, se a criação é boa ou má. Pelo menos, o poeta não mostrou má criação: foi delicadíssimo.

Cumprindo a promessa, transcrevo.

Ó pronome relativo!
Ó conjunção integrante!
Que...

Ó minha Mãe! que me embalaste no berço!
Ajuda-me a construir um verso comprido, muito mais comprido
Do que
Seria lógico supor.
Comprido, como nenhum outro poeta até agora ousou.
Um verso
Que.

Ó meu Pai querido!
Que me acompanhaste à pia baptismal
E ouviste os meus primeiros vagidos,
Vagidos de insatisfeito
Que.

Ó minha Amada!
Dá-me o Que que me falta!
Assim mesmo: que que.

Dá-me, meu Amor, dá-me sinais gráficos,
Dá-me aspas, muitas aspas,
Dá-me pontos de interrogação,
Dá-me reticências...
Mas não te esqueças de dar
O Que que me falta!
Assim mesmo: que que.

Que que que que:
Ritmados como o bater de muletas quebradas
Nas pedras do passeio
— Como se muletas quebradas servissem para alguma coisa!
Sincopados como bengalas de cego,
como fogos de Bengala.
Como tigres de Bengala,
— Como tigres
Que.

As armas e os barões assinalados
Que.
Tudo vale a pena se a alma não é pequena
Que.
Ai do Lusíada, coitado,
Que.
Vêm sacudindo as ancas opulentas,
Seus troncos varonis recordam-me pilastras
Que.
Meninas, vamos ao Vira
Que
O vira é coisa boa
Que!

O céu veio substituir as águas paradas do tanque
E sacudiu os peixes vermelhos
Que
Foram projectados para longe como aviões de jacto...

Entre o céu e a terra
Entre a terra e o tanque
Entre o tanque e os peixes
Entre os peixes e os jactos
...Busco o caminho no aeródromo da Vida!

Da Vida
Que.

Não sou crítico. Não tenho opinião definida. É possível que... Sabe-se lá! É bem possível que o jovem poeta, inédito até hoje, venha a alcançar a celebridade. A não ser que...

BASTOS GUERRA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Um aspecto do novo bairro

O ministro das Corporações inaugurou em Bragança

um moderno bairro de casas de renda económica

BRAGANÇA, 31. — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que se encontra em Trás-os-Montes, chegou esta manhã ao distrito de Bragança, para uma visita de dois dias, durante os quais procederá a cerimónias e sessões de trabalho do maior interesse, particularmente para a classe trabalhadora.

Cerca das 11 horas, aquele membro do Governo, que era acompanhado pelo sr. dr. Horácio Gouveia, chefe do distrito, foi esperado no limite deste concelho pelos srs. Adriano Augusto Pires, presidente da Camara Municipal; coronel Augusto Machado, presidente da comissão distrital da U. N.; delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Justino Vítor Falcão e muitas outras individualidades.

A integração corporativa dos meios rurais

Após os cumprimentos, o ministro das Corporações atravessou as ruas da cidade por entre muito povo, seguindo para a Camara Municipal, onde se efectuou a sessão de boas-vindas, durante a qual o presidente do Município brigantino agradeceu a construção do bairro de 24 habitações que, a seguir será inaugurado.

Referiu-se ás péssimas condições em que vivem muitos trabalhadores, solicitando, por isso, a construção de um bairro para a sua instalação e salientou a necessidade de melhorar a habitação rural com vista a fixar o trabalhador do campo que, em êxodo crescente, foge para a França ou emigra para o Brasil. Depois de se referir aos benefícios da organização corporativa, o presidente da Camara agradeceu ao ministro das Corporações o projectado plano de cobertura sanitária, do qual se esperam os melhores benefícios na elevação do nivel de vida das populações rurais, prometendo a melhor colaboração do Município de Bragança.

Em resposta, o sr. ministro das Corporações, após o elogio da provincia trasmontana e do distrito de Bragança, esclareceu que a principal razão da sua presença ali era para anunciar, em nome do Governo, o início de um novo capítulo da política social portuguesa no domínio da integração corporativa dos meios rurais. Acrescentou que já se reservaram 30 mil contos destinados á construção e beneficiação das instalações das Casas do Povo e seu conveniente apetrechamento para a prossecução dos objectivos em vista: garantir a toda a população rural por elas abrangida os benefícios que integram o respectivo esquema, com particular atenção para a assistência médica e medicamentosa.

O ministro, depois de se referir ao plano de «cobertura corporativa» do distrito de Bragança — instalação e apetrechamento de mais de uma centena de postos médicos nas Casas do Povo e empréstimos para a construção ou beneficiação de habitações — agradeceu, por fim, a forma como fora recebido.

A inauguração do novo bairro

Pelas 12 horas, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença presidiu á inauguração do actual bairro de casas das Caixas de Previdência, já totalmente habitado e constituído por seis modernos blocos com 24 moradias, á margem direita da estrada nacional Bragança-Vinhais, um pouco acima do sítio das «Beatas» e próximo do bairro económico da Santa Casa da Misericórdia de Bragança. Pelos seus actuais inquilinos, aquele membro do Governo foi saudado pelo sr. dr. Luís Coelho Fernandes dos Santos, chefe da secção de Contabilidade das Caixas de Previdência deste distrito o qual, como presidente da comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Bragança, pediu a homologação dos respectivos Estatutos. Centenas de empregados de escritório e caixeiros, desta cidade e do distrito, estavam presentes, para apoiarem aquele orador, enquanto as moradias do bairro se apresentavam festivamente ornamentadas.

A encerrar a cerimónia, o ministro referiu-se ao significado daquele bairro na região e sua projecção futura. E acrescentou mais adiante:

— Ao mesmo tempo que hoje é inaugurado aqui um novo bairro, através do qual se procura proteger a família e dignificar o trabalhador na sua formação humana e pessoal, começa a dar os seus primeiros passos uma das mais im-

(Continua na 24.ª página)

A «Rainha da Simpatia» de Moçambique foi homenageada no Casino Estoril

Um publico numeroso e entusiasta aplaudiu ontem á noite, no Casino Estoril, a jovem Dulce Maria, que recentemente foi eleita «Rainha da Simpatia» de Moçambique entre meia centena de outras concorrentes ao titulo, reunidas em Lourenço Marques.

Dulce Maria, como já noticiámos, veio há alguns dias para Lisboa gozar o premio da sua vitória neste concurso, que lhe proporcionará ainda uma visita ao Brasil. Procura-se desta forma estreitar ainda mais os laços de amizade que unem o ultramar á metrópole e todo o Portugal á nação irmã de além Atlantico.

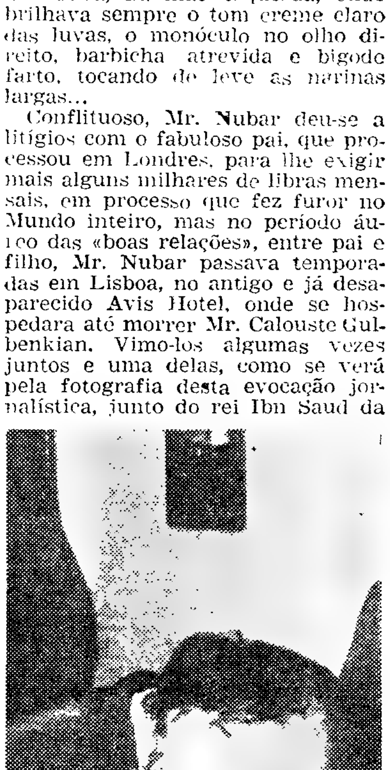
Aproveitando a presença da «Rainha da Simpatia» de Moçambique, a Sociedade Estoril-Sol prestou-lhe uma homenagem no Casino Estoril, onde Dulce Maria assistiu ao habitual «show». Seguidamente a jovem moçambicana foi apresentada ao publico, que a recebeu com uma carinhosa e significativa salva de palmas.

Entre a assistência contava-se o numeroso grupo de agentes de viagens porto-riquenhas que a PAA trouxe a Portugal, de colaboração com o S. N. I. e a Sociedade Estoril-Sol. Aquele grupo percorrera durante o dia o triangulo turistico Lisboa-Sintra-Cascais e foi obsequiado, á noite, com um banquete no Casino Estoril.

Mr. Nubar Gulbenkian, o arménio e Tchang Ta Ts'ien, o chinês

Ligeiramente mais alto e muito mais fortalhão de que seu fabuloso pai, o falecido milionário arménio Calouste Gulbenkian, mundialmente conhecido pelo «sobriquete» de «Rei do petroleo», que se fixara em Portugal, durante a guerra de 1939, o filho, de seu nome Nubar Gulbenkian, morando em Londres, é das figuras mais curiosas e interessantes que me foi dado conhecer, no decorrer da minha vida de jornalista. O milionário Calouste que deu a Portugal, como prova de gratidão, essa já universal Fundação Gulbenkian, instituição ao serviço das Ciências e das Artes como da Assistência e da Cultura, não tinha a aparência exultante de seu filho Nubar: os seus olhos eram atentos e perspicazes, mas sem malícia, ao contrário dos olhitos misteriosos e buscadores de curiosidades de Nubar, que tantas vezes vimos em Lisboa, enorme e farfalhudo no seu sobretudo forte, de pele cara ao redor do pescoço de atleta, o chapéu de chuva, na mão esquerda, onde brilhava sempre o tom creme claro das luvas, o monóculo no olho direito, barbicha atrevida e bigode farto, tocando de leve as narinas largas...

Conflituoso, Mr. Nubar deu-se a litígios com o fabuloso pai, que processou em Londres, para lhe exigir mais alguns milhares de libras mensais, em processo que fez furor no Mundo inteiro, mas no período áureo das «boas relações», entre pai e filho, Mr. Nubar passava temporadas em Lisboa, no antigo e já desaparecido Avis Hotel, onde se hospedara até morrer Mr. Calouste Gulbenkian. Vimo-los algumas vezes juntos e uma delas, como se verá pela fotografia desta evocação jornalística, junto do rei Ibn Saud da



TCHANG TA TS'IEN

Arábia Saudita e de dois dos seus ministros, de passagem para os Estados Unidos, foto que será ainda inédita no Brasil, como a de Mr. Nubar, «dandy» exigente, apaixonado de orquídeas que mandava vir de avião diàriamente, para as poder usar na lapela dos seus melhores ternos, confeccionados nos mais famosos alfaiates londrinos. Não era homem acessível e falava pouco, embora quando falasse voluntàriamente, fosse uma espécie de máquina de palavras, misturando o inglês com o francês e até um pouquochinho de português... E o mais curioso é que uma das suas predilecções da cozinha portuguesa consistia no «bacalhau á portuguesa», bem regado com o saboroso vinho, que por cá se chama de «carrascão»... Pois, Mr. Nubar Gulbenkian, de quem deixámos de ouvir falar, a ultima vez que esteve em Lisboa foi pouco depois do funeral de seu fabuloso pai, Mr. Calouste Gulbenkian, esse mecenas do Mundo, que deixou uma fortuna fabulosa a Portugal, para a criação da Fundação Calouste Gulbenkian, hoje dirigida por esse grande jurisconsulto português que é o dr. Azeredo Perdigão.

— De que gosta mais o senhor? — perguntámos-lhe, então.

— De dinheiro, de orquídeas e de bacalhau á portuguesa...

NUBAR GULBENKIAN

Ao contrário de Mr. Nubar, o pintor chinês Tchang Ta Ts'ien, com um barel de frade a sugerir presenças franciscanas na planície da velhinha Umbria, de longas barbas grisalhas, a cabeça arredondada e quase calva, rosto moreno, olhitos perscrutadores de coisas que não são deste mundo (ao contrario do fidalgo arménio), as mãos metidas nas mangas da tunica castanha, lábios grossos, nariz a sugerir asa aberta, uma expressão sorridente e doce no rosto de linhas suaves, não é desconhecida personagem no Brasil, ao que pendo a crer, pois viveu ou vive ainda, por largos periodos, nos arredores de S. Paulo...

Vimo-lo em Lisboa, de passagem para Paris, a esse grande pintor da China contemporanea, como o disse Chou Ling. As principais capitais do Mundo conhecem a sua pintura, cujas obras foram premiadas em Nova York, em Paris, em Tóquio, etc., depois de ter sido monge budista no tempo de «Tch'an-Ting», em Song-Kiang, que abandonaria, mais tarde, para iniciar, em 1927 um período de longas viagens pelo Mundo. Apaixona-se pelos frescos e com o auxílio de uma equipa de lamas que o acompanha a Ian-tcheou, capital do Kansou, lança-se na criação de frescos que agitaram o mundo artístico. Viveu na Argentina e fixa-se, a partir de 1964, nos arredores de S. Paulo.

A sua obra pictórica, misto de clássico e moderno, de grande poder impressionista na fixação dos seus motivos, toda ela nos mostra esse mundo evocado por Malaparte, nesse famoso livro «Io in China e in Russia», publicado depois da sua morte, paisagens abruptas, figuras humanas estranhas e doridas ou doces e suaves, onde o desenho se une á penetração fisionómica dos traços femininos ou masculinos, sem esquecer a delicadeza com que pinta as flores ou a profundidade com que traça o seu famoso quadro «Dois sábios sob as arvores».

Temo-lo diante de nós e ouvimo-lo confessar que «Picasso e Matisse não fizeram mais do que copiar os clássicos chineses» e que «A pintura abstracta era conhecida na China há mais de mil anos».

— De que gosta mais? — também lhe perguntámos.

— De pintar... Pintarei sempre... E' uma arte que apaixona...

— E em que escola se situa a sua pintura?

— Não me situo em nenhuma escola.

— Gosta de Picasso?

— Conheço pessoalmente Picasso e fotografei-me com ele em 1956, na sua «vila» de Cannes. Teve palavras de muito apreço para os meus quadros e considero Picasso um grande pintor... mas prefiro-o como clássico a moderno... A pintura é grande demais para se perder nas linhas divisórias, pois é um todo.

— E quanto a Portinari?

— A sua morte é irreparável, era um extraordinario artista...

Sorriso doce e aberto a todas as curiosidades, as do homem e as do artista, este grande pintor chinês que parece um monge (que já foi...), mostra-nos um desenho de Picasso que este artista lhe ofereceu em 1956 e dizemos, numa letra amável de dedicatória: «O melhor bem dos homens é a amizade profunda que possa ligá-los. A amizade é [illegible]».

[illegible]

O CONCURSO

para professor agregado da Faculdade de Medicina

O sr. dr. José Seim[illegible] presta amanhã, ás 10 e 30, na Reitoria da Universidade de Lisboa, a segunda prova do concurso para professor agregado de Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina da capital.

A lição, que foi tirada á sorte, intitula-se «Psicometria e psiquiatria», e será discutida pelo sr. professor Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto.

Ne...

ROMA ... rias da P... a assolar ... europeus.

Depois ... anunciar ... temperatu... tígrados, ... quase tod... va e o g... avião na ... atravessar... liana, ent... tico) e R...

Assinal... tros no ... 24 horas... campos i... vento no...

Entreta...

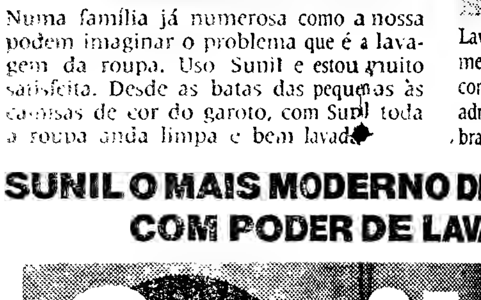
O AMOR D...
TODAS AS...

Numa família já numerosa como a nossa podem imaginar o problema que é a lavagem da roupa. Uso Sunil e estou muito satisfeita. Desde as batas das pequenas às camisas de cor do garoto, com Sunil toda a roupa anda limpa e bem lavada.

Po... Pi... tu... cu... Ac... la-... a l...

La... me... co... ad... bra...

SUNIL O MAIS MODERNO D...
COM PODER DE LAV...



melhor, deixando a roupa mais limp... é especial para todos os géneros d... melhor. Para bem da sua roupa...

Sunil, roupa lim...

Nevões, frios e tempestades vão trazer à Europa uma «Páscoa branca»

ROMA, 31. — Em vésperas das férias da Páscoa, o mau tempo voltou a assolar a Italia e varios outros paises europeus.

Depois de uma quinzena que parecia anunciar a chegada da Primavera, com temperaturas que chegaram a 20° centigrados, voltaram a aparecer, em quase toda a Peninsula, o frio, a chuva e o granizo. Perdeu-se ontem um avião na tempestade o qual tentava atravessar a cadeia montanhosa italiana, entre Pescara (na costa do Adriático) e Roma.

Assinalam-se nevões de 30 centimetros no Trentino, durante as ultimas 24 horas. Os rios transbordam e há campos inundados na Toscana, onde o vento norte sopra em rajadas fortes.

Entretanto, assinalam-se fortes caidas de nevões noutras regiões do continente, nomeadamente na França, Alemanha, Suíça, Austria e Espanha.

Segundo previsões meteorológicas das estações europeias e norte-americanas, pensa-se que a Pascoa de 1963 vai ficar assinalada por intensos nevões, tempestades e frios. Os serviços fitopatológicos alemães prevêem para este Verão uma praga de insectos nocivos, devido ao rigoroso inverno, que contribuiu para a conservação dos ovos; das larvas e das crisalidas de varios insectos.

Prevê-se, tambem, grande esviagem, pois os frios e gelos impediram a penetração de aguas no solo. — (F. P e A. N. I.).

...IOR DA MÃE NOTA-SE EM ...AS AS COISAS

...sa como a nossa ...na que é a lava... ...l e estou muito ...das pequenas às ... com Sunil toda ...m lavada.

Por isso em casa da Sr.ª D. Lídia Marques Pinto, na Av. João XXI, 11, 6.º, Dt.º, onde tudo é asseio e cuidado, o aspecto e brancura da roupa mostram bem que usa Sunil. Acerca das vantagens do detergente Sunil fala-vos esta senhora que está encantada com a limpeza impecável de toda a sua roupa.

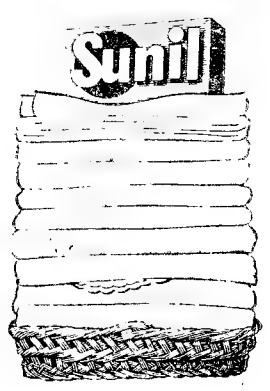
Lavei com Sunil as camisas de nylon do meu marido que já não andavam brancas como eu gosto. Tal como diz o pacote ficou admiradíssima. As camisas ficaram lindas, brancas e brilhantes.

...MODERNO DETERGENTE BRANCO ...ODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

...nil

...dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil ...dos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e ...em da sua roupa escolha Sunil.

Os lençóis, que, depois de bem lavados são deixados de lavar, com Sunil ficam brancos como a neve. E um gosto abrir as camas (já são 4 cá em casa) e ver a roupa assim tão bem cuidada. Só com Sunil a roupa fica tão branca e macia



...roupa limpa, branca, cuidada

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A ESTRELA QUE NÃO QUER SER

RIO DE JANEIRO, Março — *Ontem telefonou-me o dr. Eduardo Fazale, engenheiro, industrial, capitalista, homem de negócios, dono de cinemas, e por vezes empresario teatral, que me pedia nesse procurá-lo em seu escritorio. Fui. E enquanto ele estudava com um almirante a possibilidade do fornecimento de jactos para o porta-aviões* Caxias, *fiquei a ver os projectos de um grande hotel na praia do Joá, de que já começaram as obras, e que tera novidade de carreiras de helicópteros para levarem os hóspedes da cidade para o hotel e do hotel para a cidade. O homem não é sopa, não.*

Quando, minutos depois, despachou o almirante veio ter comigo e disparou a queima-roupa: — «Como é que eu posso contratar a Beatriz Costa?» Respondi-lhe que escrevesse para ela directamente, e dei-lhe o endereço.

Logo chamou a secretária e começou ditando uma carta que começava assim: «Ilustre artista (voltou-se para mim e indagou: — está bem assim?) Tendo a possibilidade de tomar conta, a partir de Maio, do Teatro João Caetano, quero convidá-la para...»

Deixei de ouvi-lo, e enquanto a estenógrafa rabiscava o seu bloco, comecei a imaginar a reacção da Beatriz ao receber aquele convite...

Por certo a primeira impressão vai ser de entusiasmo. Reabertura do João Caetano? Óptimo. Vou telegrafar aceitando.

Mas a verdade é que não manda telegrama nenhum. Mete a carta na mala, sai, e vai fazer compras ao Chiado. Janta, depois, em casa de pessoas amigas. Vai dormir tarde. No dia seguinte encontra a carta amarrotada e lembra-se que tinha esquecido o assunto. Reconhece que, afinal, não pode voltar imediatamente para o Brasil, pois, agora que chegou a Primavera, tem de passar algumas semanas em Paris. Não, não é possivel. E acaba por agradecer, em carta, alegando motivos imperiosos...

Ora isto que eu penso que vai acontecer é o que ela tem feito, aqui no Rio, a todas as propostas para voltar ao teatro. Há sempre uma viagem para atrapalhar. Mas a verdade é que ela perdeu o amor pelo palco. Nem luzes, nem cenários, nem roupas, nem musica, nem aplausos, vencem nela o medo, porque é medo mesmo — de voltar ao teatro. O medo de não se encontrar a si própria. Porque ela própria, a Beatriz impetuosa, destemida, corajosa, que no meio da selva que era, há anos, o teatro musicado lisboeta, não existe mais. Gastou-se lutando e vencendo, corpo-a-corpo, todas as estrelas da época, desbaratando intrigas de bastidores, interesses de empresarios, vaidades feridas, integrando-se com unhas e dentes aos seus papéis, porque queria vencer, e tinha de vencer. A Beatriz era mesmo de combate. Mas agora, que tem a seus pés tudo quanto desejou, o teatro perdeu para ela o interesse. Bonito era nos tempos em que a atirarem para o palco ao lado da gloriosa Luisa Satanela, sentindo que, com isso, a queriam arrasar e destruir. Meteu os peitos. E quando chegou o duelo em que as duas deviam contracenar, ela, possuida de um entusiasmo demoniaco, transformou o duelo, deixando da sombra a colega. Dentro que era, na época, uma verdadeira rainha. Ainda que sombra dos aplausos ao público. Mas a verdade é esta: — você, essa Beatriz, não existe mais. O que ela quer é viver como vive aqui no Rio de Janeiro, na intimidade de escritores, de poetas e de pintores, contando histórias pitorescas, anedotas por ela vividas, evocando viagens, figuras e paisagens, narrativas que, por diversas vezes, já levaram o editor de Jorge Amado a convida-la a escrever tudo aquilo num livro que ele se ofereceu para editar. Mas não. Nem isso ela vai fazer: — Para quê? Para que?

E hoje o que eu encontro de mais humano na sua personalidade é o seu total desprendimento pela gloria, pela popularidade e pelos aplausos. E concluí, sorrindo:

— Para que? Se viver, apenas viver, já é uma coisa maravilhosa?

O REVOLVER

O revolver é um pequenino deus fascinador. Ha revólveres das mais variadas marcas e nações. Alguns custam caro. Outros, menos aperfeiçoados, são fáceis de adquirir. No entanto, uns e outros cumprem facilmente a sua rapida missão de matar. O revólver dá, a quem o possui, a força mágica de poder alterar o destino das vidas humanas. Um jovem, com um revólver na mão, é um heroi de cinema. E como o revólver existe para ser disparado é so pôr o dedo no gatilho porque nesse instante todas as consequências são imprevisiveis.

O revólver é cantado, prestigiado, louvado, enaltecido por centenas de revistas de histórias em quadradinhos, todas elas destinadas á juventude. O homem, no «Far-West», domina cavalos, nos autódromos domina automóveis, mas nada domina com mais varonil facilidade do que um lucidio revólver sacado instantaneamente do bolso e disparado na hora exacta e no alvo certo. Fazer isso é pertencer á ala dos super-homens. E quem não quer ser super-homem aos treze anos de idade? E' o prestigio maravilhoso do «bang-bang». E como, nos dias de hoje, Imprensa e Televisão só falam em forças atómicas, em bombas que, num segundo, podem destruir Nova York ou Moscovo, que importancia pode ter esta epopeia menor do revolver que, ridiculamente, mata apenas um de cada vez?

E foi assim que o revólver passou a categoria de brinquedo.

FUTEBOL

Já se fala abertamente na campanha para as eleições presidenciais de 1965 com quatro candidatos disputando a sucessão de João Goulart. Mas também já se fala, e com não menor interesse, nos «cobras» que disputarão em 1966, em Londres, a Taça Mundial de Futebol. Quase todos, porem, pertencem aos clubes de São Paulo. Nos preparativos para uma temporada de jogos amigáveis, em Maio, na Europa, os jogadores cariocas são, na verdade, muito poucos. Três ou quatro, no máximo. Os que eram famosos, ou chegaram ao fim da linha, ou esqueceram o futebol que sabiam. Os tecnicos admitem, e ainda com restrições, apenas a presença de Zagalo, Amarildo e Garrincha. Mas este, por certo, não chegará a 1966, tão cheio anda de complexos, vaidades e casos pessoais, perdido por completo no caminho inglório da ignorancia...

Importante

leilão de antiguidades

São ma... ...s antiguid... des que ... ...nde e ... ...ão ser vendid... em leilão, no palace ... da Avenida Duque de Loulé, 12.

O recheio do belo moradia consta de moveis de estilo, alguns realmente de grande categoria, adornos varios, estatuetas, quadros e outros objectos de preço. Mobilias, louças, cristais, márfios e bronzes são dispensados desse predio de gosto da Av. Duque de Loulé para a Rua Camilo Castelo Branco sob a orientação esclarecida e competente de Hermínio de Mendonça, gerente da firma Soares e Mendonça.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A Rainha do Chantecler» (17 anos).
QUELUZ — *Quelus Cine* — Às 21 e 15: «Herói do dia» e «Arcaça de morte» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chalet* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os miseráveis» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A conquista de Oregon» e «Tommy e a princesa» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Intriga em Copenhague e «Dois tipos de respeito» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D João I, lote 146 (Tel 931351); *Central* — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210) *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel 930740)
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (T 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda lote 4 (Tel 9518441).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)
S. PEDRO DE SINTRA — *Catalim* — (Tel. 980760).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D (T 931690)
MEM MARTINS — *Quiroga* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012)
DAMAIA — *Lemos* — E. de Gea (Tel 932121).

275$00

e a sua velha maquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D Estefania, 48-1. (Andar)
Telef 53958 (Junto ao Largo)

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e conserios nos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pasteleria Suissa

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Capital: 200 000 000$00

Sede: Rua Joaquim Antonio de Aguiar, n. 152, 1.º — Lisboa
Delegação: Vila Pery — Moçambique

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS — PAGAMENTO DE JUROS E DE OBRIGAÇÕES SORTEADAS

Emissão de 40 000 Contos — 1956 — 5%

Juros Cupão n.º 13

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, ilíquido de impostos, referente ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se discrimina:

Juro de obrigações averbadas às Instituições de Previdência	21$75
Juro de obrigações ao Portador	20$00

Amortização n.º 3

As obrigações desta emissão que estão a pagamento e foram sorteadas no dia 28 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes títulos: 171, 192, 207, 259 e 371.

Emissão de 35 000 Contos — 1957 — 5%

Juros — Cupão n.º 12

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, ilíquido de impostos, referente ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se discrimina:

Juro de obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique	25$00
Juro de obrigações ao Portador	20$00

Amortização n.º 2

As obrigações desta emissão que estão a pagamento e foram sorteadas em 28 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes títulos:

Títulos de 1 obrigação: 11, 204, 221, 323, 546, 563, 766, 795, 869, 1116, 1258, 1297 e 1588.
Títulos de 5 obrigações: 1489, 1614, 1668, 1901 e 2027.
Títulos de 10 obrigações: 2313, 2436 e 2480.
Títulos de 50 obrigações: 2550 e 2558.
Títulos de 10 obrigações: 2313, 2436 e 2480.

Emissão de 65 000 Contos — 1959 — 5%

Juros — Cupão n. 7

Encontra-se a pagamento o juro destas obrigações, ilíquido de impostos, referente ao cupão acima indicado, cujo valor líquido a seguir se discrimina:

Juro de obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique	2$800
Juro de obrigações ao Portador	22$50

A diferença de rendimento líquido que se nota com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de aplicação de capitais concedido para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique e Caixas de Previdência efectuar-se-á na Sede desta Sociedade. O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DE CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, L.da

Lisboa, 29 de Março de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100.000 contos

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85—LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1962

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do estabelecido na Lei e nos Estatutos, temos a honra de apresentar á consideração de V. Ex.as o relatório e contas da C. N. N. relativos ao exercício de 1962.

Continuamos a assistir á perturbadora evolução da situação internacional e a sentir-lhes os efeitos. A crise de Cuba mostrou como é assaz precário o equilíbrio político mundial e a influência crescente das grandes potências na vida da Humanidade.

No âmbito nacional, mantém-se a necessidade de uma contínua e apertada vigilancia, face ás investidas que por quase toda a parte vamos sofrendo: confiemos, contado em que das iniciativas de grande vulto a tomar ou já tomadas, lentamente a revisão da Lei Orgânica do Ultramar e a instituição do Fundo Monetário da Zona do Escudo, resulte o tão necessário acrescimo de coesão e de vigor ao agregado português.

Por outro lado, o prosseguimento e, se possível, o aceleramento dos planos de expansão económica no Ultramar, como na Metrópole, poderão vir a constituir factor decisivo na própria sobrevivência da Nação. Pela sua extraordinária importancia e projecção não podemos deixar de referir a construção, que vai iniciar-se em breve, do grande estaleiro naval na zona do Porto de Lisboa.

EXPLORAÇÃO E ACTIVIDADE DA FROTA

Conforme se evidencia pelo resultado que a conta de exploração do exercício apresenta, deterioraram-se fortemente em 1962 as condições de actividade da nossa frota, especialmente por influência de factores estruturais, não obstante o reajustamento tarifário operado no princípio do ano.

De facto, por um lado, a alteração do esquema de exploração da Carreira do Oriente, por força da ocupação do Estado Português da India, e, por outro, o acréscimo de oferta de transporte global nas Linhas de Africa sem acréscimo paralelo de procura, são os elementos que dominaram a exploração da nossa frota, e que se traduziram por uma diminuição de 5 % no número de passageiros transportados e de cerca de 20 % no peso da carga.

LINHAS DE AFRICA

Efectuaram-se no exercício de 1962 mais 7 viagens nestas linhas em relação ao exercício anterior. Das 41 viagens realizadas, seis representaram o retorno, em exploração comercial, de viagens em regime de fretamento ao Estado, sistema muito vantajoso para o Erário público — a que a C. N. N. côrsec, da época difícil que a Nação atravessa, nada tem objectado — traduz-se contudo, num gravame para a nossa economia de exploração, por evidentes razões.

Não obstante o acréscimo de serviços oferecidos, diminuiu a tonelagem transportada, mais acentuadamente no sentido Africa-Metrópole (quase 9 %). Em contrapartida, o movimento entre portos beneficiou de um aumento de cerca de 13 %.

O tráfego de passageiros aumentou globalmente. Mas, é de citar, pelo significado especial que assume, a circunstancia de, a uma diminuição sensível no sentido Africa-Metrópole, se ter sobreposto um movimento superior em mais de 25 % ao do ano anterior no percurso Metrópole-Africa; assim se afirma a vontade de um Povo em permanecer nas terras cujo desenvolvimento lhe pertence e tão caro é.

CABOTAGEM EM MOÇAMBIQUE

Sempre atentos ás necessidades vitais da economia moçambicana, aumentámos este ano novamente o número de viagens de cabotagem (mais 16), a que correspondeu um acréscimo de apenas cerca de 4 % na carga transportada. Tendo em conta estes factos e, ainda, que subiu em mais de 20 % a milhagem percorrida, e a alteração no regime de transporte de certas cargas, fácilmente se concluirá que teriam de se agravar fortemente, como sucedeu, os resultados deste Serviço.

Já depois do regresso do «LÚRIO», vindo do Estado da India, mantivemos o «CORUCHE» por mais algum tempo, tendo esta unidade afretada regressado nos princípios de Setembro.

SERVIÇOS DO ORIENTE

Como atrás se diz, com a ocupação pelas tropas indianas do Estado Português da India, alterou-se profundamente a estrutura destes Serviços. Assim, no longo curso, realizaram-se apenas viagens a Macau e Timor, em número de 33; referem-se ainda 2 viagens de cabotagem, o que corresponde apenas a uma mera alternância contabilística.

Serviços tradicionalmente muito deficitários, era contudo, ainda, o tráfego entre Mormugão e a Metrópole aquele que relativamente melhores condições de rendabilidade apresentava. Basta citar, para elucidação, que enquanto em 1961 transportámos nestes serviços, excluída a cabotagem, 88 000 toneladas, em 1962 esse número desceu para 6000 toneladas.

Os prejuízos que têm vindo a acumular-se nas linhas do Oriente têm sido oportunamente objecto de exposições ao Governo, dadas as reconhecidas características de interesse e soberania nacional que tais serviços possuem; e, assim, foram, na devida altura, liquidados os «deficits» apurados respeitantes á sua exploração até ao exercício de 1957.

Embora se encontrem ainda por receber os subsídios já pedidos respeitantes aos exercícios de 1958 a 1960, estamos certos de que, em prazo mais ou menos curto, nos virão os mesmos a ser pagos.

Parecer-nos-ia, por isso, oportuno incluir tal montante nas contas do presente exercício, reflectindo-se assim no nosso Balanço uma situação patrimonial mais exacta.

Deste facto resulta um saldo da conta de Resultados de Exercícios Findos superior ao habitual, com contrapartida no aumento da posição devedora do Estado.

FROTA

Conforme se encontra a progredir, foi, em 31 de Maio do ano findo, satisfeito o pagamento final do n/t «PRINCIPE PERFEITO», no valor de 72 000 contos, para o que recebemos do F. R. M. M. a quarta prestação de 50 000 contos do empréstimo destinado áquela unidade.

Em 10 de Novembro foi lançado á água, com todo o sucesso, pelo Arsenal do Alfeite o casco do novo cargueiro «BEIRA», que a C. N. N. encomendou ao estaleiro holandês N. D. S. M.; presentemente em acabamentos em Amesterdão, esperamos que esta moderna unidade possa vir a entrar ao serviço no próximo mês de Junho.

Procedeu-se no «ANGOLA» á total transformação da antiga classe suplementar em amplos e confortáveis alojamentos, obra que em muito veio melhorar as condições de transporte dos económicamente mais débeis. Em tal trabalho foram despendidos cerca de 17 600 contos.

Procedemos, como habitualmente, á amortização da nossa frota nos termos do estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 37 052, de 9 de Setembro de 1948. Não nos foi, contudo, possível neste exercício ir mais além do mínimo preceituado (6 %) — como será avisado fazê-lo — por tal não o terem permitido as condições de exploração.

FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE

Como já se referiu, recebemos em 1962 a quarta e ultima prestação de 50 000 contos do empréstimo concedido pelo F. R. M. M. com vista ao financiamento parcial do «PRÍNCIPE PERFEITO». Atingimos assim a mais elevada posição devedora para com aquele Fundo; dado o esquema legal do serviço destes empréstimos, têm vindo a crescer, e aumentarão ainda sensivelmente a partir de 1965, os encargos correspondentes.

Em 1962, amortizámos 9500 contos e Equidámos 8712 contos de juros num total de 18 212 contos.

POLITICA FISCAL

No cumprimento da sua decisão de reformar o regime fiscal do País, fez o Governo publicar em 1962 os novos Códigos do Imposto Profissional e do Imposto de Capitais, anunciando-se para breve o Código da Contribuição Industrial.

Reformas de indiscutível merecimento, tanto pela sua contextura, como pelo objectivo que visam de justiça tributária, a sua aplicação implica, contudo, ajustamentos e modificações de certa profundidade na nossa estrutura administrativa; pena é que não tenha sido ainda possível a adopção á escala nacional e sectorial de adequados planos contabilísticos.

Sentiu também a C. N. N. em 1962 o agravamento da sua carga tributária, devido á alteração do critério até então seguido quanto ao seu regime fiscal em Angola: temos pendentes reclamações junto das entidades competentes, porquanto trata-se, em nosso entender, de flagrantes casos de dupla tributação.

ALTERAÇÕES NO BALANÇO

Prosseguindo no objectivo de aperfeiçoamento da estrutura do Balanço, nomeadamente no que respeita á extensão real das contas, apresentam-se neste exercício duas modificações em comparação com os anos anteriores.

Uma, respeita á conta de Edifícios e Instalações em relação a qual se escriturarão os valores de aquisição dos seus diversos compo-

(Continua na página seguinte)

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

CAGLIARI, NÁPOLES, ANCONA, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido italiano

«Giovanni Toffolo»

em 4 de Abril p. f.º

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
R. DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefs. 324671 - 327258

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da página anterior)

nentes, a esses se abatendo as amortizações técnicas correspondentes ao deperecimento, segundo as taxas usuais.

A outra consistiu na reavaliação, segundo as cotações do mercado, dos títulos de crédito em carteira.

CORPOS GERENTES

Por o Senhor Comandante Celestino Ramos ter pedido a sua exoneração do cargo que com tanto brilho vinha desempenhando desde há longos anos, foi convidado a preencher a vaga resultante no Conselho de Administração o accionista Senhor Comandante João Sales Henriques.

Tendo terminado em 31 de Dezembro de 1962 o mandato dos corpos gerentes em exercício, competirá à Assembleia Geral proceder à eleição dos seus novos membros. Nos termos do art.º 41.º dos Estatutos é permitida a reeleição

A Sua Excelência o Ministro da Marinha queremos, mais uma vez, endereçar os nossos respeitosos cumprimentos e agradecer-lhe a sua continuada atenção pelos problemas da marinha mercante.

A Sua Excelência o Ministro das Finanças igualmente manifestamos o nosso reconhecimento pela compreensão que sempre tem revelado em face dos problemas deste importante sector da economia nacional.

À Junta Nacional da Marinha Mercante — designadamente nas pessoas ilustres dos seus Presidente e Vice-Presidente — são devidos os nossos agradecimentos pela forma inteligente como vem exercendo as suas funções.

Do Senhor Delegado do Governo continuámos a receber a melhor ajuda, pelo que nos cabe patentear-lhe o nosso muito grato reconhecimento.

O Conselho Fiscal tem continuado a honrar-nos com a sua eficiente e preciosa colaboração.

Aos senhores carregadores e passageiros, razão e fim da nossa actividade, cumpre-nos agradecer reconhecidamente a preferência que manifestaram pelos serviços da C. N. N.

A acção dos Agentes foi também factor de muita importância na nossa actividade.

Finalmente, a todo o pessoal é devida uma palavra de gratidão pelo esforço que vem dando em prol do desenvolvimento da nossa Companhia.

Terminando, temos a honra de propor que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a seguinte aplicação:

Saldo	18 943 919$96
Dividendo	14 000 000$00
	4 943 919$96
Reserva especial	3 000 000$00
Saldo para conta nova	1 943 919$96

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Corrêa de Barros
Presidente
José Rodrigues dos Santos
Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

44.º EXERCÍCIO

ACTIVO				PASSIVO		
IMOBILIZADO				**NÃO EXIGÍVEL**		
FROTA				CAPITAL		100 000 000$00
ANTIGA	106 984 010$06			RESERVA LEGAL		20 000 000$00
Amortização	— 96 679 757$89	10 304 252$17		RESERVA VARIÁVEL		3 000 000$00
				RESERVA ESPECIAL		110 000 000$00
NOVA	1 334 211 345$55			RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS		20 507 018$76
Amortização	— 635 298 031$54	698 913 314$01		RESERVA DE REAVALIAÇÃO DO ACTIVO		39 655 667$90
AUXILIAR	4 571 753$70			FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA		472 503 422$25
Amortização	— 1 128 665$00	3 443 088$70		PROVISÃO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES		2 677 870$92
EM CONSTRUÇÃO		22 365 393$40	735 026 048$28	PROVISÃO PARA GRANDES REPARAÇÕES		16 000 000$00
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES		63 029 970$00		**EXIGÍVEL**		
Amortização		— 23 274 302$10	39 755 667$90	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
REALIZÁVEL				FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE		326 500 000$00
DEVEDORES E CREDORES			143 835 531$88	DEVEDORES E CREDORES		
AGENTES			49 658 308$25	CAUÇÕES E GARANTIAS	1 260 301$97	
INSPECÇÕES E SUCURSAIS			13 244 480$03	DIVERSAS CONTAS	50 470 485$31	51 730 790$26
FORNECEDORES GERAIS			4 143 441$69	AGENTES		13 417 921$38
VALORES ECONÓMICOS				INSPECÇÕES E SUCURSAIS		2 541 902$52
TÍTULOS DE CRÉDITO — RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS		21 211 325$28		FORNECEDORES GERAIS		7 333 052$52
QUOTA NA SOPONATA		15 000 000$00		DIVIDENDOS		138 789$70
DIVERSOS		47 655$60	36 258 980$88	**TRANSITÓRIO**		
MATERIAIS EM DEPÓSITO			19 545 854$96	EXERCÍCIO DE 1963		7 598 510$39
BANCOS — DEPÓSITOS A PRAZO			66 310 683$00	**RESULTADOS**		
DISPONÍVEL				GANHOS E PERDAS		18 943 919$96
CAIXA			1 455 183$00			1 212 518 875$96
BANCOS — DEPÓSITOS À ORDEM			103 314 395$73	**CONTAS DE ORDEM**		
			1 212 518 875$96	CREDORES POR EFEITOS DEPOSITADOS		72 572 800$00
CONTAS DE ORDEM						1 285 121 675$56
EFEITOS DEPOSITADOS			72 572 800$00			
			1 285 121 675$56			

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

CONTA DE GANHOS E PERDAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

SALDO DE 1961			1 294 914$10
RECEITAS			
RESULTADOS DIVERSOS		8 055 707$75	
JUROS E DESCONTOS		2 181 514$13	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FINDOS		22 535 025$89	
PROVISÃO PARA ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		63 000 000$00	95 772 247$77
ENCARGOS			
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO		12 241 947$92	
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS			
ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS	59 030 062$30		
RECLAMAÇÕES	1 158 070$67		
ASSISTÊNCIA AO PESSOAL NA DISPONIBILIDADE	3 842 312$20	64 030 145$20	
AMORTIZAÇÕES		1 850 878$73	78 123 271$93
SALDO			18 943 919$96

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como nos anteriores exercícios e com absoluta regularidade, examinámos sempre a escrituração da Companhia e procedemos à conferência dos valores, tanto de Caixa como de outros.

Encontrámos sempre a contabilidade arrumada com ordem e exactidão e inteiramente conforme com os princípios técnicos.

Acompanhámos sempre de perto e com evidente interesse a actividade da Companhia e a sua crescente contribuição e apoio à economia nacional.

É com o maior agrado, por ser de toda a justiça, que declaramos que a orientação dada pelo Conselho de Administração aos negócios da Companhia, se nos apresentou sempre como a mais criteriosa e mais acertada, sobre ser a mais harmónica com os superiores interesses que lhe estão confiados e com os da economia nacional.

Os números apresentados constantes do balanço e das contas são cabalmente elucidativos para dispensarem a necessidade de especial referência.

Queremos patentear o nosso agradecimento pela referência feita ao Conselho Fiscal pelo Conselho de Administração, associando-nos, em todo o agrado, às saudações que apresenta a Suas Excelências os Senhores Ministros da Marinha e das Finanças à Junta Nacional da Marinha Mercante e, em especial, aos seus Ilustres Presidente e Vice-Presidente.

Assim, somos de parecer:

1.º — Que o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1962, apresentados pelo Conselho de Administração, merecem a vossa inteira aprovação;

2.º — Que mereçam, igualmente, a vossa aprovação os actos do Conselho de Administração durante este exercício;

3.º — Que a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo da Conta de Ganhos e Perdas deve ser aprovada;

4.º — Que seja aprovado um voto de justíssimo louvor ao Conselho de Administração pela dedicação, competência e acerto com que gerir a vida da Companhia no decurso do ano de 1962;

5.º — Que seja aprovado um voto de agradecimento aos Senhores carregadores, passageiros e agentes da Companhia;

Finalmente,

6 — Que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal pelo seu esforço em prol da Companhia.

Lisboa, 8 de Março de 1963.

O CONSELHO FISCAL

José Cardoso Pereira da Silva de Mello e Nora — Presidente
Octávio Maria de Oliveira
Raul Ramalho Corrêa Henriques
Adolfo Eduardo Siqueira Queiroz Martins
Sebastião José Pequito de Guimarães

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O grande bluff» e «Mistérios de Paris» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Os quatro gatos pingados» e «Os sete magníficos» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Cartouche» e «A lei da selva» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A guerra dos botões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

AXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel 280141)

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS

HOMENAGEM

a cinco funcionários das C. R. G. E.

Por terem completado 25 anos de serviço no arquivo-geral das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, os colegas de repartição ofereceram aos srs. José Narciso Amorim Silva Adriano Mário de Sousa e Julio Tavares Ruela, um passeio pela Serra da Arrábida, seguido de um almoço em Setubal, além de prendas comemorativas.

Na homenagem foram englobados os srs. Antonio Veiga Pereira e Eugénio Pereira, antigos funcionários daquela repartição que, igualmente, completaram 25 anos de serviço na empresa.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA - BONFIM

STAND

Precisa-se para expor caldeira a óleos, automática, ocupando o espaço de 2×4 m. Resposta á Rua Almeida e Sousa, 21, R/c., Dt.º

LOJA

(Ao Cais Sodre)

Trespassa-se ou cedem-se quotas tendo na gerência. Resp. a este jornal com o n.º 673.

A PRESTAÇÕES

FATOS, CALÇADO, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

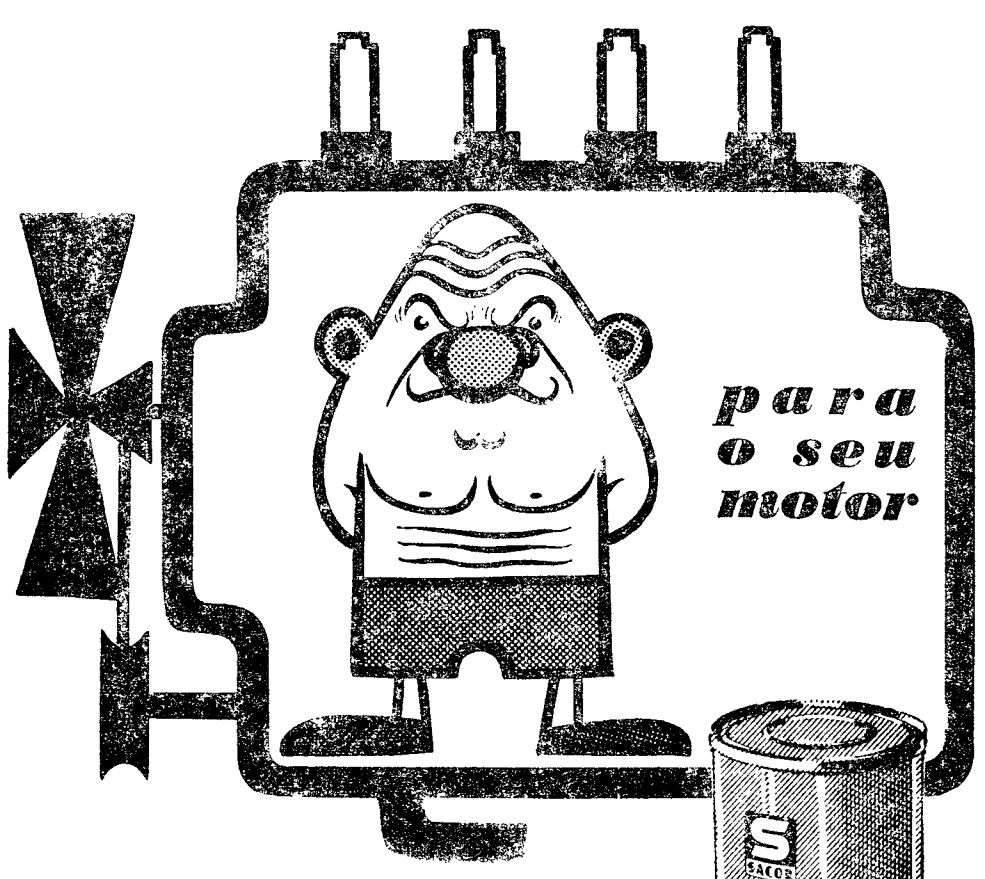
AUSTIN

se7en

UM CARRO PEQUENO COM
ENORMES VANTAGENS

Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA - PORTO - ÉVORA - BRAGA E SANTARÉM — AG.S EM TODOS OS DISTRITOS

maior potência



para o seu motor

com SACOR Especial

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SENSACIONAL

FATO COMPLETO

— 600$00 * 600$00 —

EM MODERNOS TECIDOS-PADRÕES E CORES SÓLIDAS
BONS FORROS ★ ESMERADA CONFECÇÃO

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS À SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º — Telefone 680167
LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGA NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento da seguinte vaga existente no quadro desta Instituição

1 — Chefe de Secção

Os concorrentes nas condições exigidas no n.º 2 da Base XXXVIII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

A referida vaga será provida em indivíduos do sexo masculino licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras, ou em empregados das Instituições de Previdência aprovados no respectivo concurso de habilitação.

Lisboa, 31 de Março de 1963.

A DIRECÇÃO

LANIFÍCIOS
MODAS
CONFECÇÕES
pronto a vestir
VENDAS SEM FIADOR
Telef. — 54985

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sst. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

FOTOGRAFIAS
Produtos das melhores qualidades aos melhores preços, pequenas e grandes quantidades, consultem
MARQUES, OLIVEIRA & SANTOS, LDA.
Praça Luís Camões, 15 - Telef. 21451 e 324243 - Lisboa-2

AUTOS SEM CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

Cobrança fácil...
de... dívidas difíceis...
O livro mais oportuno e útil para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4. Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

CASACOS E CALÇAS
EM TIRYLENE
CAMISARIA
e SAPATARIA
100$00 P/ MÊS
Casa Sérgio dos Santos
Avenida Almirante Reis, 98-B

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

ESPAÑA S. A. Compañia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.° — Telefones 32 50 53 e 36 71 47 — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1962

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	34.398.474$20	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	42.781.000$00	
Empréstimos sobre apólices	17.309.779$08	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	94.489.253$28
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		67.338$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	502.419$51	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	88.148$60	590.568$11
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	939.754$77	
Nos Correspondentes	1.391.760$26	2.331.515$03
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		11.528.654$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		467.003$07
CAIXA		361.912$82
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		4.254.709$00
		114.090.953$31

PASSIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	96.445.179$00	
De resseguros aceites	—$—	96.445.179$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	177.236$50	
De resseguros aceites	—$—	177.236$50
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	338.726$21	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	3.067.499$70	3.406.225$91
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.090.942$00	
De resseguros aceites	—$—	1.090.942$00
COMISSÕES A PAGAR		201.481$70
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	400.000$00	
Diversas	229.689$00	629.689$00
SEDE		
Saldo anterior	4.106.980$07	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2.962.316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	4.254.709$00	
Ganhos e Perdas	816.193$93	12.140.199$20
		114.090.953$31

Desenvolvimento da conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	3.672.336$00	
De resseguros aceites	—$—	3.672.336$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		7.423$95
AMORTIZAÇÕES		46.944$10
COMISSÕES		
De seguros directos	1.622.545$60	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	507.333$00	2.129.878$60
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do Exercício	9.817.294$00	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	9.817.294$00	
De resseguros aceites	—$—	9.817.294$00
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	1.960.511$20	
Impostos	1.187.380$20	3.147.891$40
ENCARGOS DIVERSOS		539.026$00
Saldo		816.193$93
		20.176.988$28

CRÉDITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	15.567.519$94	
De resseguros aceites	—$—	15.567.519$94
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	4.245.543$54	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	340.448$55	4.585.992$09
RECEITAS DIVERSAS		23.476$25
		20.176.988$28

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1962

O REPRESENTANTE LEGAL,

Prof. Doutor Francisco de Almeida Cunha e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

«SOMAVE — SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS»

S. A. R. L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.)
NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 27 de Março de 1963, exarada de folhas 85 a 95 do livro n.º 32-C, das notas deste Cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, que será regida pelos Estatutos constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO
DA DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E FINS

Art.º 1.º — Nos termos da lei e dos presentes estatutos é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de SOMAVE — Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Art.º 2.º — A sociedade é constituída por tempo indeterminado e tem a sua sede e estabelecimento provisòriamente, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, número quinze, em Lisboa.

— § 1.º — Poderá a sociedade estabelecer as filiais, agências, delegações ou outras quaisquer dependências que forem necessárias ao exercício das suas funções, onde e quando for conveniente.

— § 2.º — A sede da sociedade poderá ser transferida para qualquer outro local do território metropolitano, mediante deliberação do seu conselho de administração, após prévio parecer favorável do seu conselho fiscal.

Art.º 3.º — A sociedade tem por objecto a montagem, fabrico e importação de veículos automóveis ligeiros e pesados e de peças e demais materiais sobressalentes para os mesmos, de quaisquer marcas e proveniências e, ainda, as actividades industrial e comercial complementares do seu objecto específico, e poderá deliberar explorar quaisquer outras que não lhe sejam legalmente vedadas.

CAPÍTULO SEGUNDO
DO CAPITAL, ACÇÕES E OUTROS RECURSOS

Art.º 4.º — O capital da sociedade, que se encontra integralmente subscrito e realizado em dinheiro é de 2.500.000$00, e é representado por 2.500 acções ao portador, do valor nominal de 1.000$00, cada uma reciprocamente convertíveis, de acordo com a lei à custa do respectivo accionista, e serão representadas por títulos de uma, cinco e dez acções.

— § Único — O capital social é de 2.500.000$00, poderá ser elevado até 10.000.000$00 por uma ou várias vezes, mediante deliberação do conselho de administração da sociedade, após prévio parecer favorável do conselho fiscal, competindo ao Conselho de administração fixar oportunamente as respectivas condições de subscrição das acções a emitir em razão daquela ou daquelas elevações do capital.

Art.º 5.º — Poderá a sociedade emitir obrigações nos termos legais, em títulos nominativos ou ao portador.

CAPÍTULO TERCEIRO
DOS FUNDOS DE RESERVA E DOS LUCROS SOCIAIS

Art.º 6.º — A sociedade constituirá o fundo de reserva legal e quaisquer outros fundos de reserva que a assembleia geral vier a determinar.

Art.º 7.º — O fundo de reserva legal será formado por 5 por cento dos lucros líquidos anuais.

Art.º 8.º — Os lucros líquidos da sociedade serão distribuídos pela ordem seguinte:

— a) — A importância de cinco por cento para o fundo de reserva legal, até que se perfaça o mínimo legal;

— b) — Os restantes noventa e cinco por cento terão a aplicação que a assembleia geral determinar.

CAPÍTULO QUARTO
DA ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 9.º — A universalidade dos accionistas da sociedade é representada pela assembleia geral.

Art.º 10.º — À assembleia geral compete especialmente:

— 1.º — Eleger a respectiva mesa, os vogais do conselho de administração e os membros do conselho fiscal;

— 2.º — Apreciar o relatório anual do conselho de administração, assim como discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e o parecer do conselho fiscal e deliberar, nos termos estatutários, sobre a aplicação dos lucros líquidos depois de deduzida a importância destinada a fundo de reserva legal;

— 3.º — Votar as alterações dos estatutos;

— 4.º — Deliberar sobre os demais assuntos cuja resolução lhe seja cometida legal e estatutàriamente.

Art.º 11. — A assembleia geral será dirigida pelo presidente da sua mesa, que terá 2 secretários, sendo todos eleitos trienalmente e reeligíveis.

— § Único — A assembleia geral elegerá também para o caso de falta ou impedimento do presidente e dos secretários, um vice-presidente e dois vice-secretários.

Art.º 12. — As assembleias gerais serão ordinárias ou extraordinárias.

Art.º 13.º — A assembleia geral ordinária reunirá no princípio de cada ano, até ao último dia de Março, para discutir e votar o balanço e mais documentos apresentados pelo conselho de administração, apreciar o parecer do conselho fiscal, eleger a mesa e os membros dos corpos gerentes, bem como deliberar sobre todos os demais assuntos cuja resolução lhe seja cometida legal e estatutàriamente e que conste na respectiva convocação e será convocada pelo seu presidente.

Art.º 14.º — As assembleias gerais extraordinárias reunem sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o julguem necessário ou quando assim seja requerido por accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

Art.º 15.º — A convocação das assembleias gerais faz-se por meio de anúncios publicados no Diário do Governo e num jornal diário de Lisboa, pelo menos quinze dias antes do designado para a reunião.

— § Único — Dos avisos convocatórios constará sempre a indicação das matérias sobre que a assembleia geral terá de deliberar.

Art.º 16.º — O exercício do direito de voto em qualquer assembleia, ordinária ou extraordinária, depende do averbamento de dez ou mais acções ou do depósito de dez ou mais acções, com a antecedência mínima de dez dias relativamente à data marcada na convocação para a primeira reunião da assembleia.

— § 1.º — Para o preenchimento das acções necessárias ao exercício do direito de voto, pode o número de acções averbadas ser completado com o das acções depositadas.

— § 2.º — Os accionistas que não tenham direito de voto não entram na constituição da assembleia e não podem assistir às respectivas reuniões.

— § 3.º — O depósito das acções pode ser feito na sede social ou em qualquer outro local designado pelo conselho de administração.

Art.º 17.º — A assembleia geral ordinária, considera-se validamente constituída, desde que se encontrem presentes ou devidamente representados accionistas possuidores, pelo menos, de um terço do capital social.

Art.º 18.º — As assembleias gerais extraordinárias, consideram-se validamente constituídas, desde que se encontrem presentes ou devidamente representados accionistas possuidores de metade do capital social.

Art.º 19.º — As reuniões das assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, poderá realizar-se na sede da sociedade, ou em qualquer outro local para que sejam convocadas, inclusivamente fora do território português.

Art.º 20.º — A cada grupo de dez acções corresponderá um voto, não podendo, porém, o número de votos de cada accionista na assembleia geral, qualquer que seja o número das suas acções, representar mais do que a décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais do que uma quinta parte dos votos que se apurarem na assembleia geral.

Art.º 21.º — As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou representados na assembleia a não ser nos casos em que a lei exija maior percentagem.

Art.º 22.º — Os accionistas que não possam comparecer à assembleia geral poderão fazer-se representar por outros accionistas, com direito de voto, passando-lhes para o efeito procuração, a qual pode ser conferida em simples carta dirigida ao presidente da mesa concedendo poderes para os representar no exercício do seu direito de voto quanto à matéria da «ordem do dia».

Art.º 23.º — As actas das assembleias gerais serão assinadas pelos membros da mesa, devendo declarar a data em que a assembleia tenha funcionado o número de acções representadas, os resultados das votações as deliberações tomadas e tudo o mais necessário para as fazer conhecer e fundamentar.

CAPÍTULO QUINTO
DA ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

Art.º 24.º — A sociedade será dirigida pelo presidente do conselho de administração, e administrada pelo conselho de administração, sob a fiscalização do conselho fiscal.

Art.º 25.º — O conselho de administração será composto por um mínimo de três membros e um máximo de cinco membros, sendo, porém, este máximo elevável por deliberação do próprio conselho, após prévio parecer do conselho fiscal.

— § 1.º — Os componentes do conselho de administração serão eleitos pela assembleia geral, para um mandato de três anos, podendo tal mandato ser renovado por uma ou mais vezes.

— § 2.º — Os componentes do conselho de administração escolherão entre si, quem desempenhará as funções de presidente.

— § 3.º — Sempre que ocorram vagas no conselho de administração, nomeará este de entre os accionistas, quem deva preencher a vaga ou vagas existentes, até confirmação pela próxima assembleia geral ordinária.

Art.º 26.º — O conselho de administração terá, pelo menos, uma sessão trimestral, que terá lugar na sede social ou em qualquer outro local para que seja convocado, mesmo em território estrangeiro, pelo presidente.

— § 1.º — Os membros do conselho de administração poderão enviar por escrito a sua declaração de voto sobre qualquer assunto, declaração essa que será transcrita na acta da sessão.

— § 2.º — As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria de votos dos presentes ou representados.

— § 3.º — No caso de empate, o respectivo presidente tem voto de desempate.

Art.º 27.º — Ao presidente do conselho de administração incumbe dirigir e coordenar toda a actividade da sociedade, bem como representá-la e obrigá-la, em todos os actos judiciais e extrajudiciais.

— § Único — Sem prejuízo do disposto no corpo deste artigo, a sociedade considerar-se-á obrigada, se os respectivos actos ou documentos forem, em nome dela, assinados por dois membros do conselho de administração, excepto, nos casos da delegação prevista nos termos do artigo vigésimo oitavo, em que a sociedade se obriga nos termos em que a delegação for concedida.

Art.º 28.º — O conselho de administração poderá delegar total ou parcialmente os seus poderes em pessoa considerada idónea, conferindo-lhe, para tal, mandato especial, ainda que essa pessoa não faça parte do mesmo conselho.

Art.º 29.º — Os membros componentes do conselho de administração deverão depositar na caixa da sociedade, como caução, cinquenta acções da sociedade liberadas e livres de quaisquer encargos ou ónus, sem o que não poderão entrar em exercício.

— § Único — As acções depositadas como caução, só poderão ser levantadas findo o mandato após a aprovação pela assembleia geral do balanço e contas do último exercício.

Art.º 30.º — A fiscalização da administração social é confiada ao conselho fiscal, composto por um mínimo de três membros e um máximo de cinco membros eleitos pela assembleia geral.

— § 1.º — Os membros do conselho fiscal, escolherão de entre si um presidente.

— § 2.º — No caso de se verificarem vagas no conselho fiscal, seguir-se-á para o seu preenchimento o processo constante do parágrafo terceiro do artigo vigésimo quinto.

— § 3.º — São aplicáveis aos membros do conselho fiscal as disposições do artigo anterior, limitando-se, porém, a caução a um depósito de dez acções.

Art.º 31. — O Conselho fiscal terá uma sessão obrigatória, trimestralmente.

— § 1.º — As suas deliberações serão tomadas por maioria de votos, competindo ao presidente, voto de desempate.

Art.º 32.º — Poderá haver sessões conjuntas dos conselhos de administração e fiscal, sempre que os interesses da sociedade o aconselhem, por iniciativa dos respectivos presidentes.

— § Único — As sessões conjuntas serão sempre convocadas pelo presidente do conselho de administração, para a sede social ou qualquer outro local por ele escolhido, e por ele serão presididas.

Art.º 33.º — As remunerações dos componentes do conselho de administração e dos membros do conselho fiscal serão fixadas pela assembleia geral.

CAPÍTULO SEXTO
DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

Art.º 34.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais e o activo que restar depois de pago o passivo, será dividido pelos accionistas na proporção das respectivas acções.

CAPÍTULO SÉTIMO
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.º 35.º — Dentro do período de trinta dias a contar de hoje, será convocada uma assembleia geral para fixar as remunerações mensais dos componentes do conselho de administração e dos membros do conselho fiscal.

Art.º 36.º — Para o período que decorre desde hoje até 31 de Dezembro 1965 são desde já designados e consideram-se empossados os sócios fundadores Dr. Giuseppe Guarnero, Dr. José Barros e Manuel Neves de Carvalho como membros do conselho de administração, ficando a competir ao primeiro a presidência do mesmo conselho por escolha feita nos termos do parágrafo segundo do artigo vinte e cinco deste pacto; os sócios fundadores Dr. Bento de Barros, Dr. Joaquim Luís Gomes e Eng.º António Arcosa Feio como membros do conselho fiscal, ficando a competir ao primeiro a presidência por escolha feita nos termos do parágrafo primeiro do artigo trinta deste pacto e os sócios fundadores Senhores Dr. António de Barros Augusto Rodrigues e José Junqueira Freire, respectivamente, como presidente, primeiro e segundo secretários da assembleia geral.

Lisboa, 29 de Março de 1963.

O Ajudante.
Cesaltina M. Fátima Moreira Alves

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Os dez mandamentos» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «1.2.3.4.» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Não fumar, não beber e não beijar» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 15 e 30 e ás 20 e 45: «Quando o céu é mais azul» (6 e 12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Winchester 73» e «Nunca digam adeus» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 27-4356)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUÁRIO

Mercado Têxtil Internacional

Com a participação de expositores portugueses, efectua-se em 27 de Maio, próximo, num pavilhão da Feira de Paris, o 5.º Mercado Têxtil Internacional, exposição especializada que permite aos compradores de têxteis de todo o Mundo contactarem directamente com os produtores da zona da O. C. D. E.

Sendo a industria têxtil uma das que maior contingente de exportações registam no nosso País, espera-se que a presença de produtos nacionais, naquele mercado, contribua, ainda mais, para aumentar o volume dessa mesma exportação.

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da 10.ª página)

tião Gonçalves, Fernando Pires Coelho e Ladislau Veludo.

Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta»

Com larga concorrência de sócios, e sob a presidência do comandante Fernando de Oliveira Aleixo, secretariado pelos srs. dr. António Torres dos Santos e Vitor Duque, reuniu-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», á qual foram submetidos o relatório e as contas da gerência de 1962 e o respectivo parecer do conselho fiscal. Aquele documento revela, por exemplo, que os quatro postos de socorros prestaram 58 772 serviços, e que os quatro automaças tiveram 1372 saídas, percorrendo 44 461 quilómetros.

A receita foi de 533 contos e a despesa de 447 contos.

Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade, bem como os votos finais, nos quais foi destacada a acção da Imprensa, da Rádio e da Televisão, sendo evocada a memória dos jornalistas João Pereira da Rosa e Mário Rosa.

A assembleia, por aclamação, conferiu a sua medalha oficial de 1.ª classe, ouro, ao presidente da direcção, sr. João Gomes Barbosa, de 2.ª classe, prata, ao vice-presidente do conselho fiscal, sr. Augusto Dinis de Sousa, ao secretário da direcção, sr. José Afonso de Figueiredo, e aos médicos drs. Lopes Guerreiro e Torres dos Santos.

Ao comandante do corpo de bombeiros e vice-presidente da direcção, sr. Pedro Coelho dos Anjos, foi conferida a medalha de serviços distintos.

A uma voluntária da Secção Auxiliar Feminina foi concedida a medalha de dedicação.

Para o triénio 1963-65, foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. general Antunes Cabrita, João Elviro de Almeida Gomes Barbosa e dr. Artur Manuel Lino Ferreira.

União de Cooperativas Abastecedoras de Leite

Reuniu-se sob a presidência do sr. António Alves Martins Junior, a assembleia geral da U. C. A. L. (União de Cooperativas Abastecedoras de Leite).

Feita uma exposição das actividades do organismo pelo presidente da direcção, sr. eng. José Manuel de Arriaga e Cunha, e fornecidas explicações sobre o relatório e contas da gerência do ano findo, foram estes aprovados por unanimidade.

Ainda na ordem do dia, foram tratados outros assuntos, como os que se referiam aos empréstimos a solicitar á Junta de Colonização Interna, para financiamento das novas actividades da U. C. A. L. e a necessidade de uma revisão dos estatutos.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1962 e elegeu novos corpos gerentes. Os cargos ficaram assim distribuídos: assembleia geral — presidente, Jaime Franco; 1.º secretário, Pitta Castelejo; 2.º secretário, Jorge de Magalhães Ferraz; direcção — dr. Alvaro Vieira Botão, Augusto Vitor de Sepúlveda Correia, Jorge da Silva Pinto dos Santos e Rogério Mendes Romão Vieira.

Sociedade Geral de Comércio Indústria e Transportes

Reuniu-se, sob a presidência do dr. Álvaro Belo Pereira, a assembleia geral da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício do ano findo e o parecer do conselho fiscal.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Na sede social da Rua de S. Julião, realizou-se a assembleia geral da Companhia Portuguesa Rádio Marconi para apreciação do relatório e contas da direcção.

Aqueles documentos, muito pormenorizados, foram discutidos por vários accionistas. O saldo do exercício é de 16 128 549$23, dos quais 7500 contos para dividendo. A participação do Governo é de 2912 contos. A receita bruta foi de 83 906 contos.

A assembleia geral apreciou aqueles documentos, tendo-os aprovado com louvor para a administração.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1933 publicava:

«O nosso colega «O Século», pela pena do sr. dr. Samuel Maia, volta hoje a referir-se á iniciativa «Amigos de Lisboa» bordando considerações justas e algumas que pareceram pessimistas, em relação á realização da iniciativa.

«O «Diário de Lisboa», muito reconhecido ás boas palavras que nos são dirigidas, espera em breve poder dedicar-se esforçadamente á realização da iniciativa, para o que está organizando todo o ambiente criado, contando antecipadamente com a colaboração do sr. dr. Samuel Maia na acção preparatória e consequente.

«Da Sociedade Nacional de Belas-Artes recebeu o nosso jornal a carta que se segue e que jostosamente publicamos:

«Sr. director:—Tenho a honra de comunicar a V. que a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, congratulando-se com a iniciativa da organização dos «Amigos de Lisboa» resolveu na sua ultima sessão felicitar os jornais que novamente levantaram tão simpática campanha e dar-lhe todo o seu incondicional apoio».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos na Noruega, com a Orquestra Filarmonia, 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falemos de...; 19 e 30, Paris e as suas vedetas; 20, A orquestra de Bert Kaempfert; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Orquestras típicas; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 17, 2.º acto da ópera «La Vida Breve» (Manuel de Falla), solistas, coro da capela clássica polifónica e Orquestra Sinfónica da Ópera de Barcelona; 17 e 30, «Preludio, coral e fuga» (César Frank); piano, Sciatoslav Richter; «Balada n.º 1, em sol menor, op. 23» (Chopin); piano, Horowitz; 18, «Os Pássaros», suite (Respighi), pela Orquestra da Ópera de Viena; «Sinfonia n.º 1» (Milhaud), pela Orquestra Sinfónica da C. B S.; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Variações sobre um tema infantil (Dohnanzi); piano, Julius Katchen, e Orquestra Filarmónica de Londres; «Concerto, op. 85, em mi menor» (Elgar); violoncelo, Anthoni Pini, e Orquestra Filarmónica de Londres; «Fogo de Artifício» (Stravinsky), pela Orquestra Filarmónica de Nova York; 20, Noticiário, 20 e 15, Oito preludios da «Arte de Tocar Cravo» (François Couperin); cravista Pauline Albert; 20 e 30, O gosto pela musica; 21, Concerto, pelo duo Antonino David e Katharina Heinz (violino e piano); «Sonata n.º 4, op. 23, em lá menor» (Beethoven); «Rapsódia n.º 1» (Bela Bartok); 21 e 25, «Rapsódia para contralto, coro masculino e orquestra, op. 53» (Brahms); «Lucretia West», pelo coro da Academia de Viena; 21 e 40, Tempo de poesia; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Raridades musicais da arte vocal italiana «Il Gredulo», farsa em um acto (Dominico Cimarosa) (previsão de Giuseppe Picioli); solistas,, coro e orquestra da Rádio Suíça Italiana, 23 Musica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18 e 1 Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 18 e 59, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 50, Um artista; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Ouvindo as estrelas; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje—Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil: «As novas aventuras de Pinóquio»; «Portugal, História e Aventuras»; «Desenhos Animados»; «O Casaco Encantado», de Lucia Benedetti (4.º episódio); 19 e 30, Poesia, Canto e Dança; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 45, Episódio da série «Mister Ed — o cavalo que fala»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Canções da Primavera», canções originais de Tavares Belo, Nóbrega e Sousa, Alves Coelho Filho, João Aleixo, Joaquim Luís Gomes, Santos Rosa, Esteves Graça, Fernando Carvalho, António Melo, Ferrer Trindade, Jorge Costa Pinto e Shegundo Galarza, interpretadas por Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário, Artur Garcia, Maria Fernanda Soares, Mimi Gaspar, Domingos Marques, Guilherme Kjolner e Maria Marise, 22 e 55, «Museu do Cinema»: 23 e 20 Domingo Desportivo; 23 e 55, Telejornal; 24 horas, Fecho.

Amanhã—Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 37, Falando de musica, por José Atalaia, com a colaboração do grupo vocal feminino Harmonia; 20 «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 16, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 45, Loretta Young, «show»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Entreacto Académico», representado por um grupo de estudantes de Coimbra, integrado na Semana da Queima das Fitas; 22 e 25, «Os Novos Escolhem Deus»; 22 e 35, «Musica e Danças da Galiza», pelos grupos de gaiteiros Saudade, de Ribadeo e Froles Mareliña Chapela, de Vigo; 23 e 10, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 40, «Deputy», série de aventuras, com Henry Fonda; 0 e 5, Ultimas notícias; 0 e 15, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 31 — A's 7 e 38 (3,48 m); 20 e 03 (3,46 m).

Dia 1 de Abril — Às 8 e 50 (3,26 m); 21 e 19 (3,32 m).

Dia 2 — Às 10 e 10 (3,16 m); 22 e 42 (3,33 m).

BAIXA-MAR

Dia 31 — A's 0 e 49 (1,27 m); 13 e 10 (1,51 m).

Dia 1 de Abril — Á 1 e 49 (1,54 m); 14 e 22 (1,76 m).

Dia 2 — Às 3 e 30 (1,66 m); 16 e 02 (1,83 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»

POLITEAMA — «O colosso de Rhodes»

AVIS — «Meu pai e eu».

OLIMPIA — «A sombra de uma ameaça».

PROMOTORA — «Cartouche».

JARDIM — «Uma dívida de amor».

ROYAL — «A Cimitarra do Sarraceno».

VOZ DO OPERARIO — «Férias em Portofino».

CAMPOLIDE — «O diálogo das Carmelitas».

ARCO IRIS—«O diabo ás 4 horas».

S. L. BENFICA — «Apartamento de solteiro».

IDEAL — «Casablanca».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo».

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «*A Barraca*».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão»
ROMA — «Fuga sem rumo».
CONDES — «Fuga sem rumo».
S JORGE — «Um, dois e três».
S. LUIZ — «Um plano diabólico».
ALVALADE — «Um plano diabólico».
EDEN — «A cigana».
CAPITÓLIO — «A marca do ódio».
RESTELO — «O diabólico dr. Mabuse».
CHIADO TERRASSE — «Carícias de luxo».
LYS — «Os prazeres do Mundo».
CINE MOSCAVIDE — «O conquistador de Corinto».

FARMACIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício lote 247 da Av E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld. — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

Terá lugar em Outubro próximo a «1.ª Exposição Filatélica da Temática Turismo», organização do Clube Filatélico de Portugal, por iniciativa da grande empresa turística STAR, cuja grandiosa sede há dias foi inaugurada, na Avenida Sidónio Pais, desta cidade.

✲ Encontra-se em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, de Valença do Minho.

✲ Terá lugar em Maio próximo, por iniciativa e realização da secção filatélica da Academia Recreativa de Santo Amaro, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio».

✲ Além de uma medalha de ouro, compreenderá uma viagem aérea a Paris, o primeiro prémio da «1.ª Exposição Filatélica da Temática Turismo».

✲ Do dr. Paulino Gomes Junior, distinto dirigente do Benfica, recebemos dois belos sobrescritos de 1.º dia da recente série comemorativa daquele clube, por este editados.

✲ Terá valiosíssima colaboração o número de Abril do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

✲ Passou a estar instalado na Rua General Vicente de Freitas, n.º 22, r/c, esq., em Algés, Lisboa, o escritório filatélico de C. Santana.

✲ Encontra-se em franco desenvolvimento, nas Caldas da Rainha, o importante estabelecimento filatélico de Sérgio de Sousa Simões.

✲ De José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe, recebemos dois sobrescritos, em cores diferentes, de S. Gabriel, padroeiro das Telecomunicações, sua edição, com o carimbo postal de 24-3-63.

✲ Saiu o n.º 216, referente a Novembro-Dezembro de 1962, de «O Filatelista», publicação bimestral, órgão do escritório filatélico de Eladio de Santos, Rua Bernardo Lima, n.º 27, Lisboa.

✲ De D. Rodriguez Germes, distinto presidente do «Clube Filatélico de Madrid», recebemos um sobrescrito com a série comemorativa do «Dia do Selo de 1963», 1.º dia de emissão (24-3-63), além de uma série nova.

✲ Continua em franco desenvolvimento a secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro.

✲ Além da atribuída ao 1.º premiado, a «1.ª Exposição Filatélica da Temática Turismo» terá uma outra viagem aérea a Paris, á sortear entre os visitantes á mesma, num dos maiores e mais centrais salões da capital.

✲ Continuam os trabalhos preparatórios para a organização de uma exposição filatélica na Figueira da Foz.

O príncipe Gonzáles Garcia

Nós, que não gostamos de reis, nunca escondemos a nossa simpatia por certos príncipes, mormente quando eles, não o sendo, procedem, generosa e elegantíssimamente, como se o fossem...

É o caso deste José González Garcia, espanhol de nascimento, cinquenta ou sessenta por cento português pelos interesses e pelo coração, e cem por cento português pelos selos, e tanto que é um dos raros eminentes da nossa Filatelia.

Ainda um dia havemos de escrever um retrato mais completo de José González Garcia. Por hoje, queremos apenas, em dois traços, registar aqui dois gestos, ou seja acentuar duas facetas deste nosso queridíssimo amigo.

Ele leu um dia, num catálogo aqui registado, que num leilão belga iam á praça uns selos portugueses, não muito raros, mas que lhe interessavam. No dia do leilão, veio a Lisboa e tomou um avião para Bruxelas, chegando ao estabelecimento onde se efectuava a venda poucos momentos antes de ser posto em praça o lote português, cujo preço começou a subir lentamente, em lances de 50 francos, até que González Garcia lançou mais 1000 francos... Quando, dias depois, lhe perguntámos porque fizera um lance tão alto, em vez de ir subindo em lances de 50 francos, — respondeu-nos que tinha pressa de tomar o avião para regressar a Lisboa...

Ontem, no restaurante «Gambrinus», González Garcia ofereceu almoço a um amigo. Finda a refeição, aquele quis charutos, vieram as caixas, insistiu com o amigo para escolher um, ele tirou igual, o amigo acendeu o seu, levantaram-se, sairam e despediram-se, porque González Garcia ia, atrasado, comprar um quadro de um pintor japonês. E quando só, o amigo descobriu que tinha no bolso do lenço o charuto que González Garcia tinha tirado para si...

Podíamos referir inumeros outros factos ou acontecimentos. Mas estes chegam, por hoje, para dar dois traços, apenas, do retrato que um dia escreveremos, do nosso principesco D. José González Garcia...

V. C.

Marco do Correio

JOAQUIM DE MELO, PORTO:

Vai ser-lhe enviado o pedido de um exemplar do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». E bem assim uma proposta para se inscrever como sócio, de acordo com o seu desejo. Veja se insufla o coleccionismo de selos entre os seus amigos dessa cidade, e se os inscreve como sócios do mesmo clube, que estará sempre ao vosso inteiro dispor.

Próximo número do «Boletim do Club Filatélico de Portugal»

Será distribuído amanhã ou depois o número de Março do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dedicado á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, e cujo sumário indicámos no domingo passado.

Como de costume, será enviado, gratuitamente, a quem, pelo primeira vez, o solicitar, em simples postal, para a redacção deste jornal.

SELOS

Se V. Ex.ª coleccíona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A—LISBOA
Telef. 328176

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPÁTICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES EM BRAGANÇA

(Continuação da página central)

portantes realizações da Previdência desde a criação das instituições de seguro obrigatório. Refiro-me á Caixa Nacional de Doenças Profissionais que, a partir de amanhã, passa a segurar contra as doenças do trabalho os homens que ao trabalho dedicam a sua vida. É tão grande a sua missão e tão complexa a tarefa a desenvolver que não pode deixar de se assinalar o acontecimento como digno de maior destaque, pois, amanhã mesmo começarão já a ser cobertos pelo seu esquema de seguros os trabalhadores de determinada actividade.

Terminada a cerimónia, o ministro com um almoço efectuado no salão nobre da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança. Visitou, em seguida, vários monumentos da cidade, a delegação do Instituto Nacional do Trabalho, a Caixa de Previdência e a Federação dos Grémios da Lavoura.

Pelas 16 horas, na delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, aquele ministro presidiu a uma importante reunião com as entidades políticas, administrativas e corporativas do distrito, para debater os problemas regionais de interesse social e corporativo e, nomeadamente, o da cobertura corporativa e sanitária deste distrito, já tornada publica, através de toda a Imprensa diária, no dia 17 deste mês, quando o sr. ministro recebeu, no seu gabinete, em Lisboa, as comissões representativas dos distritos de Vila Real e Bragança, e perante as quais justificou o começo da execução daquele plano de carácter social.

Pelas 20 horas, o sr. dr. Gonçalves de Proença visitará a sede do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos, deste distrito, onde presidirá á inauguração dos melhoramentos recentemente ali realizados.

Ás 20 e 45, o ministro será homenageado com um jantar, na Pousada de Bragança.

ORDEM DOS MÉDICOS

(Continuação da 9.ª página)

respondeu ao pedido do Conselho Regional, comunicando-lhe o resultado das suas próprias diligências junto daquele membro do Governo. Ao bastonário da Ordem, o ministro declarara que, ao mencionar as citadas deficiências, não se referira exclusivamente a médicos, e que tivera o cuidado de, logo a seguir, no mesmo discurso, afirmar que não pretendera generalizar, registando até a existência de elementos muito esforçados. Afirmou também o muito apreço que sempre lhe mereceu, e continua a merecer, a classe médica. Manifestou, por fim, o ministro, o desejo de evidenciar, publicamente, na primeira ocasião que se lhe proporcionasse, esse mesmo apreço.

Uma moção do Conselho Geral

A concluir a sua intervenção, o sr. dr. Alfredo Franco apresentou á assembleia a seguinte moção, ontem mesmo aprovada pelo Conselho Geral:

«O Conselho Geral da Ordem dos Médicos, na sua reunião de 30 de Março de 1963, apreciou as afirmações feitas pelo sr. ministro da Saude e Assistência no passado dia 8 e bem assim a reacção que as mesmas provocaram na classe médica; tomou conhecimento dos esclarecimentos dados por S. Ex.ª e expressos nas respostas do sr. bastonário aos Conselhos Regionais de Lisboa e Porto, e resolveu: a) reafirmar os princípios da política de Saude definidos pela Ordem dos Médicos; b) insistir junto do ministro da Saude no esclarecimento e na defesa dos mesmos princípios».

No final, foi aprovado um voto de louvor ao Conselho Regional pela forma como conduziu as conversações com o ministro da Saude sobre o assunto em causa.

Começa amanhã

a «Semana da sua Biblioteca»

Principia amanhã e prolonga-se até sábado próximo a «Semana da sua Biblioteca», iniciativa da dinamica casa editora que é a Europa-América, e que obteve a colaboração de numerosos livreiros de todo o país.

Trata-se de uma iniciativa absolutamente inédita no nosso meio cultural, no propósito de procurar um contacto cada vez mais amplo e fecundo com grandes massas de publico que ainda não sentiram o prazer da leitura. Resta acrescentar que, durante estes dias, o publico interessado poderá adquirir um belo lote de livros á sua escolha em condições de pagamento tais, que mostram bem como aquele editor e os livreiros que se lhe associaram na realização da original ideia, se esforçam por colocar os seus livros ao alcance de todas as bolsas e por fomentar o amor á leitura e ao saber.

Não resistiu

à primeira doença...

nos seus 104 anos de vida

SAN JOSÉ (Estados Unidos), 31. — Louis «Dad» Lee, que contava 104 anos e era conhecido pelo «Rei do Far-West», faleceu hoje, dois dias depois de ter adoecido.

Há uma semana, declarara a um jornalista, que o entrevistara, que nunca havia adoecido e que fumava, comia e bebia de tudo, nunca tendo feito qualquer dieta.

Louis Lee foi campeão mundial de tiro de espingarda, de 1886 a 1901. — (A. N. I.).

O monumento à Aviação

(Continuação da 9.ª página)

cia, mas sempre com monumentos!

Recentemente, em Madrid, diante do majestoso edifício do Ministério do Ar, contemplámos o altivo padrão consagrador da primeira travessia aérea do Atlantico Sul... espanhola. Monumento elegante, expressivo, marcando com personalidade um feito que enche os nossos vizinhos de justificado orgulho, a despeito de terem voado o Atlantico depois dos portugueses e num avião em tudo bem distante do frágil «Lusitania» saído do Bom Sucesso cinco anos antes sob a bênção do arco-íris.

Alguns turistas fotografavam-no com interesse e um guia em bom francês vincava com entusiasmo o triunfo das asas espanholas sobre o mar. Tudo certo em Madrid, tudo lamentàvelmente vago em Lisboa, pois contamos apenas com uma recente lápida em Belém, com o «Santa Cruz» no Museu de Marinha e com o local escolhido por Pinheiro Corrêa para o monumento, ocupado pelas obras de montagem de grandioso relógio na Rotunda do Aeroporto em plena Avenida Almirante Gago Coutinho... No entanto, na terra portuguesa da Guiné, em Bolama, ergue-se desde há trinta e dois anos um grandioso padrão comemorativo da travessia do Atlantico Sul por uma esquadrilha italiana do comando do marechal Italo Balbo que havia escolhido aquele excelente plano de água para a sua descolagem. Ali pereceram alguns dos componentes da esquadrilha por desastre. Não ficaram esquecidos na terra que lhes facilitara a façanha, mas também não nos consta que nós, portugueses, tenhamos seguido o exemplo dos italianos na Guiné, mandando ali erguer um monumento aos aviadores portugueses da 1.ª Travessia Aérea do Atlantico Sul (nocturna), faz precisamente agora trinta e seis anos!

Sejamos justos e gratos aos heróis da Aviação portuguesa e aos seus extraordinários pioneiros.

Abre o Museu do Ar. Façamos agora o possível por ter de pé antes do centenário do nascimento de Gago Coutinho o monumento que a sua glória merece e com ela toda a glória dos aviadores portugueses.

«Falta agora o monumento»

Que ao sr. coronel Pinheiro Corrêa não falte o animo para mais esta campanha que hoje remoçamos — a exemplo do que já fizemos quando do Museu do Ar, alvitrado em 1938 nestas páginas por aquele ilustre veterano da Aviação, e que o sr. general França Borges mais uma vez o ouça. Que até lá como estímulo para nós e para quantos se decidam a acompanhar-nos nesta nova estrada que se talha na nossa vida de *simples romeiro* fiquem presentes, no nosso sentimento de portugueses, estas lapidares palavras do sr. dr. Norberto Lopes, pronunciadas á beira da Torre de Belém em honra de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, cuja rota de epopeia acompanhou no mar: «*Falta agora o monumento que há-de perpetuar a fama dos nossos pioneiros da Aviação, daqueles que sulcaram novos mares e experimentaram novos métodos, e entre todos avultam as figuras insignes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que têm já em cidades brasileiras padrões mais ou menos monumentais a recordar o seu feito e ainda não têm entre nós uma singela memória que os aponte á admiração dos vindouros! É essa dívida de gratidão que o País tem de pagar quanto antes e cujo pagamento não traduz mais do que um acto de elementar justiça. Depois do monumento que perto daqui vai erguer-se ao Infante D. Henrique e aos navegadores que ilustraram o ciclo dos Descobrimentos, a Pátria tem o dever de honrar a memória dos que abriram no ar a rota que os seus antepassados primeiro desbravaram sobre o mar, conquistando para os portugueses mais uma prioridade no domínio das ciências geográficas e da navegação, em que demos lições ao Mundo. Eles descendem em linha recta desses bravos antepassados que revelaram á Humanidade novos horizontes e abriram á civilização novos mundos. Esquecê-lo seria uma injustiça e uma ingratidão que se não deve praticar. Seja V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, o padrinho desta causa junto do Governo da Nação, que não pode deixar de corresponder aos sentimentos unanimes do País, glorificando os nomes de alguns dos seus filhos mais ilustres que bem mereceram da Pátria».*

Fiéis intérpretes do pensamento que nos assiste são estas palavras do ilustre director do «Diário de Lisboa», palavras que constituem uma força vigorosa e uma alentadora esperança.—*M. C. P.*

Novos corpos gerentes

Casa dos Senenses

Os associados da Casa dos Senenses, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e á comissão regional, respectivamente, os srs. eng.º Augusto Rosa, José Marques dos Santos, Evaristo Martins Nogueira e dr. Elisiário Eduardo da Motta Veiga.

quando a família está reunida

um momento de bom e merecido descanço

Finda a esgotante lida, da casa, sua esposa precisa ainda de manter aquele sentimento de segurança que faz a felicidade de seus filhos. Reveja o seu próprio quadro familiar e pense na responsabilidade que lhe cabe no que respeita à segurança do lar. Para cada caso o seguro tem uma solução a propor. A «IMPÉRIO» terá muito gosto em estudar especialmente o seu caso sem qualquer compromisso para si.

seguro popular de vida

50$00 mensais

Foto D'EÇA

decor ALTAMIRA

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa